ANNO LIX NUMERO 86 — DOMINGO 15 DE ABRIL DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso $200

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000
Cada numero avulso $200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR D[illegible] RIO

RIO DE JANEIRO, 13 de abril, ás 6 horas e 5 minutos da tarde. (Recebido ás 8 horas da noite de 14 ! ! !...)

O presidente e sete vereadores da Camara Municipal da Côrte publicaram hontem nas folhas um protesto contra o procedimento de alguns collegas por factos reprovados praticados em sessão, açulando o povo, como aconteceu na ultima em que foi expellido do recinto com pancadas um fiscal.

Concluiram pedindo um remedio legal.

Os jornaes julgam ser tempo de o governo intervir; mas este declarou, em artigo do *DIARIO OFFICIAL*, já ter respondido que ao presidente da Camara competia manter a ordem alli, requisitando a força necessaria á esse fim.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 13 de abril.

As informações que circulam relativamente á projectada entrevista entre SS MM. o Imperador da Allemanha e o Rei da Italia carecem de authenticidade e não podem ser tidas como exactas.

LONDRES, 13 de abril.

Telegrammas de Porto Principe annunciam que deu se um combate importante, em Miragoane (Haiti), entre os insurgidos e as tropas da autoridade, sendo estas completamente battidas por aquelles.

Deu causa á insurreição o facto de terem sido maltractados diversos mulatos.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 14 de abril de 1883.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho de 7 do corrente foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o 1º cirurgião do corpo de saude da armada Dr. Manoel Joaquim Saraiva.

— Concederam-se as honras de official menor da casa imperial ao major Manuel Gomes Archer.

— Foram nomeados:

Commendadores da ordem de Christo, os coroneis José Antonio de Sepulveda Vasconcellos e Manoel de Lima Rocha Pitta e Argollo.

Officiaes da ordem da Rosa, o tenente-coronel honorario Francisco de Barros e Accioli de Vasconcellos, chefe de secção da Secretaria da Agricultura, e Rodolpho Marcos Theophilo, pharmaceutico residente no Ceará.

Ministerio da Justiça

Por portarias de 30 de março foram declarados sem effeito os decretos de nomeação:

Do bacharel José Olympio da Silveira para juiz municipal do termo do Pombal, na provincia da Parahyba;

Do bacharel Octavio Affonso de Mello para juiz municipal dos termos reunidos de Serra e Nova Almeida, na do Espirito-Santo;

Do bacharel Virgilio Brigido dos Santos para juiz municipal do termo de S. Bento de Sapucahy, na de S Paulo, visto não terem assumido o exercicio no prazo legal.

— Por decretos de 31 do mez referido:

Foram reconduzidos no lugar de juiz municipal e de orphãos:

Do termo de Caldas, na provincia de Minas Geraes, o bacharel Eugenio de Paula Ferreira.

Do de Ingazeira, na de Pernambuco, o bacharel Argemiro Martiniano da Cunha Galvão.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Gloria de Goitá, na provincia de Pernambuco, o bacharel Felippe Pereira Nabuco de Araujo.

Do de Pombal, na da Parahyba, o bacharel José Olympio da Silveira.

Do de S. Bento de Sapucahy, na de S.Paulo, o bacharel Virgilio Brigido dos Santos.

Dos reunidos da Serra e Nova Almeida, na do Espirito Santo, o bacharel Octavio Affonso de Mello.

— Por portaria de 2 do corrente declarou se sem effeito, de conformidade com os arts. 16 e 17 do decreto n. 4,302, de 23 de dezembro de 1868 e 3º do de n. 4,667, de 5 de janeiro de 1871, o de 21 de julho de 1881, que fez mercê a Luiz Firmino Alves Barreto, da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico, judicial e notas e escrivão do civel, crime e orphãos do termo do Espirito-Santo de Morada Nova, na provincia do Ceará, visto não ter o mesmo serventuario solicitado o titulo no prazo legal.

Ministerio da Agricultura

Por portarias de 30 de março foram nomeados para o prolongamento da estrada de ferro da Bahia.

Chefe de secção o ajudante de 1ª classe do mesmo prolongamento Diogo Ferreira de Almeida.

Ajudantes de 1ª classe o de 2ª José Maria de Azevedo Sodré, o de 1ª classe do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco José Francisco de Brito e o engenheiro Luiz Augusto Dias de Faria.

— Por portaria da mesma data foi nomeado o engenheiro Alfredo Fernandes Dias, para o lugar de ajudante de 1ª classe do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco.

— Por portaria de 31 de março ultimo foi concedida a exoneração pedida por José da Fonseca e Silva, pharmaceutico da commissão de estudos da estrada de ferro do Madeira e Mamoré, e por acto da mesma data foi nomeado para o mesmo lugar o pharmaceutico Paulo Daznecy.

— Por portaria de 6 do corrente foi exonerado a pedido, o ajudante do engenheiro fiscal da estrada de Cacequy a Uruguayana, Thomaz de Aquino e Castro, e removido para esse lugar o da do Recife ao S. Francisco, engenheiro Eduardo de Macedo Azambuja, sendo nomeado para esta ultima estrada o engenheiro Felix Emmanuel Bourget.

Ministerio da Marinha

Por aviso de 28 de março foi nomeado o 1º tenente Felippe Fernandes de Castro, para commandar a companhia de aprendizes marinheiros do Pará.

— Por outro de 29 do mesmo mez, foi nomeado o 1º tenente Joaquim Pinto Dias, para servir de secretario e ajudante de ordens do commando da flotilha do Alto Uruguay.

— Por titulo de igual data, foi nomeado Alfredo José Abrantes, para servir de professor de primeiras letras da companhia de aprendizes marinheiros da corte, emquanto estiver vago o lugar de capellão da mesma companhia.

— Por portarias de 30 do mesmo mez foram nomeados:

O 1º tenente Emilio de Miranda Ferreira Campello, ajudante de ordens do commando da divisão de evoluções;

O 1º tenente Carlos José de Araujo Pinheiro, secretario do mesmo commando.

— Por decreto de 21 de março ultimo foram promovidos no corpo de machinistas da armada:

A machinistas de 1ª classe os de 2ª: Targino de Senna Ferreira da Cunha, por antiguidade; Jeronymo Duarte Rodrigues, idem; Marcolino Alves de Souza, por merecimento; Jorge Augusto Correia, idem.

A machinistas de 2ª classe os de 3ª: José de Mattos, por antiguidade, Joaquim Narciso Vieira, idem, Antonio da Silva Tojeiro, por merecimento, Pompeu José Parente da Costa, idem, Francisco de Assis Camelier, idem, Nicoláo José Marques, idem.

— Por titulos da mesma data, a machinistas de 3ª classe e os de 4ª: José Joaquim de Magalhães Abreu, Marcos da Silva Paranhos, José da Silva Gomes, Francisco Goudran da França, Sebastião Jorge da Silva, Julio Maria Velho, Manoel do Nascimento Bilio, José de Oliveira Castro, Carlos Gomes dos Anjos.

A machinistas da 4ª classe os praticantes; João Gomes da Silva, Diogo Cupertino de Freitas, Carlos Arthur da Costa Bastos, João Figueiredo de Souza.

— Por decreto da mesma data foi exonerado o 1º tenente da armada Paulo Antonio Ribeiro de Couto, conforme pedio, do lugar de ajudante da intendencia da marinha, e nomeado para esse cargo o 1º tenente Leopoldo Bandeira de Gouveia.

Ministerio da Fazenda

Por decreto de 31 de março ultimo foi nomeado para o lugar de 2º escripturario da Thesouraria de Pernambuco o 3º escripturario da mesma repartição João Carneiro Lins Soriano Junior.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 31 de março proximo findo:

Concedeu se reforma, nos termos da primeira parte do § 1 do art. 9 da lei n. 648 de 13 de agosto de 1852, ao major aggregado á arma de infantaria Diogo de Santa Rita Brito, visto soffrer molestia incuravel, que o torna incapaz de continuar no serviço do exercito.

Passou a aggregado á arma a que pertence, de conformidade com a imperial resolução de 20 de julho de 1870, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, o tenente do 4º batalhão de infantaria Arnaldo Adolpho Alvares de Almeida Guimarães.

Declarou se sem effeito o decreto de 16 de setembro de 1882 que nomeou o padre Augusto Taidio Bruno para o lugar de capellão-tenente do corpo ecclesiastico do exercito.

Ministerio de Estrangeiros

Por decreto de 8 do corrente foi nomeado consul do Brasil no Cabo da Boa Esperança, Meinert La Croix.

Repartição de Policia

Secção 2.ª N. 369—Secretaria da Policia de Pernambuco em 14 de abril de 1883.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

Manoel Alves de Albuquerque, vindo da comarca de Agua Preta, como criminoso; Manoel Hilario de Sant'Anna, por embriaguez e disturbios; Arcelino de Souza Pinto, Manoel Pedro João, Antonio da Silva Guimarães, João da Silva Oliveira e Antonio Francisco de Paula, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira, muito digno presidente da provincia—O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 13 DO CORRENTE

Pelo Sr. vereador commissario de policia.

Apolinario Antonio Carlos.—Não pode ser attendido, por não estar provado o facto allegado pelo supplicante, que deveria ter requerido em tempo a baixa solicitada dos impostos que deve a casa, sita no povoado do Peres, freguezia de Afogados, onde deseja estabelecer-se com taverna, e que prova com o documento junto, achar-se fechada ha mais de seis mezes.

Adrião de Hollanda Cavalcante.—Concede-se a transferencia para o seu nome da a carroça particular sob o n. 264, que comprou a José de Hollanda Cavalcante.

Beraldo Pereira da Silva.—Pagos os direitos municipaes, concede-se que abra um estabelecimento de tamancaria na casa n. 99 á rua de Marcilio Dias.

José Antonio de Farias Torres.—Pagos os direitos respectivos, concede-se que abra um estabelecimento de quitanda na casa n. 63 á rua do Visconde Inhauma, freguezia de Santo Antonio.

Joaquim Moreira de Sampaio.—Repondo-se as cousas no seu antigo estado, concede-se que proceda escavação na rua, afim de concertar o encanamento d'agua da casa n. 32 á rua do Padre Nobrega.

Leonardo Kuler.—A contadoria faça a transferencia da collecta do imposto de baixa de capim, que allega o supplicante não ser em seu sitio dos Coqueiros, na freguezia do Poço da Panella, considerando contribuinte o Sr. Victorino de Souza Lima, de conformidade com a informação do fiscal; quanto á segunda parte do seu requerimento, que se refere ao imposto da carroça, que diz nada dever com relação aos exercicios passados e que está isento deste imposto no exercicio corrente, porque a sua carroça é applicada ao serviço da lavoura; feita a prova do que allega, será tambem defferida.

Manoel Servulo Franco.—Pagos os respectivos direitos, concede-se que abra uma quitanda em seu mucambo; sito na volta do açude, estrada do Limoeiro, freguezia do Poço da Panella.

Pedro d'Able.—Pagos os direitos municipaes, concede-se que abra um estabelecimento de fazendas e miudezas na loja do predio n. 50 á rua de Visconde de Inhauma.

Segismundo Lopes da Silva.—De accordo com a informação do fiscal, concede-se a transferencia do seu estabelecimento de molhados da casa n. 86 para a de n. 149, sita no Peres, freguezia de Afogados.

Pelo Sr. vereador commissario de edificações:

Americo Alves de Mendonça.—Dando sciencia ao respectivo fiscal, concede-se que mande tomar goteiras no telhado da da casa n. 23 á rua do visconde de Pelotas.

Jovino Bandeira.—Na mesma conformidade e para o mesmo fim, concede-se com referencia as suas casas, sitas no Passo da Patria, freguezia de S. José.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 14 de abril de 1883.

O porteiro,
L. C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO.—Côrte, 8 de abril de 1883

SUMMARIO:—*A campanha do imposto de venda no Paraná.—Seu historico feito nos telegrammas do presidente da provincia.—Embarque de forças—Chegada destas a Paranaguá.—A pacificação, havendo uma só morte.—Retirada do Sr. Sergio de Castro.—Vergonhosa scena na Camara Municipal—Declaração do Diario Official acerca do novo emprestimo.—Monsenhor Liparoni.*

A campanha do imposto sobre vendas no Paraná é o facto capital da semana passada, de que até hoje ainda se occupa a imprensa, e que por isso mereça sobre todos os outros preferencia. Devendo tel-o já para ahi noticiado o telegrapho, em termos geraes, caber-me-hia fazer-lhe o historico e referir os incidentes occorridos, se deste trabalho me não forrassem os seguintes telegrammas do presidente daquella provincia, publicados nos jornaes do 1º do corrente (menos no *Diario Official*) os quaes, infelizmente, não sendo uma pilheria do 1º de abril, causaram penosa impressão.

Eil-os:

« A's 10 horas e 25 minutos da manhã, Curitiba, 30 de março de 1883 — Ao Exm. Sr. Visconde de Paranaguá.—Do presidente da provincia do Paraná.—Annunciados no dia 27 os trabalhos preparatorios do lançamento do imposto, reunio se a commissão do commercio dirigida por Sergio de Castro. Fez-se um boletim convidando o commercio da provincia a fechar as portas, e os negociantes da capital a uma reunião no dia 28, ás 8 horas da manhã. Expedio a commissão avisos telegraphicos. O encarregado da estação telegraphica indicou a conveniencia da suspensão de communicações attentos os termos dos telegrammas do commercio. Declarei que cumprisse o regulamento. Na noite de 27 tive informações que a reunião no dia seguinte seria tumultuosa, e que a commissão se preparava para impedir os negociantes divergentes de abrirem as suas casas. A 28 dei ordem escripta ao commandante da força para estar de promptidão, e ao chefe de policia que não impedisse a reunião. Expedi telegrammas aos juizes de direito e municipaes, para coadjuvarem as autoridades policiaes. Estão fechadas as casas de negocio, menos as de Moura e Agostinho, deputados provinciaes, Fonseca, membro do tribunal do thesouro, outra pequena, algumas padarias e açougues. Reunido o commercio, Sergio fez discursos incendiarios pregando a resistencia. Agglomerou se grande numero de allemães e italianos. Diversas povoações fecharam as portas sem perturbação da ordem. O commercio esteve reunido até a noite em continua agitação. O chefe de policia teve aviso que apedrejariam as casas de Fonseca e Moura á tarde. Estes pediam garantias. Mandei distribuir patrulhas de cavallaria e policia. Chegava força, quando um grupo de caixeiros, armados de pedras, passa a pela casa de Fonseca. Não houve disturbio.

Hontem, 29, estiveram fechadas as casas, excepto as indicadas. O commercio, por instigações de Sergio, declarou-se em reunião permanente; houve discursos incendiarios, insultuosos. A's 11 horas e 50 minutos, recebi um officio da Camara Municipal da capital, pedindo audiencia. Ao meio dia e 30 minutos, recebi a Camara. Desejava ella conhecer o meu pensamento. Declarei que o commercio, depois da publicação do regulamento, não se tinha dirigido a mim com as suas reclamações, nem me havia apresentado petição, nem representação alguma; desde que eu não tinha, nem podia, nem queria ter caprichos, resolveria as reclamações não duvidando mesmo modificar o regulamento para cobrança do imposto segundo a classificação dos estabelecimentos, uma vez indicada pelos interessados com criterio esta classificação. Retirou se a Camara applaudindo as minhas declarações e ás 4 horas da tarde recebi della um officio que resolvesse logo sobre uma indicação do commercio ainda reunido sob a presidencia de Sergio. A commissão queria por escripto a immediata suspensão do regulamento até que o conselho de estado resolvesse sobre a lei que creou o imposto, ou até se reunir extraordinariamente a Assemblea Provincial. Restabeleceria a ordem e abriria as casas, auxiliaria a Assemblêa na adopção de medidas financeiras, e indicava a creação desse imposto sobre todas as industrias e por classes comtanto que os contribuintes da primeira classe não pagassem mais de 800$000 e os da ultima 20$000. Não indicou *ad criterium* uma classificação. Respondi sem demora, repetindo a conferencia que tivera com a Camara e declarei que resolveria a representação logo que (palavras textuaes) cessando a agitação podesse o governo deliberar sem preoccupar-se com perigos que ameaçam a ordem e a tranquillidade publicas a que alludia, reconhecendo os a commissão central do commercio. Transmittida a resposta ao commercio ainda reunido ás 7 horas da noite, houve grande discussão. Muitos allemães e outros estrangeiros armados ameaçavam a ordem publica. Sergio, presente. Appareceu o Dr. Manoel Euphrasio Correia. Tomei as mesmas providencias da noite anterior para evitar conflictos. Communicou o encarregado da estação telegraphica estar sob pressão de muitas pessoas que queriam expedir telegrammas sediciosos. Constou que pretendiam expulsar os empregados do telegrapho e pôr em serviço Philipowski antigo telegraphista. A's 10 horas e alguns minutos da noite procurado pelo Dr. Euphrasio, como representante da commissão do commercio, que não queria tractar directamente com a presidencia. Propoz o Dr. Euphrasio a suspensão de todo o regulamento até accordo sobre o modo de fazer-se o lançamento. Respondi que estando o regulamento já cumprido na cidade da Lapa, sem a minima alteração de ordem e sem reclamações, tendo o commercio dessa cidade aceitado garantias offerecidas, á vista das agitações da praça publica sem compromettar a dignidade da lei e do governo, não podia suspender o regulamento sem ver a representação, sem estudar as novas indicações, estando porém disposto a prorogar o prazo da entrega de boletins das declarações dos contribuintes pelo tempo necessario. Estava nesta conferencia quando dispararam tiros a alguma distancia. Verificou se que foram alguns allemães da reunião do commercio que dispararam rewolvers. Não houve tumulto, ferimento, nem prisão. Adiei a conferencia com o Dr. Euphrasio para hoje ás 10 horas da manhã. Hoje as casas de negocio continuam fechadas excepto as já referidas. O elemento estrangeiro tem sido explorado pelo commercio. Constitue um perigo sério para a ordem publica. Tenho procedido com a maior prudencia. A plena confiança e apoio do gabinete dignamente presidido por V. Exc. impõe me deveres muito sérios. Só empregarei a força al ás insufficiente, se vir compromettida a dignidade do governo. Muito confio no coronel José Clarindo de Queiroz.—(Assignado) *Carlos Augusto de Carvalho.*

« A's 6 horas da tarde de 30 do março de 1883:

« O Dr. Eufrasio Correia voltou hoje ao meio dia com poderes dos representantes do commercio. Declarou por escripto que o commercio entraria na vida ordinaria se fosse suspensa a execução do regulamento de 29 de janeiro e substituido este de modo a ser exercida a autorisação do art. 3º § 2º n. 5, *in fine* lei n. 714 de 4 de dezembro passado, procedendo se á classificação das casas commerciaes para por esta calcular se a contribuição de cada uma não excedendo o producto do imposto ao limite fixado na referida lei, 160:000$ e a porcentagem 1 1/2 0/0 estabelecida nella. Respondi tambem por escripto que não tinha duvida em modificar o regulamento, usando de tal autorisação, desde que, voltando o commercio ao estado normal, podesse eu agir sem preoccupação dos perigos que ameaçam a ordem; e dado este facto, expediria ordens no sentido de serem suspensos os trabalhos iniciados do lançamento do imposto, afim de se accommodar o regulamento ao novo processo de lançamento. O resultado será o mesmo que daria o regulamento citado e assim attento ás reclamações do commercio para que não possa de futuro allegar que é vexado na arrecadação do imposto. Espero a solução que me trará o Dr. Euphrasio para deliberar de modo que a lei e a autoridade não sejam desrespeitados.—(Assignado) — *Carlos Augusto de Carvalho.*

« *Corityba*, 30 de março de 1883—(8 horas e 10 minutos da noite)—Exm. Sr. Visconde de Paranaguá.—O Dr. Euphrasio Correia acaba de declarar-me que o commercio não admitte senão a suspensão do regulamento. Tenho tido prudencia inexcedivel. Regulamento póde ser suspenso sem quebra de dignidade do governo.

« Confirmo meu telegramma das 8 horas da manhã. (Assignado)—*Carlos de Carvalho* »

N'essa mesma noite e á mesma hora exprimia-se a commissão do commercio nestes termos, dirigindo se ao Sr. Paranaguá:

« *Corytiba*, 30 de março de 1883— 8 horas 10 minutos da noite)—Ao Exm. Sr. ministro da fazenda, presidente do conselho— A commissão do commercio, tendo esgotado e empenhado todos os seus esforços e recursos compativeis com a sua dignidade, para conciliar os interesses da classe com as exigencias do governo, e nada tendo podido conseguir, julga finda a sua missão, e por isso dissolve se, deixando ao governo a responsabilidade dos acontecimentos, nos quaes não terá participação. Acham se reunidas mais de duas mil pessoas. —*Antonio Martins Franco.—José Xavier.—Julio Camillo Beluche —Felippe Tod — Rodrigues & Filhos.— José Joaquim Teixeira.—Firmino Baptista do Nascimento.* »

Na mesma occasião recebia o Sr. senador Correia este telegramma da Camara Municipal:

« Commercio desta praça, capital e outras localidades, todo fechado por causa do vexatorio regulamento para a cobrança do imposto de 1 1/2 % sobre vendas. População soffrendo as consequencias. Esta Camara pede a intervenção de V. Exc. para que reclame do governo geral qualquer medida tendente a fazer cessar este estado de cousas, que pode trazer resultados desagradaveis. Presidente sustenta caprichosamente regulamento, pois o commercio não se nega a pagar o imposto, e apenas reclama um regulamento menos vexatorio.—*Joaquim Mariano Ferreira*, presidente —*Affonso de Camargo Penteado —João Estevão da Silva — Adelio Pinto Amorim. - Gaspar Pinto de Souza.— Bernardo Soares Gomes Junior.* »

Mal tinha o Sr. presidente do conselho acabado de conferenciar com os collegas, e preparava se para pedir ao leito repouso e ao travesseiro conselhos, quando foi interrompido em tão pio designio por um correio que lhe apresentou o seguinte assustador telegramma:

« A's 12 da noite. *Corityba*. 30 de março. Ao Exm. Sr. visconde de Paranaguá. Rio,—Do presidente do Paraná. A commissão do commercio conseguio amotinar os estrangeiros. Espalharam-se estes das 8 1/2 para as 9 horas da noite pela cidade dando vivas e morras, quebrando vidraças, entre as quaes as do deputado Generoso Marques e tenente-coronel Enéas, e disparando tiros. A força, que guarnecia o palacio ameaçado, seguio em protecção sob as ordens dos coroneis José Clarindo e Almeida Barreto. O capitão Pitta com 20 praças correu em auxilio da Thesouraria de Fazenda, e alli encontrou atacando-a um grupo numeroso, pela maior parte estrangeiros; ficou ferida uma praça da respectiva guarda, e um dos aggressores morto e outro gravemente ferido. Sergio de Castro e os membros da commissão desappareceram da reunião tumultuaria em que se achavam no salão Lindmann, pouco antes do motim. Estou em palacio com as autoridades e pessoas das mais importantes da cidade. Os coroneis José Clarindo e Almeida Barreto inspiram me toda a confiança, por sua prudencia e dedicação á ordem publica, que reclama augmento de força sem demora. Procurei por todos os modos evitar tão lamentavel occurrencia.—(Assignado) *Carlos de Carvalho.* »

Imagine se que horas amarguradas seguiram-se para S. Exc., não podendo mais conciliar o somno, até que o *matutino alvor* viesse derramar no seu gabinete, com a meiga briza do mar, a *serena claridadade*, que faz desapparecer as visões lugubres que as trevas criam. S. Exc., por fortuna sua, mora no Caes da Gloria, em face é bahia, por cuja barra recebe em primeira mão, os primeiros tepidos e explendentes beijos que o astro rei envia áquella poetica localidade.

Immediatamente foi chamado o Sr. ministro da guerra, e tambem tel-o-hia sido o da marinha, se por causa da luxação de um braço não se achasse ainda privado de sahir de casa. Mas d'ahi mesmo, lá do alto de Santa Thereza, onde se acha, mandou um antecipado consentimento á tudo quanto resolvessem com relação a sua pasta.

Mais tarde reunio se todo o ministerio, e houve conferencia antes do despacho imperial que teve lugar a 1 hora da tarde. Era sabbado, e o imperador, como de costume, havia descido de Petropolis. Expediram-se as precisas ordens para embarque de forças de terra e mar, sendo esta em numero de 200 praças mandadas embarcar na corveta *Amazonas*, e para aquella, em numero de 450 foi fretado um vapor mercante o *Rio Branco*, da linha do sul.

O dia todo foi de inquietações e anciedades para o governo, que não tendo recebido novos telegrammas, fez embarcar a tropa á tarde, com assistencia dos Srs. Carlos Affonso e presidente do conselho, no Arsenal de Guerra; mas os vapores tiveram ordem de esperar até á noite, a vêr se vinham novas noticias.

O Sr. Paranaguá não deixava em socego o telegrapho. Que resposta teve antes da hora da partida dos vapores, não o sabe o publico.

Nenhum particular, nenhuma corporação, ninguem mais além do governo e o seu delegado póde servir-se do telegrapho n'esse dia, como ainda nos dous dias seguintes, porque assim o mandara o presidente da provincia, para evitar os *telegrammas sediciosos.*

Finalmente ás 11 horas da noite recebe o Sr. Paranaguá este consolador telegramma, que foi immediatamente transmittido ao Imperador, em S. Christovão:

« *Coritiba*, 31 (ás 10 horas e 20 minutos da noite).—O commercio da capital reabrio agora as portas. Resolveu dirigir se á esta presidencia em termos legaes. A dignidade da lei e do principio da autoridade ha de ficar illeza. Convém que a força que V. Exc. determinou que viesse se apresente aqui para exemplo. O elemento estrangeiro é altamente perigoso, convencido da frouxidão da autoridade e supponde se forte deixa se explorar pelo espirito de anarchia que tem-se manifestado ultimamente. A policia trabalha no preparo de inqueritos. O poder judiciario confirma á autoridade da lei.—*Carlos Augusto de Carvalho.* »

Profundo, reparador e gostoso foi o somno do honrado presidente do conselho n'aquella noite: o commercio havia cedido e reaberto as portas um pouco tarde, é verdade, e á más horas, porque o fez, segundo diz o presidente, depois das 10 da noite, salvo se os habitantes de Coritiba teem invertidos os habitos da vida commum e preambulam mais á noite do que de dia. E' exactamente o contrario do que parece que se dá actualmente ahi no Recife, conforme o affirmou o Sr. José Liberato na sua defeza, isto é, que na noite do dia do *meeting*, promovido por causa do contracto das carnes verdes, tendo elle sahido de palacio e percorrido as ruas á carro, observou que a cidade inteira dormia profundamente ás 8 horas!

Ahi, certamente, se o commercio houvesse fechado as portas, tel-as hia reaberto um pouco mais cedo, á tarde, provavelmente.

Seja como for, o facto é, ou porque o commercio do Paraná, como se deve deprehender dos proprios telegrammas do presidente, confiasse nas promessas de que o regulamento seria modificado logo que voltassem as cousas ao estado normal, ou porque postos em acção o motim e a turbulencia, comprehendesse que seria elle proprio que mais havia de perder, ou finalmente, porque o fim do commercio é commerciar, comprar e vender, sem o que não ha negocio e deixa de haver commercio; o commercio reabrio as portas, e assim terminou a campanha e restabeleceu-se a paz mediante *sómente* uma morte e alguns ferimentos leves (diz o telegramma abaixo], e antes que chegasse alli a força de mais de seiscentas praças ao mando do coronel Enéas Galvão (o mesmo á quem coube igual mando na chamada campanha do vintem, no 1.º de janeiro de 1880). Não havendo mais quem combater, podia, pelo menos metade d'essa força, que tão desfalcada deixou a guarnição da côrte, regressar de Paranaguá nos mesmos vapores que a tinham levado, mas era conveniente que alli se apresentasse na Coritiba para *Allemão vêr* e desenganar-se de que não ha frouxidão na autoridade.

Chegada a Paranaguá a força, passou o presidente o seguinte telegramma:

« *Corityba*, 3 de abril.—Exm Sr. Visconde de Paranaguá.—Tudo pacificado. O commercio, em diversas localidades, reabrio suas portas. Na Lapa está concluido o lançamento. O commercio da capital ainda não produzio representação alguma. O 1º batalhão, chegado hontem a Antonina, está em caminho para esta capital. A fragata *Amazonas* ancorou hontem á noite em Paranaguá. A policia abrio rigoroso inquerito. Sergio de Castro achando se altamente compromettido retirou se da capital, em vigem aos Campos Geraes. O poder judiciario vai tomar conhecimento da occurrencia. Houve só uma morte e alguns ferimentos leves. Tenho firme proposito de corresponder á alta confiança de V. Exc. a quem estou em extremo reconhecido.

« Tenho declarado que para deliberar. considero-me transportado á vespera do dia em que romperam as hostilidades contra o imposto, contra a autoridade e a minha pessôa. »

O Sr. Sergio de Castro foi o duende do Sr. Carlos de Carvalho nesta questão. Não o condemnemos, porém, antes de ouvil-o: por ora o que delle sabemos é pelo que diz o presidente.

Esta vai já muito extensa, só com os negocios do Paraná, ficando me, entretanto, muito ainda que referir e supprimirei, para noticiar uma outra campanha, menos séria senão ridicula e vergonhosa, porém muito rapida que deu se na ultima sessão da Camara Municipal, ou antes no dia em que devia haver sessão, e que tem sido commentada em todos os tons nos jornaes. Felizmente, nem uma só morte houve, nem ferimentos, pois o caso foi apenas de bôca.

A' hora da sessão havia na casa 13 vereadores; mas como o grupo dos Srs. Costa Ferraz e Henrique de Carvalho estivesse em maioria, tres dos outros não quizeram, por combinação, entrar no salão para fazer numero. Achando-se presentes somente 10, declarou o presidente que por falta de numero não havia sessão.

Immediatamente reclamou o Sr. Henrique de Carvalho, dizendo que se achavam na casa mais tres vereadores, e que portanto havia numero. Respondeu o presidente que só contava os que estavam no recinto. Acudindo tambem com grande calor o Sr. Costa Ferraz reclama, e em termos taes, que para que o leitor melhor os conheça, aqui transcrevo essa parte da narração do incidente feita pela *Gazeta de Noticias.*

« Animando se no seu discurso, diz essa folha elevando a voz e acelerando o gesto, com a face congestionada pela eloquencia e ebullição, o Sr. Costa Ferraz accrescentou n'um repto de rhetorica edificante que—*o que o Sr. presidente acabava de fazer era simplesmente uma:*

« PATIFARIA!

« Depois da patifaria, o mesmo Sr. vereador, ainda com a mesma eloquencia indignada, ajuntou mais:

« *A Camara Municipal é uma casa de ladrões, capitaneada pelo Sr. Dr. João Pedro de Miranda.* »

« E n'uma apostrophe terrivel para as galerias, o Sr. Ferraz ainda exclamou:

« *Não sei como o povo atura desaforos desta ordem!!*

« O povo ahi applaudio cheio de consciencia, isto é, o povo confessou por sua vez que não sabia como aturava desaforos d'aquella ordem.

« A sessão, ou antes a falta de sessão tomou então um aspecto mais agitado.

« Os vereadores presentes começaram tambem a protestar, continuando a ser applaudidos pelo povo das galerias. A agitação crescia, e o Sr. Henrique de Carvalho, vendo a attitude resignada do presidente, exclama que:

« *S. Exc. armado de revolver e tendo á sua disposição a policia, ainda tem medo, não o manda prender. O Sr. presidente não passa de um João Paulino de triste figura*

« Logo em seguida o Sr. Ferraz, passando para o seio do povo, para as galerias, e pondo o chapéo na cabeça para dar mais força ao que ia dizer, protesta solemnemente que:

« *Ha de provar as patifarias e as tratantadas do Sr. presidente*

« Foi esta a chave de ouro do incidente, pois logo em seguida foi elle dado por terminado, com a assignatura do respectivo termo pelos vereadores presentes. »

No dia seguinte veio o presidente declarar pelos jornaes que perante os tribunaes ia desaffrontar se das injurias que lhe irrogaram os seus collegas.

E assim é que vai indo a nossa municipalidade! Para que se não diga que a actual Camara ainda nada fez, convem notar que resolveu mudar o nome da rua do Ouvidor para rua de Guttenberg.

No seu boletim para o exterior declara o *Diario Official*, que « o boato que circulou na Europa, a proposito de um novo emprestimo que o governo do Brasil se proporia levantar neste momento alli, é destituido de fundamento.

« O governo brasileiro não teve a intenção de fazer nenhum emprestimo no estrangeiro nem no paiz sob as bazes dos de 1868 e 1879. »

Diz a *Gazeta da Tarde* que o Sr. ministro do imperio prohibio a entrada ao monsenhor Liparoni no collegio Pedro II, em quanto elle não demonstrar que o que a imprensa tem dito não se entende com elle. «

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 DE ABRIL DE 1883

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

Pelos paquetes *Tagus* e *Galicia*, ambos os quaes passaram hontem para a Europa, recebemos as seguintes noticias, além das que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*.

Pacifico

Datas de jornaes até 20 de março e telegraphicas até 23 para o Rio da Prata:

No Equador os revolucionarios conservavam as posições adquiridas, continuando o general Veintimilla encerrado em Guayaquil, completamente isolado do interior do paiz. Tendo elle manifestado o proposito de incendiar as propriedades dos revolucionarios, dirigiram se para aquelle porto varios navios estrangeiros, dous dos quaes, o *Caracciolo* e o *Garnet*, comprometteram se a proteger os cidadãos columbianos.

— As grandes chuvas impediam os revolucionarios de atacar Guayaquil. O *Bolivar* bloqueava o porto de Guayaquil. O vapor *Huascar*, que sahira do estaleiro para experimentar as machinas passara-se para os revolucionarios. O chefe do batalhão Babuhoya passara-se igualmente com os officiaes e parte da tropa. Considerava se a situação de Veintimilla insustentavel.

— As operações de guerra entravam em periodo de actividade no Perú; tendo já partido a projectada expedição sob o commando do coronel Arriagada. Outra divisão sahira com ordem de tocar a retirada ao exercito do general Caceres. Considerava-se inevitavel o encontro das forças e segura a derrota do general peruano.

— Tinham sido iniciadas, em Chorillos, conferencias sobre a paz chileno-peruana entre Novoa e Lavalle, ministro de Iglesias.

Estas conferencias e os movimentos do exercito de occupação traziam sobresaltado o povo de Lima e Callão. Os patriotas peruanos distribuiram clandestinamente proclamações concitando a resistencia ao jugo estrangeiro e advogando a causa de Caceres.

Com effeito, este e Montero, graças ás forças que conseguiram reunir, eram os unicos obstaculos á conclusão da paz, e provavelmente nenhuma negociação formal se abrirá emquanto não desapparecerem da scena estes chefes.

— O governo do Chile recebêra informações do coronel Drouilley acerca dos acontecimentos de Louquimay, segundo as quaes era evidentemente chileno o territorio onde se deu o encontro com as tropas argentinas.

— *El Ferro Carril*, de Santiago, commentando as partes dos chefes argentinos, disse que a versão do tenente coronel Diaz corrobora a exposição do tenente Rodriguez nos pontos de importancia capital, a saber: ida, por ordem do chefe chileno, de um parlamentario ao encontro da força argentina no momento de ser avistada; iniciativa do chefe argentino em mandar romper o fogo contra a força chilena, a despeito da presença do parlamentario.

— O governo do Chile, prevenindo-se contra a febre amarella equatoriana, determinou que os navios procedentes de Guayaquil fossem sujeitos á quarentena nos portos do Perú.

— Em Valparaizo e Santiago faziam se preparativos para receber o general Mitre, esperado no Chile.

— Incendiou-se completamente o theatro Municipal de Lima.

Houve dous feridos e um morto.

— Os ministros europeus e o dos Estados Unidos estão de accordo em insinuar ao governo do Chile a necessidade de chegar immediatamente á paz.

— Falla se muito entre o corpo diplomatico na desapprovação que teve a carta que escreveu o ministro Lohan a Montero. Partridge, o novo ministro americano acreditado no Perú, recebeu ordem de reembarcar para os Estados-Unidos.

— Viviani, ministro italiano em Lima, se, como dizem, sahio com algum proposito relacionado com a paz, chegou a Valparaizo sem elle. Regressa a seu posto, depois de ter dito que vinha de passagem para a Europa.

— Veintimilla, entrincheirado em Guayaquil, declarou que antes de render se ás tro-

ILEGÍVEL

pas revolucionarias que commanda o general Salazar, prefere incendiar a cidade para que todos fiquem sepultados debaixo.

— A febre amarella fazia estragos em Guayaquil.

— No interior do Perú seguia a guerra sem quartel entre chilenos, peruanos e montoneros fraccionados em tres partidos, isto é, Monteristas, Caceristas e Iglesistas, tendo os tres bandos por inimigo commum os chilenos.

— Fallava-se que o Chile mandaria um ministro de 1ª classe á Hespanha. Indigitavam-se o Sr. Annibal Pinto e Alluanate. Um diario de Valparaizo inculcava o intendente d'aquella cidade, Sr. Altamirano.

— Um telegramma de ultima hora diz: « Causou muita indignação nos circulos officiaes a promoção decretada pelo governo argentino em favor dos *heroes* de Linguimay.

« O Chile foi insultado: isto está provado. Quer o governo da Confederação justificar-se como sendo a nação aggredida por nosso destacamento, conferindo postos de accesso aos que commetteram tal desacato?

« A diplomacia encarregar-se-ha de deslindar de que parte está o direito.

« Não será o general Mitre, habil diplomata, quem ha de terminar esta questão que, a meu ver, será derimida nos campos de batalha. »

Rio da Prata

Datas até 4 de abril e telegraphicas para a côrte até 7:

Era assustador o incremento que tinha tomado a variola em Buenos Ayres. Cincoenta e mais casos occorriam diariamente.

— A imprensa argentina fazia grande escarcéo por causa dos jornaes de Montevidéo terem denunciado um caso de *febre amarella* (fatal!!) a bordo do paquete francez *Niger*.

Effectivamente o homem morreu na ilha das Flores. Falta saber se falleceu de febre *algida* como o affirma *l'Italia* de Montevidéo, ou de outra qualquer molestia.

Por tal motivo os nossos timoratos visinhos elevaram a quarentena a tres dias.

Foram *benignos* porque alguns jornaes platinos *pidieron que se cierre el puerto á las procedencias infestadas* (sic) *del Brazil*.

— O general Mitre continuava sendo alvo de innumeras manifestações no interior da republica.

— O ministro Victorica adiou sua viagem ao Chaco.

— Consta que o governo nacional recebeu do Chile communicações muito importantes, sobre as mediações de paz e guerra no Pacifico, sendo ellas favoraveis á politica do Chile.

— A expedição Solá ao Chaco demorará até 5 de abril.

De Cruz sahiram em maio 800 homens, 2 batalhões e um regimento, para explorar o Pylcomayo e fundar fortes na linha fronteira da Bolivia.

— Um telegramma do general Villegas diz ter achado o *passo* Bariloche, antigo caminho dos jesuitas, de summa importancia para o commercio argentino e chileno.

O *passo* tem uma milha de largura, coberto de verdura, permanece aberto todo o anno e é transitavel para os vehiculos de qualquer classe.

— O Dr. Irigoyen vai fundar um diario que advogue sua candidatura á presidencia da republica.

— A secca continúa fazendo horriveis estragos na campanha da provincia de Buenos Ayres.

A imprensa argentina não se mostrava muito satisfeita com a companhia lyrica que traz Ferrari.

— A' sahida do *Niger* reinava em Buenos Ayres e Montevidéo um formidavel temporal. Chovia muito, o que foi uma sorte para os agricultores, que agora esperavam que vingaria a colheita de milho.

Chegou de Bahia Blanca o ministro Romero.

— Occorreu na villa do Salado um furioso temporal. Houve mortos e feridos e muitas perdas no campo.

— Ao ministro da guerra da Republica Argentina dirigio o general Villegas um telegramma annunciando que fôra encontrado e explorado o famoso Passo de Bariloche, que supprime os Andes.

« Com pouco trabalho, diz o general Villegas, se abrirá um caminho para carro, que ponha Nabuel Huapi a vinte e cinco leguas do Pacifico. Campos ferteis e esplendidos para a colonisação. Abundancia de mattos. »

— No Uruguay commentava-se muito o *desfalque* de 60 mil patacões que appareceu no cartorio do escrivão Antuna, tabellião do juizado de commercio a cargo do Dr. Granada.

O juiz lavrou ordem de prisão contra o Sr. Antuna, porém, dizia-se á ultima hora que os amigos do tabellião tinham levantado uma subscripção e estava coberta a somma subtrahida.

Este facto causou sorpreza, pois o Sr. Antuna gosou sempre de reputação de homem de bem.

— O *Correio de Portugal* diz:

« Teve lugar na proxima villa de Pando, a inauguração dos trabalhos do fio electrico internacional, desde aquella villa a Jaguarão.

« Um *wagon express* da ferro via do Este conduzia o Sr. conselheiro Leonel de Alencar, ministro do Brasil; Eduardo Carlos Cabral Deschamps, consul; Francisco Lanza, director da companhia; Estevão Rizzeti, administrador; e o director desta folha na qualidade de correspondente do importante diario, á *Gazeta de Noticias*.

« Uma vez chegada a locomotora a Pando, subiram os cavalheiros mencionados em duas carruagens e foram presenciar os trabalhos da collocação do fio que já estava além da ponte de Pando.

« A's 10 horas da manhã regressou a comitiva á citada villa, aonde lhe foi servido um excellente almoço. Concluido este, o Sr. conselheiro Alencar enviou ao Sr. ministro da agricultura um telegramma de felicitação; o Sr. Deschamps, outro ao Barão de Capanema e o Sr. Vieira, outro a *Gazeta de Noticias*. »

— Fallando da questão Missões, publica a mesma folha:

....

« Tambem é um facto que por mais pretenções que leve o distincto diplomata argentino, o *unico* resultado que obterá será o ajuste de um tractado, que *ratifique, em um todo, o de 1857*.

« O governo imperial, conscio do seu incontestavel direito, não sujeitará á arbitragem a questão de limites.

« Isto por um lado.

« Pelo outro, temos a confirmação do que dizemos por dados seguros, que nos enviou de Buenos-Ayres um cavalleiro que *nos merece todo o conceito* pela alta posição que occupa na politica da Conferencia Argentina.

« Diz assim:

« O ministro argentino, Dr. Quesada, vai encarregado pelo governo nacional de tractar a questão Missões como o governo de S. M. o Imperador.

« Consta-me que as instrucções que o governo deu ao diplomata argentino *são modificadissimas*, e é provavel que a questão Missões termine satisfactoriamente para ambos os paizes. »

— O senado resolveu adiar por alguns dias a discussão do banco *Magno*. Dizia-se que Santos estava disposto a empregar todos os meios para sahir vencedor nesta questão financeira que é combatida pelo paiz e que somente elle e os seus sustentam.

— Tinha chegado a Montevidéo o Dr. Araujo, addido de 1ª classe á legação imperial em Montevidéo.

— As autoridades sanitarias impuzeram *tres* dias de quarentena ás procedencias do Brasil.

— Fallava-se nos circulos politicos, e era possivel houvesse uma invasão revolucionaria em todo o mez de abril. Dizia-se que o coronel Latorre talvez... fosse o chefe.

— O commercio estava resolvido a combater os projectos do Banco Uruguayo. Já resolveram despachar unicamente o necessario, impedindo desta forma que o governo obtenha dinheiro pela alfandega.

— Continuava o senado a occupar-se com a proposta de lei relativa á creação do Banco do Uruguay, effectivamente approvada mais tarde, segundo noticiou o telegrapho.

O governo chileno resolvera supprimir a legação que tinha em Montevidéo, a cargo do secretario Lastarria.

— A *Gazeta de Noticias* da côrte publicara estes telegramma:

« Montevidéo, 2 de abril.—Tem cahido chuvas abundantes em Uruguay e provincia de Buenos-Ayres, causando grandes estragos e arriscando a sorte das colheitas.

« As communicações estão obstruidas e os trabalhos agricolas suspensos.

« Correm muitos boatos a respeito de revolução. Apresentam, porém, tantas divergencias que é difficil dar inteiro credito a algum delles.

« Entretanto a situação geral é inquietadora e a financeira absolutamente má.

« O senado começou a discussão do projecto sobre o Banco do Uruguay. A discussão deu lugar a scenas de tumulto.

« A *Nacion* de Buenos Ayres tem publicado artigos violentos.

« Foi nomeado ministro interino da justiça o Sr. Carlos Castro. »

« Montevidéo, 7 de abril.—O senado acaba de adoptar o projecto do Banco do Uruguay, sem nenhuma modificação importante.

« Foi decretada a quarentena de 10 dias para os navios procedentes do Rio de Janeiro. »

Matto Grosso

Datas de Cuyabá até 4 e de Corumbá até 11 de março:

Chegara á provincia o Exm. bispo diocesano.

— Suicidou-se em Cuyabá, atirando-se a um poço, o capitão João Floriano de Souza Neves. Attribue-se ao amollecimento cerebral de que soffria o finado, este acto de desespero.

— Assumio o commando da força naval de Matto Grosso, o Sr. capitão de mar e guerra Cunha Couto.

— Chegara á provincia o nosso collega tenente Urbano Duarte, ex-redactor do *Globo*.

— Falleceram: D. Anna Maria da Conceição e Evaristo Adolpho de Cerqueira Caldas, filho do Barão de Diamantina.

Rio Grande do Sul

Datas até 31 de março:

A maioria conservadora da Assembléa Provincial fôra alvo de uma manifestação.

— Por ordem do general commandante das armas foi preso o Sr. capitão Sampaio, da Escola Militar, sob pretexto de ter pretendido entrar á força na Assembléa Provincial, cuja entrada se achava defendida por uma força de linha commandada por um alferes, o qual havia recebido ordem de não deixar entrar certas e determinadas pessoas, especialmente aquellas que não fazem mysterio das suas opiniões conservadoras.

— Foi creada uma collectoria provincial na villa de S. Vicente.

— A' Santa Casa de Misericordia de Pelotas mandou a presidencia da provincia entregar pela mesa de rendas daquella cidade a quantia de 3:000$, producto do quarto de loteria concedida aquelle estabelecimento.

— Chegaram ao Rio Grande o capitão e tripolação do lugar *Laia*, de cujo naufragio já demos noticia.

— Chegara á provincia o general Deodoro da Fonseca, commandante das armas.

— No dia 24 assumio o commando das armas da provincia o Sr. brigadeiro Deodoro da Fonseca.

— No principio de abril deve seguir para S. Gabriel a inspeccionar o 4º batalhão ahi estacionado o Sr. tenente-general Salustiano Jeronymo dos Reis.

— Chegou a Jaguarão a turma de ciganos que percorre a provincia.

— Na mesma cidade inaugurou-se no dia 25 a casa de caridade.

— Do Arroio Grande escrevem a um jornal do Jaguarão:

« A campanha está pauperrima; tem chovido em alguns pontos e em outros não, continuando a secca; a maior parte das plantações perdidas. Ainda vivem os gafanhotos e burrinhos; estes tem devorado até as fructas dos melões, aboboras, etc. Apezar de tudo, esta villa anda em progresso; nos domingos ha musica na praça; o luxo já cá entrou. »

— Achava-se no Rio Grande o Sr. Visconde de Pelotas.

— Ao desembarcar do *Rio de Janeiro* foi ferido com um pedaço de ferro, que lhe atiraram de terra, o capitão de estado-maior João da Cunha Lobo Botelho.

O ferimento não tem importancia.

— Acham-se na provincia o Barão e a Baroneza de Wildik.

Santa Catharina

Datas até 30 de março, e telegraphicas até 7 de abril:

Continuava em suas sessões a Assembléa Provincial.

— Teve lugar em Palacio a reunião convocada por S. Exc. o Dr. presidente da provincia pelas circulares que em nosso ultimo numero publicamos.

Compareceram muitos membros do corpo commercial desta capital, do corpo consular, da Assembléa Legislativa Provincial, das redacções dos jornaes, o Sr. capitão do porto, o Sr. inspector da Alfandega, director do Thesouro Provincial, e diversas pessoas gradas.

Em elegante e breve exposição fez S. Exc. conhecer os fins importantes, não só da reunião, como do questionario que havia apresentado.

Depois de se terem manifestado algumas das pessoas presentes, foi concordado que desde logo se nomeasse uma commissão para encarregar-se da redacção de uma representação que deve ser dirigida ao governo sobre o melhoramento do porto desta cidade e outra que deve redigir a representação á Assembléa Provincial, sobre alterações nos impostos provinciaes.

Para a primeira commissão foram escolhidos os Srs. Fernando Hackradt Junior, Galdino José de Bessa, Julio Melchior Trompowsky, Domingos Lydio do Livramento, Dr. Alexandre Marcelino Bayma.

Para a segunda foram escolhidos os Srs. Carlos Hoepcke & C., João de Prado Lemos & C., Brinhosa, Veiga & C.

— O *Jornal do Commercio* da corte publicou o seguinte telegramma:

« Desterro, 7 de abril.—A Assembléa Provincial suspendeu desde já os impostos inconstitucionaes e vai dar o orçamento equilibrado. Espera-se será aceito o imposto que propoz o presidente da provincia sobre escravos, não sujeitos á taxa geral. Uma porcentagem será destinada ao fundo de emancipação provincial; mas se o orçamento fôr equilibrado será applicado todo o producto desse imposto, de sorte que em oito annos se terá feito a emancipação completa do elemento servil em toda a provincia. O imposto é bem aceito e de facil execução. A attitude da Assembléa Provincial é inteiramente sympathica á administração do Sr. Dr. Theodureto Souto. »

Paraná

Datas de jornaes até 29 e telegraphicas para a côrte até 7 de abril:

A questão dos impostos, que motivara as perturbações de 30 e 31 de março, vai relatada na carta do nosso correspondente da côrte, sob a rubrica *Interior*.

- Segundo a apuração da respectiva junta, na eleição para um deputado provincial pelo 1.º districto, obtiveram 425 votos o Dr. José Justino de Mello e 241 o tenente-coronel João Manoel Ribeiro Vianna.

— O Exm. Sr. visconde de Guarapuava acaba de offerecer á Camara Municipal da cidade deste nome a quantia de 1:000$, para ser applicada nas obras da casa que alli tem de servir de cadeia e de paço municipal e aos concertos de ruas daquella cidade.

— Consta ao *Itiberé* que o Sr. commendador Manoel Pereira Liberato offereceu ao Sr. presidente a quantia de 1:000$ para as obras da escola publica de Corityba.

— Inaugurou-se no dia 10 a abertura do Côrte Grande, empreitada dos Srs. Pacheco & Filho, a quatro kilometros além de Morretes.

Minas Geraes

Datas da capital até 3 e da Campanha da Princeza até 2 de abril e de Uberaba até 28 de março;

Deste ultimo lugar escreveram ao *Jornal do Commercio* da côrte:

« Hontem, no arrabalde Barro Preto e rua Capitão Domingos, Rogerio Antonio Irinêo matou com uma facada, que interessou o pulmão e coração, a Pedro Leão dos Santos, dentro de sua propria casa de negocio; originando-se este acontecimento de não querer o offendido fiar oito libras de toucinho ao aggressor, que foi preso em flagrante.

« O subdelegado de policia, tenente Francisco Elias de Oliveira, compareceu logo, tomou conhecimento do facto, e de tardinha, na presença do promotor publico, fez auto de corpo de delicto. Hoje foi o réo interrogado pelo mesmo subdelegado, estando tambem presente o promotor; e, posto referisse detalhes que encaminharam á confissão de delicto, todavia disse que não se lembrava de o ter praticado; reconhecese ser sua a faca que lhe foi apresentada, ainda ensanguentada e que largou ao sahir a porta do theatro do crime, e ser a propria que tinha empunhado quando recebera da victima um bofetão; circumstancia que é negada nas informações obtidas verbalmente.

« A mulher de Pedro Leão, ao ver cahir seu marido fulminado pela facada, esteve prestes a tirar tambem a vida ao assassino com uma garrucha, obstando o os que o prenderam incontinenti; e com muita difficuldade conseguio-se evitar novo homicidio. »

— Foram nomeados Camillo de Lellis Gonçalves, Desiderio Ferreira da Costa e Antonio Augusto Saraiva, supplentes do juiz municipal do termo de Santo Antonio de Salinas, nos 1º e 2º districtos especiaes, e Joaquim Henrique Costa para o termo de Diamantina, no 3º districto, e inspector da instrucção publica no termo de Barbacena o Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e Silva.

— Achava-se constituida definitivamente a empreza das Aguas Virtuosas do Lambary sob firma commanditaria.

S. Paulo

Datas até 8 de abril:

O presidente da provincia chegou no dia 28 de março a Santos, hospedando-se no Grande Hotel, onde lhe foi servido um lauto almoço. S. Exc. foi em bond á Barra e regressou nesse mesmo dia á capital por um trem expresso.

Com o titulo *Arrependidas á força*, refere o *Correio Paulistano* o seguinte:

« Ante-hontem e hontem, o Sr. Dr. chefe de policia ordenou aos seus agentes que conduzissem á sua presença todas as mulheres de vida alegre.

« Os agentes executaram as ordens do chefe e foi conduzido á policia grande numero de mulheres ainda com maior escandalo da população.

« Reunidas na presença do chefe, este fez um discurso demonstrando ás ditas os perigos da vida alegre, quer para ellas peccadoras, quer para a sociedade moralisada. Fallou-lhes do inferno, lembrou-lhes o arrependimento de Magdalena, pedio-lhes finalmente que procurassem no trabalho honesto meios de subsistencia. »

— Sob o titulo *Assassinato*, lê-se na *Gazeta de Campinas* de 31 de março:

« Ante hontem, cerca das 10 horas da manhã, no bairro d'Atibaia, distante duas leguas mais ou menos desta cidade, em uma venda nas proximidades da fazenda do major Julio Franco de Andrade, foi espancado João Pinto Soares, negociante naquelle lugar, por um seu cunhado de nome Antonio Caetano da Silva.

« Soares falleceu hontem.

« O assassino servio-se para praticar esse crime, de um páo de soccar taipa.

— Lê-se no *Municipio de Araraquara* de 12 de abril:

« No dia 19 do corrente, Maria Bezerra, criminosa, que se achava na cadeia desta villa, esfaqueou-se na região do estomago, do que veio a fallecer no dia 21.

« Era accusada de crime de homicidio executado em seu marido. »

— Por ordem da presidencia retirou-se para a capital o destacamento de linha que estava na cidade de Campinas, e para a côrte, hontem, todo o contingente de infanteria de linha que se achava destacado nessa provincia.

— No dia 28 do mez findo, em Itú, estando uma criança a comer na sala de jantar da casa de Victor de tal, sita no largo do Patrocinio desta cidade, foi aggredida por um cão, que agarrando a pela bocca, arrancou lhe os beiços deixando-a em um lastimavel estado. O cão foi morto immediatamente.

— Foi nomeada uma commissão composta do Dr. juiz de direito da comarca de Iguape, do administrador da mesa de rendas da mesma cidade e do engenheiro Alberto Saladino Figueira de Aguiar, para proceder ao inquerito de investigações necessarias tendo em vista os quesitos que se lhes remetterá bem como a copia dos contratos celebrados com Bernardino da Rocha Carvalho para a navegação dos rios daquella comarca.

— Chegou á capital no dia 1.º, vindo de Montevidéo, o Dr. Sterling, bispo anglicano das ilhas de Falkland, que administrará a confirmação hoje, ás 6 e meia horas da tarde, na igreja anglicana.

— De Capivary recebeu a *Provincia* os seguintes telegrammas:

« O juiz de direito não aceitou o Dr. Adolpho Gordo para defender um réo no jury e recusou-lhe a palavra para protestar. O povo, que enchia a sala, deu uma grande pateada no juiz! »

Mostraram mais este telegramma:

« O juiz de direito hoje recusou que o Dr. Gordo defendesse no jury. Recusou lhe a palavra para protestar. Mandou o Dr. Gordo sahir da sala. Jurados e povo deram contra o juiz enorme pateada com gritos: *fóra careta*. Bonilha, delegado, amigo do juiz, fechou as portas e quiz prender o advogado. O povo não consentio. »

— Achava-se no exercicio de presidente o vice presidente, Visconde de Itú.

— Por acto da presidencia, de 2 do corrente, foi convocada a nova Assembléa Legislativa Provincial para o dia 10 de janeiro do anno proximo futuro, effectuando-se a eleição dos membros da mesma no dia 15 de outubro do corrente anno, na fórma da lei n. 118, de 25 de abril de 1880.

— Por acto da mesma data foi concedida á companhia Cantareira e Esgostos, prorogação de prazo até outubro proximo futuro, inclusive, para a conclusão das respectivas obras.

— Foi nomeado o bacharel José Joaquim Basta Neves Filho, promotor publico da comarca de Queluz, e exonerado, a pedido, o bacharel João Baptista da Silveira, do cargo de promotor de Casa Branca, sendo removido para a mesma comarca o de Queluz, bacharel Aureliano de Oliveira e Alzamora.

— Prestara juramento no dia 4, perante a congregação, e tomara posse do cargo de director da Faculdade de Direito o Sr. conselheiro André Augusto de Padua Fleury.

A' noite, os estudantes, em numero superior a 500, foram comprimentar o seu novo director.

— Por acto de 2 do corrente foram approvados o plano e planta apresentados pela commissão de monumento de Ypiranga, em officio de 17 de novembro do anno findo, para o edificio destinado ao Instituto Ypiranga, com as modificações indicadas no parecer da commissão nomeada para rever o referido plano.

— Ao *Rio Branco* de 15 de abril constava que no sabbado ultimo houve mais dous levantamentos de escravos, no municipio de Pirassununga, um na fazenda do capitão J. Procopio de Araujo, e outro na do Dr. Candido José de Andrade.

Segundo dizem não houve morte a lamentar.

— Em Campinas apresentou-se perante o juiz de direito da comarca o Sr. A. de Souza Carneiro, d'alli ausente ha onze annos, para responder a processo por quebra fraudulenta.

— Lê-se no *Terceiro Districto* de 5 do corrente, que em Pindamonhangaba, no dia 19 do mez passado, ás 6 e meia horas da tarde, Albino Moreira da Silva, residente no bairro do Mandú, d'este municipio, dirigio-se á uma roça de milho que estava sendo estragada pelos porcos do mato, e alli em profundo silencio poz-se a espera dos nocturnos inimigos para dar-lhe caça.

« Lobrigando um vulto que se movia no meio das plantas, e que suppunha ser o damninho animal, desfechou um tiro certeiro.

« Approximando-se então do lugar fez o triste reconhecimento de ter morto seu camarada Antonio Alves Monteiro, que tambem alli viera á busca dos porcos do mato.

« Moreira da Silva, depois de dar parte do triste acontecimento á sua familia, e de remetter o cadaver á autoridade competente, para os necessarios exames, desappareceu. »

— Do Porto Feliz escreveram á *Provincia de S. Paulo*:

« Estando o professor Alexandre cassando perdizes nas proximidades da casa de Salvador Zeferino, vulgo Salvador do Morro, e sendo aggredido então o seu perdigueiro por um fila, na intenção de sustar a briga dos cães, Alexandre procurou impedir com brandura; não obstante, entendeu Salvador que ella estava maltratando o seu fila, e encaminha-se ao sitio onde aquelle se achava, com uma faca em punho, tentando o assassinar: felizmente encontrou a precisa coragem em Alexandre, que depois de tentar inutilmente defender-se, desfechou lhe, como unica defeza, um certeiro tiro á queima roupa, vindo a expirar Salvador »

— Em Campinas foram entregues, no dia 6 do corrente, na sala das audiencias, dezoito cartas de liberdade de escravos do municipio, libertos pela competente quota do fundo de emancipação.

— Em Piracicaba, ante hontem, em audiencia especial do Dr. juiz de orphãos, teve lugar a libertação de treze escravos comprehendidos na terceira quota do fundo de emancipação.

Rio de Janeiro

Datas até 9 de abril:

Constam as noticias da carta do nosso correspondente sob a rubrica *Interior*.

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 4:

« Noticiamos em nosso ultimo *Retrospecto Politico do Brasil* que, desejando o governo imperial manifestar por mais um acto o seu ardente desejo de pôr termo honroso á questão de limites com a Republica Argentina, propuzeram ao governo da Republica desde julho do anno proximo passado, a revisão do tractado de 14 de dezembro de 1857 mediante modificação que declarou aceitar.

Consta-nos agora que, ha pouco mais de um mez, recebeu o governo imperial resposta áquella sua nota, sendo acompanhada a mesma resposta por um extenso *Memorandum* a que o governo do Brasil terá de replicar achando-se a materia sujeita ao exame que por sua importancia requer. A questão esta sendo tractada de governo a governo, bem que por intermedio da Legação do Brasil em Buenos Ayres, como em taes casos é de estylo.

« Desnecessario fôra apresentar com quanta anciedade não só o Brasil mas a Republica Argentina certamente aguardam o desenlace desta procrastinada questão que não pode por muito tempo manter-se no estado em que se acha. Como não é o governo quem deve ser ouvido quando nós fallamos, não duvidaremos repetir que, debaixo das apparencias da paz estamos realmente Brasileiros e Argentinos, ou por ordem chronologica, Argentinos e Brasileiros, guerreiando desde algum tempo a mais improficua das guerras. Olhamo-nos com desconfiança e não ha para povos laboriosos que necessitam caminhar, peior elemento de perturbação. A verdade que os governos terão a habilidade de velar um ao outro por entre as precauções da rhetorica diplomatica, é infelizmente esta: — estamos armados além das necessidades ordinarias e os nossos visinhos da margem direita do Prata não se acham em condições differentes. Agora mesmo temos carta de Vienna em que nos dizem que a Republica Argentina tracta de adquirir alli armamento e, por outro lado, fallam-nos de encommenda de material naval feitas pela Republica á fabrica norte americana. Por nossa parte não estamos inactivos.

« Esta situação inquietadora para os dous povos sem duvida impressiona muito profundamente os seus governos. Não desejamos assoalhar receios infundados nem alentar descuidosa tranquillidade. Deve ser sempre considerada melindrosa uma situação exposta a desintelligencia sobre questões de certo vulto. Felizmente podemos assegurar que o governo está cumprindo solicitamente o dever que lhe impõem as circumstancias, confiando que a cabal defeza do seu bom direito acabará por dissipar todos os motivos de prevenção entre povos que, sinceramente alliados, podem aspirar aos mais brilhantes destinos. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

O mercado de cambio esteve hoje firme, mas sem alteração na taxa bancaria sobre Londres, que foi ainda 21 1/2 d.

O movimento do dia foi em geral pequeno sobre aquella praça a 21 1/2 d., bancario, e a 21 5/8 e 21 11/16 d., papel particular.

Na bolsa o movimento foi menos que regular.

As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 27,360 saccos.

Bahia

Datas até 12 de abril:

Proseguia em seus trabalhos a Assembléa Provincial, e discutia o emprestimo contrahido pela provincia na Côrte.

— Apresentára-se apenas um concorrente para a compra da estrada de ferro de Santo Amaro á Bom Jardim; fôra a firma Hugh Wilson & Sons.

— Propagava-se pela capital a molestia conhecida por *treme treme*.

— Devia realizar-se no dia 12 a collação do grão de doutor em sciencias medicas aos seguintes alumnos, que concluiram o curso: Jorge Cezimbra Fairbanks, José Alexandre de Moura Costa, Pedro Leite Chermont, Manoel Arvellos Bottas, Joaquim Marques Redig, Léon Ferdinand Gay, Marcelino da Silva Perdigão e Antonio Victorio de Araujo Falcão.

— Fallecera á 6 o Dr. Claudemiro Augusto de Moraes, lente da Facudade de Medicina.

A seu respeito disse o *Diario de Noticias*

« Era o finado um dos ornamentos do professorado da Faculdade de Medicina d'esta provincia, não só por seu brilhante talento, como pela illustração não vulgar, de que deu sobejas provas.

« Na cadeira de hygiene ou em arguições de theses, o Sr. Dr. Claudemiro patenteava os seus dotes oratorios, fazendo lembrar os estos da palavra inspirada do illustre conselheiro Faria. »

— Lê-se na citada folha de 11;

« Todos os saveiristas se opposeram hontem a que embarcasse com alguns escravos o Sr. Francisco Antonio Pinto, que seguia para Cannavieiras.

« A iniciativa dos jangadeiros do Ceará vai abrindo caminho entre os saveiristas d'esta capital.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 1883

20ª SESSÃO ORDINARIA EM 31 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

Aos dez minutos depois de meio dia, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. Olympio Marques, Estevão de Oliveira, José Osorio, Tolentino de Carvalho, Barão de Itapissuma, Freitas Henriques, Oliveira Escorel, Barão de Tabatinga, Democrito Cavalcante, Cunha Beltrão, Goes Cavalcante, Lourenço de Sá, Drummond Filho, Siqueira Cavalcante, Barão de Nazareth, Regueira Costa, Luiz Paulino, Candido Ladislão, Juvencio Mariz, Moreira Alves, Pitanga, Luiz de Andrada, Alfredo Correia e Souza Ferraz, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Paulo de Oliveira, Augusto Leão, Nilo de Miranda, Arruda Falcão, Santos Pinheiro, Antonio Venancio, Rosa e Silva, Jacobina, Maximiano Duarte, Antonio Victor e Leonardo de Almeida.

Faltaram os Srs. Meira de Vasconcellos e Barão de Muribeca.

E' lida e approvada, sem debate, a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, devolvendo informados os requerimentos de Manoel Antonio Leite e Francisco Amancio da Silva.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo o orçamento da receita e despeza da Camara Municipal do Bom Conselho, deixando de acompanhar o balanço do exercicio de 1881 a 1882 pelo motivo constante do officio da mesma Camara.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo o quadro da divida passiva para o exercicio de 1883 a 1884, remettido pelo Thesouro Provincial.—A' commissão de orçamento provincial.

Uma petição do bacharel Joaquim Alcebiades Tavares de Hollanda, ajudante do procurador dos feitos da fazenda do municipio de Olinda, requerendo a interpretação do § 7º do art. 10 da lei do orçamento vigente.—A' commissão de legislação.

Outra de Francisco de Assis Fernandes Vianna, requerendo que se marque verba afim da Camara Municipal da Victoria pagar o que estar a dever-lhe de custas. — A' commissão de orçamento municipal.

São lidos, julgados objectos de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos, sob ns. 20 e 21:

« A commissão de petições, examinando a de Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, professor de mathematicas no Gymnasio Pernambucano, em a qual pede a esta Assembléa um anno de licença percebendo os vencimentos inherentes ao cargo que exerce:

« Considerando que o peticionario está no caso de obter a licença requerida, uma vez que acha-se doente e necessita medicar-se, o que provou com um parecer da junta medica, a cujo exame submette-se;

« Mas, considerando que nos vencimentos acha-se comprehendido a gratificação, a qual só é percebivel *pro labore*, é de parecer que esta Assembléa conceda-lhe um anno de licença, apenas com o ordenado, adoptando-se o seguinte projecto de lei:

« A Assembléa Legislativa Provincial resolve:

« Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a conceder ao professor de mathematicas do Gymnasio Pernambucano, Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, um anno de licença com o ordenado, para tractar de sua saúde onde lhe convier.

« Paço da Assembléa Provincial, 30 de março de 1883.—*G. de Drummond Filho.—João Joaquim de Freitas Henriques*. »

« A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º O termo do Granito limitar-se-ha com os termos visinhos pelo modo seguinte:

« Com o termo do Exú: começando os limites da provincia do Ceará no cimo da serra do Araripe, pelo Riacho da Onça que pertencerá ao Granito com todas as suas aguas até a barra do Riacho dos Páos Grandes e attravessando-o neste lugar em linha recta irá ao lugar inculto denominado Serrote, e d'ahi a estrada dos Páos Grandes até o Bodocó, pertencendo ao Granito as moradas que ficarem ao sul da referida estrada, e ao Exu, as que ficarem ao norte: — Com o termo de Ouricury, pelo Riacho do Bodocó, descendo ao norte, até a barra do Riacho do Angico e d'ahi para o nascente pelo cimo do Serrote dos Mocós até a estrada que vai da Volta para o Mucambo: —Com o termo de Leopoldina, pela estrada deste lugar até a Canna da Garça, do finado Francisco de Sá, d'onde seguirá pelo Mucambo a fazenda dos Tanques, inclusive a encontrar o marco encravado á margem do Riacho Grande da Brigida, na varzea dos Cavallos; d'ahi em linha recta á fazenda dos Umans no Riacho do Espirito-Santo, comprehendendo as moradas de uma e outra margem até a fazenda Pinguella, de Francisco Saraiva; pertencendo á Leopoldina a fazenda Patos com todas as suas moradas; com o termo de Salgueiro, pelo Riacho acima mencionado, subindo o para a ponte até a barra do Riacho da Apertada Hora e seguindo por este acima até o limite da provincia do Ceará no cimo da Serra do Araripe; pertencendo ao Granito todas as moradas que estiverem dentro desta comprehensão.

« Art. 2.º Revogadas as disposições em contrario.

« Paço da Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, em 31 de março de 1883.—*Luiz de Andrada.—Alfredo Correia*. »

São successivamente lidos, apoiados e sem debate approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de instrucção publica declina para a commissão de petições o conhecimento da petição de Joaquim José Pereira, continuo da secretaria da Instrucção Publica, por lhe parecer ser o assumpto da competencia desta ultima commissão. Paço da Assembléa em 28 março de 1883.—*José Osorio.—Regueira Costa.—J. V. Meira de Vasconcellos*. »

« A commissão de instrucção publica para poder dar parecer sobre as petições de Francelina Vieira de Araujo e Henriqueta Amelia de Menezes Lyra, precisa e requer que seja ouvida a inspectoria geral da Instrucção Publica. Paço da Assembléa, em 29 de março de 1883.—*José Osorio.—Regueira Costa.—J. V. Meira de Vasconcellos*. »

Continuando a discussão do requerimento do Sr. Góes Cavalcante, adiada na sessão de 5 do presente, pedindo informações acerca das providencias tomadas pela presidencia da provincia, no sentido de serem pagos os vencimentos dos empregados provinciaes, é o dito requerimento retirado a pedido do seu autor.

O Sr. Estevão de Oliveira—Sr. presidente, embora a alguns pareça inconveniente o uso de tempo na justificação de requerimentos apresentados por deputados que desejam informar-se das causas que tenham embaraçado o serviço publico desta provincia, e a respeito dos actos da administração, eu penso o contrario, que não deveremos esquecer o exercicio desse direito sempre que parecer-nos de conveniencia publica solicitar algumas informações.

UM SR. DEPUTADO—Isso vai em carta fechada ao Sr. Barão de Tabatinga.

O SR. BARÃO DE TABATINGA—Eu abro, se fôr preciso, a carta.

O SR. ESTEVÃO DE OLIVEIRA—Ouvio hontem a casa o meu nobre collega o illustre 1.º secretario declarar com vehemencia que o Sr. presidente da provincia não queria fazer uso de um credito de 100:000$ que o Governo Geral lhe conferira para elle applicar em beneficio da provincia...

UM SR. DEPUTADO—Foi uma boa descoberta.

O SR. ESTEVÃO DE OLIVEIRA—Foi uma boa descoberta. Eu lamento não ter tido noticia ha mais tempo desse facto altamente reprehensivel, no caso de ser verdadeiro, praticado pelo administrador da provincia, porque se antes tivesse tido conhecimento, por certo já teria por mim nesta tribuna feito as censuras justas e merecidas a S. Exc. pelo seu procedimento.

O SR. BARÃO DE TABATINGA — Sem duvida foi um sonho do nobre deputado.

O SR. ESTEVÃO DE OLIVEIRA—Não se concebe bem que um presidente de provincia tendo um meio a sua disposição com cujo emprego removeria grande parte das difficuldades financeiras desta provincia, se tenha esquecido de cumprir o seu dever.

O SR. BARÃO DE ITAPISSUMA—Isso não é crivel.

O SR. BARÃO DE TABATINGA—Affianço que não ha nenhuma destas cousas.

O SR. ESTEVÃO DE OLIVEIRA—Se é certo que o presidente da provincia tem fechado em sua gaveta um credito de 100 000$ e assim deixa que os empregados e todos aquelles que soffrem pela falta do dinheiro nos cofres provinciaes, fiquem sem a satisfação de suas necessidades vitaes, esse procedimento é digno de toda a censura, merece mesmo um stygma...

O SR. BARÃO DE TABATINGA — Não ha duvida, se fosse certo.

O SR. ESTEVÃO DE OLIVEIRA—...e que nós digamos nesta casa que o Sr. presidente da provincia é o maior flagello desta provincia.

O facto, Sr. presidente, é tão grave que eu não hesito em pedir informações a S. Exc. para que...

UM SR. DEPUTADO—Elle manda dizer que foi historia.

O SR. ESTEVÃO DE OLIVEIRA—Se elle disser que é historia mais tarde viremos a conhecer se S. Exc. faltou a verdade, se infringio mesmo uma ordem de seu superior causando um mal enorme á provincia de Pernambuco. Isto revela perversidade da parte do administrador.

O SR. DEMOCRITO—Não; é execução do systema, asphixiar as provincias.

O SR. ESTEVÃO DE OLIVEIRA—Eu me manifesto assim em hypothese, porque meu collega assegurou hontem em tom tão certo, com tanta convicção e sciencia que obrigou nos a acreditar nas suas palavras.

O SR. BARÃO DE TABATINGA—Quiz desviar-me.

O SR. DEMOCRITO—Póde acreditar.

O SR. ESTEVÃO DE OLIVEIRA—E agora mesmo confirma dizendo:—póde acreditar.

Por consequencia corre-nos o dever de pelos meios ao nosso alcance procurar verificar a exactidão da noticia do meu collega.

Agora uma censura ao meu distincto collega o Sr. deputado Democrito:—como é que S. Exc., membro proeminente do partido conservador, um dos mais illustrados redactores do orgão do seu partido não se apressou a vir tanto na imprensa como na tribuna desta casa denunciar este facto e aguardou-se para fazel-o somente hontem?

Se o nosso dever é, como proclamaes, zelar o interesse publico e garantir tudo quanto possa aproveitar ao bem publico, não se combina com as vossas idéas e palavras o procedimento que tivestes com relação a esse negocio. O *Tempo*, vosso orgão politico, permanece silencioso quando tem sciencia de um facto gravissimo. Não deixa, pois, de causar especie que o *Tempo*, jornal da opposição, não tenha denunciado esse facto a que me refiro, tanto mais quanto essa opposição é com vantagem representada nesta casa.

O SR. DEMOCRITO—Póde ter alguma razão para isso.

O SR. ESTEVÃO DE OLIVEIRA — Não posso comprehender semelhante procedimento. Quando o partido conservador nesta casa dispondo da maioria clama todos os dias contra os desvios da administração, não é de seu dever calar-se nesse negocio e deixar de censurar o presidente da provincia.

Parece, Sr. presidente, que sendo o fardo pesado, não ha ninguem que o queira carregar e deixam que eu só o carregue. (Contestações da bancada conservadora).

Porque, pois, se calam? porque já não fizeram accusações contra o procedimento criminoso, perverso mesmo de S. Exc. guardando em sua gaveta cem contos de réis? Quando tanto se tem dito do presidente da provincia, quando eu tenho visto nesta casa collegas com o systema nervoso alterado, condoidos pela sorte dos empregados publicos, exprimindo-se de modo a provocar lagrimas, porque não denunciam um facto de tamanha gravidade?

Não ha muitos dias nós ouvimos uma jeremiada a esse respeito. Ora, quem chora e não procura remedio para acalmar a sua dor, pecca por ignorancia, porque não comprehende o melhor que deve fazer.

UM SR. DEPUTADO—E V. Exc. não chora? Agora mesmo está chorando.

O SR. ESTEVÃO DE OLIVEIRA—Agora estou tractando de uma accusação gravissima; todas estas minhas palavras teem assento na noticia dada pelo illustre Sr. 1º secretario.

Não quero, porém, que se supponha com isso que eu pretendo ganhar do Sr. Sodré alguma complacencia. Para mim, não quero nada de S. Exc. Mas como opposicionista que não é systhematico, faço accusações quando julgo serem ellas razoaveis.

Se, porém, não é verdadeiro o facto, terei então o direito de lamentar que a maioria da Assembléa tivesse tido a infeliz lembrança de atirar um labéo de perversidade sobre S. Exc.

Com estas palavras penso haver justificado o requerimento.

Vem á mesa, é lido, apoiado e posto em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que se solicite do Exm. Sr. presidente da provincia informação urgente sobre o facto de não querer S. Exc. usar do credito de 100:000$, concedido pelo governo geral, conforme foi declarado na sessão de hontem, para ser applicado em bem da provincia. —S. R.—*Estevão de Oliveira*. »

(*Continúa*).

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho, tendo comparecido 34 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio da Camara Municipal do Limoeiro, requerendo a construcção da ponte sobre o riacho Carrapicho e a reconstrucção da que existe sobre o de Pirauhira.—A' commissão de obras publicas.

Uma petição da veneravel irmandade do SS. Sacramento, erecta na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, solicitando preferencia na extracção de duas loterias.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra do Felix José de Sant'Anna, requerendo consignação de quota para pagamento de 160$, que lhe deve a provincia do aluguel de sua casa que serve de quartel na villa de Serinhaem, referentes aos exercicios de 1880 a 82.— A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Hermenegildo Eduardo da Costa Monteiro, requerendo dispensa do pagamento da divida que se lhe está cobrando em juizo pela arrematação do pedagio das barreiras do Caxangá, Gequiá e Motocolombó nos annos de 1873 a 1876.— A' commissão de petições.

Outra de Alexandre Alves de Carvalho, requerendo que se consigne verba para pagamento do que se lhe deve de alugueis de casa que serve de cadeia e quartel do destacamento de Vertentes. — A' commissão de orçamento provincial.

Foi approvado um parecer da commissão de instrucção publica, indeferindo a petição do professor Herculano Hygino Nunes Bandeira, em que requeria ser considerado vitalicio.

Foram adiados dous pareceres da mesma commissão, indeferindo as petições das professoras Thereza de Jesus Barros Lima e Annunciada de Mello Montenegro, tendo pedido a palavra o Sr. Estevão de Oliveira.

O Sr. Góes Cavalcante justificou um requerimento que ficou adiado pela hora, pedindo informações sobre occurrencias havidas n'este mez na cidade de Bezerros, no paço da Camara Municipal, quando funccionava essa corporação, sendo autor do conflicto, o escrivão da collectoria provincial Manoel Joaquim de Mendonça. Orou o Sr. Estevão de Oliveira.

Passou-se á ordem do dia:

Continuando a 1ª discussão do projecto n. 286 de 1882 (autorisação para se contrahir um emprestimo), oraram os Srs. Góes Cavalcante, Leonardo de Almeida, Praxedes Pitanga e Ferreira Jacobina, e pela ordem o Sr. Barão de Nazareth, ficando de novo adiada pela hora.

Veio á mesa um requerimento pedindo a prorogação da hora por 120 minutos para proseguir a discussão do projecto e ter lugar a sua votação; deixou, porém, de ser votado este requerimento, por estarem presentes apenas os Srs. Tolentino de Carvalho, Democrito Cavalcante, Freitas Henriques, José Osorio, Olympio Marques, Antonio Venancio, Leonardo de Almeida, Costa Espinosa, Luiz de Andrada, Nilo de Miranda, Moreira Alves, Antonio Victor, Oliveira Escorel, Alfredo Correia, Góes Cavalcante, Regueira Costa, Meira de Vasconcellos, Rosa e Silva e Ferreira Jacobina.

A ordem do dia é: continuação da antecedente e 1ª discussão dos projectos ns. 27 e 29 d'este anno.

Tribunal do Jury do Recife. — Amanhã, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito do segundo districto criminal, deve ser installada a segunda sessão do Tribunal do Jury do Recife, para a qual foram sorteados os seguintes juizes de facto:

Freguezia do Recife

José Firmino Alvares Quintal.
Capitão Manoel Accioly de Moura Gondim.

Freguezia de Santo Antonio

Luiz Gomes da Silva Junior.
Dr. Francisco de Paula Gomes.
Augusto Fernandes do Rego.
Dr. José Carlos da Costa Ribeiro.
Dr. Miguel Adelino Themudo Lessa.
Alcides Fulgencio Barata de Almeida.
Antonio de Moura Rolim.

Freguezia de S. José

Agostinho José dos Santos.
Antonio Affonso Ferreira.
Antonio Leonardo Menezes de Amorim.
Candido José de Góes Telles.
Manoel Eugenio da Rocha Samico.
Felix Paes da Silva Pereira.
Jesuino Rodrigues Cardozo.
Antonio dos Santos Falcão.

Freguezia da Boa-Vista

João Pinto de Mattos Lemos.
Domingos Bruno.
Herminio Egydio de Figueiredo.
Joaquim Aurelio Wanderley.
Dr. Luiz Rodrigues Villares.
Antonio Pereira Bastos Filho.
Joaquim Clementino Ribeiro de Brito.
Capitão Augusto Frederico Pereira de Carvalho.
Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.
José Izidoro Martins.
José Marques Ferreira.
Francisco Delfino da Silva.
José Gonçalves de Medeiros.
Antonio da Silva Azevedo.
Antonio Martins de Carvalho.
Hermes Dias Fernandes.
João Baptista de Souza.
Dr. Fortunato Raphael dos Santos Bittencourt.
José Caetano da Silva.
José Feliciano Nazareth.

Freguezia da Graça

Dr. Bento José da Costa.
Pedro Pedrosa Velloso da Silveira.
Lauriano José de Barros.
Lydio Purpurario Santiago de Oliveira.

Leoncio Gomes da Fonseca.
Freguezia de Afogados
Alfredo Ferreira Beltar.
José Francisco Machado.
Freguezia do Poço
João Cavalcante de Albuquerque.
Dr. Felix Ramos Lieuthier.
Freguezia de S. Lourenço
Dr. Francisco de Paula Correia de Araujo.
Commendador José Francisco do Rego.

Exercicio de tiro ao alvo —Foi bem succedido o que fez a escolta do 14º batalhão de infantaria, na praia de S. Francisco, em Olinda, na tarde de 13 do corrente, porque apezar do nordeste embora brando que soprava perpendicularmente á linha de tiro, attingiram ao alvo 40 % dos tiros disparados, estando os alvos collocados a distancia de 400m

Concorreu igualmente para tão bom exito a pratica que vão adquirindo as praças nos constantes exercicios que se fazem.

Ss. Excs. os Srs. conselheiro presidente da provincia e general commandante das armas que assistiram ao mesmo exercicio, mostraram se satisfeitos na presença de tão bom resultado.

Santo Amaro das Salinas —Celebra-se hoje, na respectiva capella, a festa de Santo Amaro das Salinas. Constará de: missa solemne ás 11 1/2 horas da manhã, com sermão pelo Revd. padre José Esteves Vianna, e ladainha á noite, precedida de sermão pelo mesmo sacerdote. Após a ladainha, será arreiada a bandeira do Santo.

A' tarde serão largados diversos aerostatos, e á noite será queimado um fogo de artificio.

Reunião publica —Hoje, ao meio dia, haverá no theatro Santa Isabel uma reunião publica, promovida pelo Sr. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, deputado geral pelo segundo districto d'esta provincia, e para assistir á qual convida o eleitorado d'esta capital sem discriminação de partidos nem de grupos e os nacionaes e estrangeiros a quem possa interessar a conferencia que vai fazer.

N'essa conferencia pretende aquelle deputado explicar o seu procedimento como representante da provincia na sessão finda da Assembléa Geral Legislativa, principalmente na questão do imposto de consumo, e traçar o seu programma para a proxima sessão.

Exposição artistico industrial — Alguns diplomas conferidos aos expositores e que ainda não foram entregues, podem ser reclamados na secretaria do Lyceu de Artes e Officios, das 6 ás 8 e meia horas da noite dos dias uteis.

Instituto Litterario Olindense — Foi transferido sem dia certo o espectaculo que, em beneficio da bibliotheca do Club Litterario de Olinda, devia ter lugar no dia 17 do corrente.

Club Commercial Euterpe.—Reune-se este Club, hoje, á 1 e 1/2 horas da tarde, em assembléa geral, para tractar da eleição de sua nova directoria.

Eleição de confraria —A irmandade de Nossa Senhora da Luz, erecta na igreja de S. José de Ribamar, procede hoje, pelas dez horas da manhã, á eleição dos seus novos funccionarios para o anno compromissal de 1883—1884.

Monte Pio dos Honorarios —Esta associação deve eleger amanhã a sua nova directoria, para o que se reune ás cinco horas da tarde, em assembléa geral, na respectiva séde.

Imposto de industrias e profissões—Termina a 30 do corrente o prazo para pagamento sem multa, dos impostos de industrias e profissões, relativo ao segundo semestre do exercicio corrente.

O pseudo-realismo. — Com este titulo acaba de publicar um folheto o Sr. Castro Rebello Junior, uma primorosa satyra em versos alexandrinos.

Além de bem escripta, foi luxuosamente impressa na Imprensa Economica da Bahia.

Agradecemos-lhe o exemplar com que nos mimoseou.

Em transito -Inclusives 36 tomados em Pernambuco, o paquete *Tagus* levou para a Europa, hontem, 303 passageiros.

— O paquete *Galicia* levou com o mesmo destino 159 passageiros, sendo 10 tomados em Pernambuco.

Dinheiro — O paquete *Ceará* trouxe do norte para:

João Licio & C.	6:475$000
Paulo Alves & C.	3:520$000
Manoel Francisco Marques	2:100$000
Machado Lopes & C.	2:000$000
João S. L. Pinto	1:781$000
New London Bank	1:289$250
Joseph Krause	1:200$000
— O paquete *Tagus* trouxe do sul para:	
E. Chalin	2:000$000
— O vapor *Jaguaribe* trouxe do norte para:	
Gonçalves Irmãos & C	4:220$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	4:000$000
Bellarmino Gonçalves de Albuquerque	3:500$000
Souza Moutinho & C	3:250$000
Rodrigues Lima & C.	2:181$100
Miranda & Souza	1:912$000
D. Juan Busson	1:733$000
Souza Nogueira & C.	1:610$000
Machado Lopes & C.	1:492$000
João Victor Alves Matheus & C.	1:457$000
Manoel Maria Vieira França	1:062$610
Francisco Affonso Miranda	1:029$000
Possidonio Solen & C.	1:000$000
Gomes de Mattos & Irmãos	825$000
Machado & Pereira	737$300
Alheiro Oliveira & C.	700$000
Dr. Luiz Antonio Pires	680$000
Manoel de Sá Leitão	600$000
Faria Sobrinho & C.	553$000
D. Leonor Porto	545$000
Ferreira Cascão & Filho	500$000
Francisco Manoel da Silva & C.	450$000
Manoel Gomes de Souza	150$000
Manoel Joaquim Pessoa	100$000
— O paquete *Ceará* levou hontem para:	
Rio de Janeiro	2:000$000

Gremio Litterario —Esta sociedade procedeu em sessão do dia 24 á eleição da nova directoria do corrente anno, cujo resultado foi o seguinte:
Presidente —Jorge Victor Netto.
1º vice-presidente —José Hugo.
2º dito —João S. Mendes.
1º secretario —José Monte.
2º dito—B. de Medeiros.
Orador —Guimarães.
Vice-orador -B. Lima.
Thesoureiro Henrique de Souza.
Bibliothecario -Bartholo Junior.
— Hoje ás 10 1/2 horas da manhã haverá sessão á rua do Hospicio n. 6.

Revista Illustrada - Recebemos o n. 336 desta excellente revista. Traz na 1ª pagina o retrato do finado redactor do *Apostolo*, monsenhor José Gonçalves Ferreira.

O Industrial — Publicou se o n. 4 desta interessante revista, cujo summario é este: A molestia da canna. Ensino agricola (continuação). As exposições industriaes. Noticia sobre o algodão (continuação). As artes e a industria artistica (continuação). Conferencia sobre a molestia do algodão. A [illegible]. Apontamentos acerca de algumas plantas exoticas introduzidas em Pernambuco. As forças perante a industria. *Secção noticiosa.* O fumo (continuação). *Util e agradavel.*

Operações cirurgicas — Foram praticadas hontem, no Hospital Pedro II, pelo Dr. Malaquias, as seguintes:
Extracção de epithelioma ulcerado da região masseterina.
Ablação do testiculo direito por nevralgia rebelde existente ha quatro annos.

Leilões.—Effectuar se hão:
— Amanhã:
Pelo agente Pinto, ás 10 horas, no largo do Corpo Santo n. 15, de moveis, porcelanas, crystaes, prata, metaes, etc.
— Terça-feira:
Pelo agente Burlamaqui, ás 10 e meia horas da manhã no caes da Companhia Pernambucana n. 14, de mercadorias perfeitas e avariadas.
Pelo agente Burlamaqui, ás 10 1/2 horas, na rua do Bom Jesus n. 47, do hotel ahi sito.
— Quarta-feira:
Pelo agente Gusmão, ás 10 1/2 horas, na rua Imperial n. 72, da taverna ahi sita.
Pelo agente Burlamaqui, ás 10 1/2 horas, no 4º andar á rua do Visconde de Albuquerque n. 28, de moveis proprios para collegio.
Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no caes da Companhia Pernambucana, de mercadorias avariadas.
— Quinta-feira:
Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua do Commercio n. 24, do estabelecimento ahi situado e ao meio dia de fazendas avariadas.

Missas funebres.—Serão celebradas:
— *Terça feira*; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Antonio Sindolpho Rodrigues de Miranda.
Quarta feira: ás 7 horas, no Corpo Santo, por alma de D. Bernardina da Silva Padilha; ás 7 horas, no Corpo Santo, por alma de Joaquim Lopes da Costa Maia; ás 7 horas, no Corpo Santo, por alma de Miguel Archanjo dos Reis.

Passageiros -Chegados do sul no vapor inglez *Tagus*:
H. Diederichs n. José Lopes Alheiros, Manoel da Paixão, Manoel Fontaine de Barros, Manoel Q. Quinteiro, M. Ricardo Martins, J. Bernardo de Souza Brito, em transito 270.
— Sahidos para Europa no mesmo vapor: A. Pohlmann, José Antonio da Motta Guimarães, sua senhora e 1 cunhada, Custodio Antunes Guimarães, sua senhora e 1 filha, Thomaz Carr, W. W. R billiard, sua senhora, José Peres da Cruz e filhas, Manoel Rodrigues, Antonio Ribeiro de Castro e sua senhora, E F. Fenn, Francisco Ferreira de Souza Moraes, sua familia e 1 criado, George Carr, Francisco Luiz dos Santos, e sua senhora, 2 filhos, 1 criado, Jeronymo José Telles, John H Morant, George Smith, Manoel de Lima Pacheco, e sua senhora, M. S. Nogueira.
— Sahidos para a Europa, no vapor inglez *Galicia*:
José Machado Malheiros e sua senhora, Juiane Lloveras, Victor D. G. Boulitreaux, sua senhora, e 1 filho, Juan Cullere, Charles Ridley, Genaro Saudi e sua senhora, Stephane de Mahir.
— Sahidos para o sul no vapor nacional *Ceará*:
Aristides da Rocha Pires, vigario Augusto E. Moreira da Silva, e 2 criados, padre José Affonso de Lima e Sá, J. Gabriel Varellas, Bartholomeu A. de Oliveira, João Maria Seve Junio, capitão T Rodrigues, José da Rocha, Manoel Leão, sua senhora e creado, Cezar Fernandes, Francisco A. de Barros Lima, Jeronymo Rodrigues, J Antonio de Bastos, J. Francisco de Mello, J. Joaquim de Oliveira Alleluia Augusto Bettencourt, J. Antonio de C. Branco, 15 voluntarios, 1 desertor e 1 imperial marinheiro.

Loteria do Rio de Janeiro.—O n. 4177 com a sorte de 20:000$ da loteria 134ª foi vendido na Casa da Fortuna.

Loteria de Nictheroy. — Os bilhetes da 3ª serie d'esta loteria acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia—Terça feira, 17 do corrente, será extrahida a loteria 314ª, em beneficio da Ordem 3.ª do Carmo do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria da Bahia.—Corre impreterivelmente no dia 20 do corrente.

Casa Feliz. — As duas grandes loterias do Ypiranga e Nictheroy acham-se expostas á venda na Casa Feliz, de Santos Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará. — Aos 10:000$000. Acham se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Casa de Detenção. —Movimento dos presos no dia 13 do corrente:
Existiam presos 357, entraram 7 sahiram 6, existem 358: a saber: nacionaes 314 mulheres 10, estrangeiros 7, escravos 27.—Total 358
Arraçoados 327, sendo: — Bons 305, doentes 22
— Movimento da enfermaria:
Tiveram baixa:
Benedicto, escravo de Candido Gonçalves Ferreira, Roberto Alves de Souza, Verissimo, escravo de Agostinho Raposo.
Teve alta:
Joaquim Pereira de Oliveira.

INDICAÇÕES UTEIS

Advogados

O Dr. Manoel Nascimento Machado Portella de volta da corte continúa com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 83, 1.º andar, onde póde ser procurado das 11 ás 2 da tarde.

Tolentino de Carvalho e *Moreira Alves*, rua 1.º de Março n. 2, 1.º andar.

Agencia Telegraphica Havas

Serviços dos cambios e vapor, 10$000 por mez; serviços da Europa, cambios e vapores, 20$000 por mez. Para outros serviços tracta-se no escriptorio da agencia: 22 rua do Commercio.

Bougarrd & C

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 64. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de topei e leite condensado.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão, á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer destes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Virgilio I. de Oliveira, consultas das 11 a 1 hora da tarde, na Pharmacia Galeno á rua do Barão da Victoria n. 51, recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noute em sua residencia á rua do Marquez do Herval n. 126.

O Dr. Mello Gomes, continúa no seu consultorio medico-cirurgico, á rua larga do Rosario, n. 26, 1.º andar, onde póde ser procurado á qualquer hora do dia ou da noite. Consultas das 10 ao meio dia. Especialidades: febres, molestias do systema nervoso e dos pulmões, syphilis. Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

Dr. J. Berardo Carneiro da Cunha, rua do Bom Jesus, antiga da Cruz n. 31, 1.º andar, chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Consultas das 11 horas ás 2 da tarde. Especialidade molestias de olhos. Gratis aos pobres.

Dr. Alvaro A. Carneiro Leão; tem o seu consultorio medico cirurgico á rua 1.º de Março n. 7, 1.º andar: consultas das 11 as 2 da tarde, e a qualquer outra hora em sua residencia á rua do Coronel Suassuna n. 278.

Dr. Arruda Beltrão, rua larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Consultas do meio dia ás 2 horas da tarde. Residencia rua da Aurora n. 29, 1.º andar; chamados a qualquer hora.

Homeopathia

Homeopathia de Catelan Irmãos, deposito Botica Franceza e Drogaria—A. Caors, rua da Cruz n. 22, Recife.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar: residencia, rua Barão de S. Borja n. 37.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

Ceará

Nunca fiz outra idéa do Ceará differente daquella que se expressa na carta infra, que recebi com uns jornaes que me remetteu seu autor para documento de seus acertos.

Dou-a, pois, á imprensa com alguns trechos ou artigos das ditas folhas para que o nosso publico fique precisa idéa do que se passa naquella desditosa provincia, que depois da calamidade da secca soffre logo após ella a calamidade produzida por um punhado de bandidos que estão exercendo uma verdadeira dictadura: estão acima da lei e de todas as autoridades que se sujeitam a todo o seu imperioso mando, como se irá vendo com as publicações que eu fôr fazendo.

E's a carta:

« Illm Sr. Dr. Affonso de Albuquerque Mello.

« Lendo no *Diario de Pernambuco* de 20 do corrente um artigo de V. S, no mesmo inserido, relativo ao movimento abolicionista que os bandidos de lá querem levantar á exemplo dos bandidos de cá, e associando me á justa indignação manifestada em seu bem elaborado artigo, tomo a liberdade de enviar-lhe pelo correio alguns exemplares do jornal *Cearense* que tão vantajosamente tem, com igual linguagem, profligado o impensado procedimento de meia duzia de rapazolas que se constituiram membros de uma sociedade Abolicionista Cearense, verdadeiros Typos!

« Releva dizer a V. S. que a sociedade Cearense, a gente sã desta terra reprova altamente esses desmandos, infelizmente relevados pela fraqueza do nosso governo: o unico responsavel por tudo isso!

« A audacia destes bandidos chega a ponto de não respeitarem, se quer, a vida privada dos melhores caracteres desta terra, no pelourinho da reputação alheia—o pasquim *Libertador*.

« Mando tambem um especimem desse pasquim. Assim é que esses bandidos têm levado a todos pelo terror, com rarissima excepção que então serve de alvo as settas envenenadas do insulto grosseiro e vil, como elles o são.

« Junto a nota destes bandidos, para que V. S não supponha jámais que os homens de bem do Ceará approvam tão insolito procedimento.

« *Um apreciador de V. S* »

—

Eis a nota: omitto os qualificativos e alguns dos ligeiros reparos que acompanham os nomes proprios.

—

« Typos que dirigem o movimento reprovado da abolição cearense.
« João Cordeiro—negociante enriquecido pela secca, hoje quebrado..........
« Dr. Pedro Borges, medico militar........
« Dr. Frederico Borges, redactor do pasquim *Libertador*.........
« Dr. Al... Alvaro, procurador fiscal da fazenda, redactor do pasquim *Libertador*.....
« José Amaral e João Amaral, homens desconhecidos, ganham com os grandes coutos que fazem de escravos e que tem em trabalho de seu sitio e da familia.
« M., cabra infame, um dos redactores do pasquim.
« João Brigido; insulta tambem pelo pasquim.
« São estes os chefes que dirigem a sociedade libertadora.
« São verdadeiros ganhadores e que se locupletam com os peculios dos infelizes escravos, com os serviços e com as subscripções para alforrias agraciadas.
« Creia V. S. que não ha exageração na apreciação feita dos bandidos referidos.
« Um apreciador da idéa abolicionista, idéa generosa e magna. »

—

Agora passemos ás transcripções dos jornaes *Cearense* e *Libertador*. Dou hoje apenas a amostra da fazenda. Por ella se verá até onde chega a insolencia da dictadura cearense, como um Estado no Estado. Veja se o tom de mando e de senhor com que fallam aquelles bandidos, como querem aqui fazer os de cá E' do *Libertador* a tal amostra. Eil a:

« **Ainda é caro** —Em Baturité foram avaliados dous escravos, que tratam de sua liberdade no juizo competente, ao preço de 5$ cada um.

« Ainda achamos este preço muito elevado, mas sendo os escravos de propriedade do Sr. Dr. Benificio, abolicionista do systema antigo, resolvemos deixar passar sem reparo este facto que muito tem desgostado a população d'aquelle grande municipio que entende, e mui to bem, que um escravo não pode valer mais do que um tóla—1$600.

« Aqui na capital foram tambem avaliados, para serem vendidos por conta da fazenda provincial, tres escravos, sendo 1 por 25$, 1 por 15$ e 1 por 10$000.

« Estes preços são excessivos, mas estando o Thesouro quasi quebrado e sem esperanças de reabilitação pela inepcia do seu inspector, estamos dispostos a não censurar o procedimento dos Srs avaliadores, que, todavia, tomarão nota para não cahirem em outra falta igual a esta, de avaliar 3 escravos pelo alto preço de 50$000. »

—

Não é só a insolencia dessa dictadura o que acabrunha aquella infeliz provincia, é o escarneo.

E é a gloria desta bandilhagem que a gloriosa Nova Emancipadora quer transportar para aqui.

Recife, 14 de abril de 1883.

Affonso de Albuquerque Mello.

Rio Grande do Norte

COITEZEIRAS, 12 DE FEVEREIRO DE 1883

Pouca importancia damos aos foliculários, que maculam a missão da imprensa, tornando-a um pelourinho, porque esse orgão de transmissão das boas idéas deve ser o repositorio de diatribes...

Por isso quasi não nos occupamos em ler as gazetas natalenses, invadidas por uma turba de individuos da mais baixa educação moral, que só sabem *calumniar e morder*, occultos no anonymo, as reputações de *seus concidadãos*, como a traiçoeira cascavel nas catingas do sertão.

E esses pequenos individuos, invejosos e malleaveis sabujos, para nada mais prestam a excepção desse officio, dignos de servos da gleba, porque so sabem a linguagem de quitanda.

E' assim que no *Correio do Natal* n. 2, vem inserto um artigo, assignado o—Matuto—no qual foi jungido a esse terrivel carro de diffamações, o nosso prestimoso amigo Candido Martins de Castro, é que chegou a nossa vez, e não podia elle escapar á essa venenosa serpente que se chama o—Matuto.

Mas o que disseram da pessoa de nosso amigo? o que realmente costumavam dizer aquelles a quem a inveja e o odio faz estorcer em convulsões, por serem nullidades, a ninguem podem offender.

Disseram "que o *barão dos Cuités não tinha qualidades" para ser eleito vereador e presidente da Camara deste municipio, porque fora feitor do* Dr. Amaro Bezerra Cavalcante; e essa attribuição é certamente dirigida ao nosso amigo por ter merecido alta confiança dos eleitores d'este municipio, sendo votado em eleição popular para áquelle cargo, e pela Camara escolhido para seu presidente, em cujo lugar sempre mereceu a confiança de todos os seus constituintes.

Ultimamente, tendo findo sua missão, mereceu a escolha de seus concidadãos, sendo em suffragio popular eleito para o importante cargo de 1º juiz de paz d'este termo.

Ora, o—Matuto — não gozando d'este conceito publico, e nem podendo gosal-o; porque é um caloteador da primeira força, que já, bastante conhecido, não póde mais illudir, é por isso deu em viver de dizimos de piabas da lagôa Gonhaú, em cuja margem, como um miseravel praeiro, espera de cocoras, matando murissocas e mosquitos, os pescadores de puçá e de pequenas redes para ver o reles tributo do pescado que costuma fazer por metade, dizendo-se consenhor no terreno occupado pela lagôa, deu em declamar na imprensa, despejando todo o seu odio pelo despreso que lhe votam.

Não admiramos, porém, que esse individuo conhecido, o asno pelo bater das orelhas, o qual é seguramente esse tenente-coronel, que só se pode fardar com o espolio de um *finado*, que consiste n'um fardamento velho, e já no cordão, porque os Medeiros—vivem n'essa terra, como filhos da *fortuna* se tem atirado contra as humildes individualidades de nossos amigos.

Admiramos, porém, que n'essa triste faina de deprimir os caracteres esteja esse verrinista sendo auxiliado pelo reverendo, como nos informam, e no que não podemos acreditar; porque bem sabe esse ministro do altar que o administrador de uma excellente propriedade de engenho, sempre da maior estima, amisade, e confiança do dono dessa propriedade, não póde ser chamado feitor, senão por um vil calumniador, de cujas faces para sempre fugio a vergonha, e estão como que galvanisadas.

Por isso julgamos antes, que o autor d'aquella triste missiva só pode ser este celebre *e esperto dizimeiro de* piabas, que a bem pouco tempo recebendo do Dr. Lôbô, uma bôa quantia para adquirir-lhe votos na ultima eleição geral em que foi canditato, não lhe sahio do bolço um unico real, obtendo aquelle candidato nove votos, com que já antes contava.

E nem ao menos (caso virgem!!) deu á mesa a esses votantes no dia da eleição—por—quanto é notoriamente sabido que o Dr. Amaro até teve de encher a pança d'esse ganhador, que vive de toda ordem de pescados.

E até mesmo foi por todos visto e ouvido: que José Bonifacio, batendo lhe familiarmente no hombro lhe dissera na occasião da refeição quando punha elle em actividade o—orgão gastronomico—: pode comer a sua vontade Sr. tenente-coronel; porque Dr. Amaro tem com que hospedar os eleitores, que o procuram, incluidamente V. S ...

E é um farcista d'essa ordem, que ha bem pouco tempo morrendo a mulher, fez um inventario com fantastica avaliação dos poucos bens que possue, de modo que, valendo elles apenas uns dous contos de reis, subiram a trinta, para fazer um bom casamento illudindo a pretendida, que ousa vir a imprensa diffamar a quem d'elle se não lembra porque só inspira commiseração! ..

Despresamos esse—Matuto—que no referido artigo provou a evidencia: ser digno do nome com que se chrismou.

Realmente é um matuto grosseiro de infima educação, refractario as luzes do progresso, por quanto até mesmo o incommoda, aquillo que é considerado deleite na sociedade, por isso não lhe escapou á censura o espectaculo, que houve aqui merecendo sua reprovação o publico que a elle concorreu por haver a platéa usado, nos intervallos de scenas, de seu direito pedindo musica, etc., e achou por essa futilidade, no mesmo artigo que contestamos causa para chamar de canalha á esses moços que devem-lhe devolver dividamente o epitheto.

Quando findavamos a presente missiva, tivemos a noticia seguinte: que fora offerecida a hypotheca no valor de 500$000 uma parte de terra na varzea—Tamatantuba, cuja parte de terra já fôra vendida ao Sr. Boem contratante da via-ferrea do Natal a Nova Cruz, e que este já havia indemnizado o dono d'aquella propriedade no valor combinado.

Porém como o Sr. Boem em confiança ou falta de tempo tem deixado de procurar escriptura ou outro documento que provem seu dominio e posse, querem de novo receber outra potaba.

E é assim que os matutos querem viver.

Attenção, Sr. Boem!! ao contrario ficará, sem cobre e sem a terra e tambem não duvido que ficará até sem o conto!! elles são espertos, é preciso cuidado.

Por ora, ficamos aqui; asseverando a esse matuto que se continuar nos seus desatinos, lhes poremos uma bride capaz de amansar um cavallo velho manhoso, e gafeirento.

Os amigos

Alfandegados

Em que ficaram os balanços que o commercio tão justamente reclamou para garantia de seu mais legitimo direito e do proprio fisco?

Pois o *honrado* administrador do gaz ainda não exigio que o mandassem balanciar uma vez que diz nada tem que temer?

Sera possivel que desta vez ainda consiga-se com os *do ardil do costume* arrastar os incautos funccionarios publicos?

Quem sabe? Fiquemos de atalaia e veremos!

Entretanto, iremos publicando *diariamente até que certas mercadorias sejam despachadas* qual o peso com que entraram para os trapiches.

Ao menos assim evitaremos que se continue a illaquear a boa fé de quem se tem *cegamente* deixado illudir.

Pergunta-se ainda ao mui digno inspector: qual o juizo que *moralmente* se póde fazer de um *socio* de certa casa importadora de *kerosene* (gaz), *phosphoros, fogos da China*, etc., etc., cujo contracto foi este anno registrado na junta commercial que é ao mesmo tempo administrador do trapiche alfandegado, onde aquella casa deposita as referidas mercadorias? que juizo se póde moralmente fazer de semelhantes socios (negociante e administrador) quando prohibem que se publique tão *mysterioso* contracto e até que se passe delle certidões?

Tanto mysterio não deixa de causar gravissimas suspeitas não só á Fazenda Nacional, como até aos proprios *credores* dessa ainda mysteriosa firma!

Eis os navios entrados este anno e de que temos memoria, com kerosene e outras mercadorias; e affirmando o que provaremos até á *saciedade* que o kerosene descarregado delles para o respectivo trapiche, veio todo em caixas de duas latas de cinco galões cada lata, e com o peso de *16 kilos* ainda cada lata.

Olhem bem, que cada lata trouxe *16 kilos* as duas latas *32 kilos* e a caixa com o total de *37 kilos* peso bruto!

Sejamos por um momento conferentes e auxiliem os agentes fiscaes, dando-lhes aqui para mais facilitar-lhes o serviço, o quanto deve pagar *cada lata de kerosene* e caixão com *phosphoros*, despresando mesmo pequenas fracções:

Uma lata de kerosene (olhem que é lata e não caixa) deve pagar 1$459;

Um caixão com phosphoros vindos de Hamburgo deve pagar pelo menos 32$

Quando não viram na nota do despacho este peso recorram ao Sr. escripturario Dr. Lopes Netto que o encontrará nos respectivos manifestos!

Navios com kerosene:

Edith Mary entrado em 14 de fevereiro de 1883.

D. W. Dexter entrado em 14 de fevereiro de 1883.

Magneth entrado em 1º do corrente mez.

Vapores:

Glensanox e *Glenfine* entrados este anno de New-York com *kerosene* e *fogo da China*. Todo o kerosene (repetimos), vindo nestes navios, tem *16 kilos* cada lata.

O caixões com fogo da China contém cada um 81 caixinhas de 4 kilos cada uma — *total 128 kilos cada caixa*.

Se todos esses generos ainda não foram despachados, cumpre archivar esta nota, porque estamos resolvidos a fazel-a firme e valiosa e a denunciar legalmente, e *com todo o rigor da lei*, quem o tiver despachado por menor peso, estejam as mercadorias onde estiverem.

Quem me avisa, meu amigo é: Mirem-se Srs. F. R. & G.

O Commercio.

—

Cursos do 1º e 3º anno

No collegio Meira, á rua da Imperatriz n. 63, 2º andar, começarão a funccionar do dia 20 do corrente mez em diante dous cursos das materias do 1º e 3º anno da Faculdade de Direito do Recife, sendo ambos leccionados por professores de reconhecida competencia e superior illustração.

A's horas das aulas serão designadas no dia da abertura das mesmas.

A' tractar no mesmo collegio.

Recife, 13 de abril de 1883.

Ascencio M. Meira de Vasconcellos.

—

Aos agricultores das comarcas de Pau d'Alho, Gloria do Goitá, e freguezia da Luz.

Os abaixo assignados proprietarios das comarcas de Pau d'Alho Gloria do Goitá e freguezia da Luz, convidão aos seus companheiros de classe, e amigos para se reunirem no paço da camara municipal da cidade do Espirito Santo de Pau d'Alho, no dia 30 do corrente mez, afim de organisarem um club Agricola, para, caminhando de accordo, e harmonia com os clubs da lavoura de outras comarcas, tratarem da defeza dos seus direitos, e garantia de suas propriedades, ameaçadas pelos exaltados abolicionistas.

Recife, 12 de abril de 1883.

Bacharel João Silverio Marques Bacalhão.
Coronel Luiz de Albuquerque Maranhão.
Coronel Jeronymo de Albuquerque Maranhão.
Tenente coronel Severino José dos Reis Carvalho.
Proprietario Justino E. de Assumpção Neves.
Capitão José Geminiano de Araujo Pinheiro.
Capitão Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque.
Proprietario Francisco Vital de Aranha Montenegro.

Programma da festa do glorioso Santo Amaro das Salinas.

A festa desse patriarcha terá lugar no dia 15 do corrente, com o esplendor do costume, para o qual a commissão da festa, de accordo com a mesa regedora, que findou sua missão com a conclusão da installação da irmandade, concordaram que no dia 14, pelas 7 1/2 horas da tarde, seja basteada a bandeira, depois de cantada uma ladainha solemne; findo o acto se soltarão balões e fogos de bengala, tocando durante este espaço a musica marcial da Sociedade Olindense 8 de Dezembro.

Na madrugada desse dia, ao romper d'aurora, será annunciada esta festividade com uma salva real; ás 11 1/2 horas da manhã entrará a missa da festa, pregando no Evangelho o Rvm. padre José Esteves Vianna. Regerá a musica de orchestra o insigne professor Marcelino Cleto; depois da festa soltar-se-ha um lindo balão moderno, tocando diversas peças a mesma musica da sociedade. A' tarde haverão balões de diversos gostos: á noite, sermão pelo mesmo Rvm. padre Vianna; a final dar-se entrará a ladainha, depois da qual se arriará a bandeira, que será entregue á nova juiza, havendo nesse intervallo diversos fogos.

Concluido o acto festivo, dará principio o fogo de vista, que é feito á capricho pelo artista o Sr. Olympio Francisco de Mello, com as melhores peças de seu variado gosto, com o que se dará fim á festividade deste anno.

Na festa se distribuirão aos devotos effigies de cêra e de massa, e vinho bento com que se lavou a imagem do patriarcha Santo Amaro

A commissão da festa é a mesma que já foi annunciada, composta além da commissão regedora, dos Srs. Antonio Joaquim Moreira e Vicente Silva.

Reunião publica
NO
Theatro Santa Isabel

Fiel ás praticas que tenho adoptado em minha carreira politica, proponho-me a effectuar, no proximo domingo, 15 do corrente, no meio dia, no Theatro Santa Isabel, uma reunião publica na qual pretendo explicar o meu procedimento como representante da provincia na sessão finda da Assembléa Geral, principalmente na questão do imposto do consumo, traçar o meu programma para a proxima sessão e por ultimo fazer algumas considerações sobre a situação do partido liberal pernambucano.

Convido a comparecer a essa reunião o eleitorado da capital, sem discriminação de partidos, nem de grupos, e todas as pessoas, nacionaes e estrangeiras, a quem o assumpto da conferencia possa interessar.

Recife, 11 de abril de 1883.

O deputado *José Marianno.*

Convite

CLUB DA ESCADA

A directoria provisoria do Club da Lavoura da Escada convida todos os que compareceram a sessão de installação do mesmo Club a se reunirem de novo no lugar do costume, no dia 23 do corrente mez, pelas 10 horas, para tratar-se da approvação dos respectivos estatutos que serão apresentados pela commissão d'elles encarregada.

Escada, 11 de abril de 1883.

Marcionillo da Silveira Lins.
Francisco Dias de Arruda Falcão.
Aquilino Gomes Porto.

Eleição

Dos juizes, escrivães e mais devotos que têm de festejar a Santissima Virgem Senhora do Rosario, na igreja da freguezia de Santo Antonio, no anno de 1882 a 1883.

Juizes protectores
Os Illms. e Exms. Srs:
Revm. Bispo Diocesano.
Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Dr. Alfredo Correia de Oliveira.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
D. Manoel da Silva Rego.
Revm. conego Francisco Rochael Pereira de Britto e Medeiros.
Dr. Olympio Marques da Silva.
Commendador José Candido de Barros.

Juizas protectoras
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Maria Constança Pinto Sodré, esposa do Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.
D. Brazilina, esposa do Illm. Sr. Dr. Manoel Gomes de Argôllo Ferrão
D. Candida, esposa do Illm. Sr. Dr. Duarte Estevão de Oliveira.
A Exma. esposa do Sr. Dr. João Ferreira da Silva.
D. Amelia Lebre.
D. Josepha, esposa do Exm. Sr. Dr. Antonio Estevão de Oliveira.
A Exma. esposa do nosso irmão o Illm. Sr. Delphino Lopes da Cruz.
D. Amelia Maria dos Reis.

Juizes por eleição
Os Illms. Srs.:
Dr. João Bastos de Mello Gomes.
Dr. Adolpho Gustavo de Sá.
Padre José Affonso de Lima e Sá.
João Paulo Gomes.
O nosso irmão João Rufino dos Santos.
Alfredo José Ferreira.
Antonio Joaquim Mendes Pôças.
Ladisláo José Ferreira.
Manoel Ferreira Barbosa Junior.
Vicente José da Silva.

Juizas por eleição
As Exmas. Sras:
Baroneza de Petrolina.
D. Palmira, esposa do Illm. Sr. Dr. Antonio de Barros Sobrinho.
D. Maria de Siqueira Castro Monteiro, esposa do nosso irmão o Illm. Sr. Bernardo de Castro Monteiro.
D. Candida Machado Carneiro, esposa do Illm. Sr. Pereira Carneiro.
D. Candida, esposa do Illm. Sr. Domingos Teixeira Bastos.
Esposa do Illm. Sr. Antonio Torres.
D. Generosa Vertulia Baptista da Silva.
D. Moncia Jannaria Braga.
D. Felismina Maria Campos, filha do nosso irmão o Illm. Sr. Damião Francisco Campos.
D. Felicidade Maria Mendes.

Juizes por devoção
Os Illms. Srs.:
Commendador Luiz Duprat.
José Leopoldo Bourgard.
Jorge do Rego Baptista.
Joaquim Francisco de Mello Cabú.
Francisco Gurgel do Amaral.
Julio da Costa Cirne.
Manoel José dos Santos.
Lauriano José dos Passos.
O nosso irmão Manoel Soares de Figueiredo.

Juizas por devoção
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Eugenia, filha do Illm. Sr. José Raymundo das Chagas.
D. Maria Leopoldina da Conceição.
Esposa do nosso irmão e juiz o Illm. Sr. Antonio Francisco da Cruz.
D. Deolinda Militana Gomes dos Santos.
D. Innocencia Maria da Conceição.
D. Pulchria Maria do Rosario.
D. Clarinda Maria Seve Baptista.
D. Heliodora Maria da Cunha.

Escrivães por eleição
Os Illms. Srs.:
Raymundo Brasilino de Mello.
José de Azevedo Pilar Filho.
Cicero Brasileiro de Mello.
José Antonio Pitrão.
O nosso irmão João Baptista do Espirito Santo.
Idalino Izidio da Costa Vieira.
Francisco Ramos da Silva.
Manoel Lopes Ferreira.
Manoel da Silva Carvalho.
Carlos José da Cruz.

Escrivãs por eleição
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Isabel Fausta de Sá Barreto.
A nossa irmã D. Julia Avelina do Espirito Santo.
D. Maria Felismina do Carmo.
D. Agueda Maria Rodrigues do Nascimento.
D. Rosalina Maria da Conceição.
D. Maria Euedina da Conceição.
D. Maria Firmina do Carmo Oliveira.
D. Gertrudes de Farias.

Mordomos
Os Illms. Srs.:
Luiz das Chagas.
Francisco João do Nascimento.
Francisco Figueira de Mello.
João Leite da Silva Rosas,
Jovino Drancisco Rosas.
Jovino Lidio Ferreira Fontes.
Paulino Francisco Correia.
Epiphanio Manoel Martins.
Severiano Manoel do Nascimento.
Manoel Rozendo do Espirito Santo.
Pedro Nolasco Saraiva.
Pedro João da Costa.
Maximo José Alves.
Francelino de Oliveira e Silva.
Geminiano Thomaz de Aquino.
Izaias Francisco de Paula e Silva.

Mordomas
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Clementina Maria da Conceição.
Esposa do Illm. Sr. Manoel Campos Junior.
Esposa do Illm. Sr. Francisco Solano Ribeiro.
D. Tertuliana Cardoso Barreto, filha do nosso irmão ex juiz João Cardoso Barreto.
D. Justina Maria dos Santos, filha do nosso irmão ex-thesoureiro Torquato José dos Santos.
D. Clementina Correia de Barros.

Juizes perpetuos e bemfeitores
Os Illms. Srs.:
Tenente Manoel Antonio Viegas Junior.
Joaquim Bernardo dos Reis.
Domingos Gomes Brasilino de Amorim.
Francisco Teixeira Barbosa.

Consistorio da Irmandade, 12 de março de 1883.

Paulino Baptista da Silva,
Secretario.

Recife, 12 de abril de 1883.

Vigario *Luiz Francisco de S. Pessoa.*

—

EMPRESA TELEPHONICA
BROAGURD

A. do Carmo e Almeida, director e ge-

MUTILADO
ILEGÍVEL

rente dessa empresa, tendo inaugurado o serviço telephonico n'esta cidade, publica os nomes dos assignantes, que podem entrecommunicar-se.

N. 1 Associação Commercial — Rua do Commercio.
N. 2 Dr. Raymundo Bandeira (medico) Rua da União n. 25.
N. 3 Cemiterio Publico—Santo Amaro.
N. 4 Henrique Forster (escriptorio)—Rua do Commercio n. 8.
N. 5 José Leopoldo Bourgard & C.—Rua do Marquez de Olinda n. 15
N. 6 Henrique Forster (armazem de farinha)—Caes Vinte e Dous de Novembro n. 2.
N. 7 João Alfredo Thom—Rua do Commercio n. 11.
N. 8 Baltar Oliveira & C.—Rua do Vigario n. 1.
N. 9 Francisco Paula Mafra—Rua do Imperador n. 23.
N. 10 Ferreira Guimarães & C.—Rua Duque de Caxias n. 95.
N. 11 Luiz Duprat (Companhia Phenix)—Rua do Commercio n. 34.
N. 12 Jeronymo da Costa Lima—Rua do Brum n. 2.
N. 13 Saunders Brothers & C.—Corpo Santo n. 11.
N. 14 José de Souza Aguiar & C.—Rua do Barão da Victoria n. 35.
N. 15 José da Silva Loyo (armazem)—Largo da Assembléa ns. 1 a 13
N. 16 Hospital Portuguez de Beneficencia—Cajueiro.
N. 17 Ricardo H Conolly—Rua do Commercio n. 20.
N. 18 Companhia Indemnisadora—Corpo Santo.

—

O escriptorio do *Diario de Pernambuco* acha-se ligado a Estação Central por um apparelho especial, mas a communicação dos assignantes acima referidos só poderá fazer-se com o *Diario*, mediante a intervenção do empregado da Estação, até que chegue um novo apparelho, brevemente esperado, que tenha capacidade para mais de dezoito assignantes. Os assignantes que se quizerem communicar com o *Diario* deverão transmittir ao empregado da Estação os seus recados para este communical-os ao *Diario* e vice versa.

—

Embora o apparelho, que está funccionando, só tenha capacidade para 18 linhas, recebe-se encommendas de assignaturas desde já para serem collocadas as linhas e apparelhos parciaes de modo a poderem funccionar logo que chegue o grande apparelho central esperado da America.

Escriptorio da empresa, á rua do Imperador n. 32, 1.º andar.

DR. CERQUEIRA LEITE

Medico e operador

Tem o seu escriptorio no pateo do Livramento n. 21, onde dá consultas das 12 ás 2 horas da tarde, e recebe chamados. Tem a sua residencia no pateo da Santa Cruz n. 10.

Especialidade

Molestias das crianças e de senhoras

Medico e operador

O Dr. João Lins C. de Albuquerque, com seis annos de pratica na clinica medica e cirurgica, acaba de estabelecer a sua residencia na cidade da Escada, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados, chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 37.

MEDICO HOMŒOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades — febres, molestias das creanças, dos orgãos respiratorios e syphilis.
Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

CONSULTORIO

Pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43.

ADVOGADO

Dr. A. Clodoaldo de Souza

Caes 22 de novembro n. 57
1º andar
Das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

CURSO
DE
PREPARATORIOS

RUA DA SAUDADE N. 6.

COLLEGIO
DA
IMMACULADA CONCEIÇÃO
para o sexo feminino

SITO NO CAES DO CAPIBARIBE N. 36.

As aulas deste estabelecimento continuam abertas desde o dia 15 de janeiro de 1883.
O collegio offerece um corpo docente de reconhecido merito, o que teem provado com o adiantamento, e exames de suas alumnas.
A directora deste collegio continua a esmerar-se no tractamento, ensino e boa educação de suas alumnas.
Recebe se alumnas pensionistas, semi-pensionistas e externas.

A directora,
Maria Coelho da Silva.
(Continúa)

Medico parteiro
Dr. Simões Barbosa

Consultorio: rua do Marquez de Olinda n. 18, 1º andar.
Consultas: de 11 ás 2 horas.
Residencia: Olinda, rua do Sol n. 1, onde dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

—

Instituto de N. S. do Carmo
Rua de S. Francisco, palacete n. 72, junto a estação

Nesta collegio fundado em 1873, ensina-se primeiras lettras, portuguez, latim, francez inglez, rhetorica, arithmetica, geometria, algebra, geographia, historia e philosophia.
Os professores são competentemente habilitados e assiduos, o que muito tem contribuido para os optimos resultados que os alumnos tem obtido em seus exames prestados na Academia.
O edificio é vasto, claro, arejado e convenientemente mobiliado.
A alimentação é sã e abundante.
Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos, pelos preços que se convencionar.
N.B. Os alumnos são diariamente chamados ás lições e aquelles que as não sabem, ficam no collegio estudando as para dal-as de novo

—

Dr. Ferrer
ADVOGADO
81—RUA DO IMPERADOR 81
1º andar

—

Clinica homeopathica
DO
Dr. Tristão Henriques Costa
Consultas das 11 á 1 hora da tarde na pharmacia do Dr. Sabino
43—Rua do Barão da Victoria—43

—

COLLEGIO
Instituto Academico

Neste collegio está funccionando um curso das materias exigidas para exame de habilitação para a matricula na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

O director,
José Ferreira da Crus Vieira.

—

Consultorio medico
DO
DR. PAULA LOPES

A rua do Marquez de Olinda n. 33 1º andar, onde dá consultas das 9 horas ao meio dia. Residencia na rua da Soledade n. 50.

—

Dr. Augusto Serafim
MEDICO E OPERADOR

Recentemente chegado da côrte. Residencia e consultorio: rua da Imperatriz n. 17 1º andar.
Chamados a qualquer hora.
Consultas: das 7 ás 9 da manhã e das ás 4 da tarde.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA
DOS
Drs. Baptista de Moraes e Manoel Falcão

Consultas das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.
Chamados a qualquer hora.
Rua do Barão da Victoria n. 37, 1º andar.

—

PARIS
GRAND HOTEL BRÉSILIEN
3, Rue Richer, 3
PAULO COHEN
Propriétario
FALLA-SE PORTUGUEZ
CAZA DE FAMILIA — NOVAS AMELIORAÇÕES
Meza Redonda

COLLEGIO
Dous de Dezembro
Rua do Hospicio n. 53

Resultado dos exames prestados pelos alumnos deste collegio, em novembro de 1882 e março de 1883.

NOVEMBRO
Portuguez

D. Candida Camilla Carneiro da Cunha, distincção.
Francisco Custodio de Sampaio Moeda, idem.
Manoel da Costa Ribeiro, plenamente.
Saturnino Octaviano S. Cruz Oliveira, idem.
Thomaz Lins Caldas Junior, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
João Nazareno Carneiro Campello, idem.
Luiz Augusto Carneiro de Albuquerque, approvado.
D. Joaquina B. Carneiro da Cunha, idem.
José Romulo Carneiro de Albuquerque, idem.
Francisco Gomes Parente Filho, idem.
Horacio Heraclito Carneiro Leão, idem.
Rodolpho Candido Arantes, idem.
Antonio Heraclito Carneiro Campello, idem.
João Alfredo do Rego Barros, idem.
João Martins de Andrade Junior, idem.
Laurentino Antonio Moreira de Azevedo, idem.
José Tiburcio do Nascimento Tavares, idem.
Bernardo José da Camara Sampaio, idem.
Manoel Gonçalves Agra, idem.
Reprovados 10.

Francez

D Candida Camilla Carneiro da Cunha, distincção.
Antonio Miguel Nogueira de Souza, plenamente.
Thomaz Lins Caldas Junior, idem.
Antonio Heraclito Carneiro Campello, idem.
Antonio Barbosa Buarque de Nazareth, idem.
Zeferino Gonçalves Agra, approvado.
Francisco Carneiro Nobre de Lacerda, idem.
José Nogueira de Souza Filho, idem.
João Nasareno Carneiro Campello, idem.
José Romulo Carneiro de Albuquerque, idem.
Horacio Heraclito Carneiro Leão, idem.
Reprovados 2.

Inglez

D Candida Camilla Carneiro da Cunha, distincção.
Carlos Borromeu Pereira, plenamente.
Cincinato Camboim Mendonça Vasconcellos, idem.
Antonio Miguel Nogueira de Souza, approvado
Alvaro Augusto de Almeida, idem.
Cicero Martins Pessoa, idem.
Augusto do Nascimento e Silva, idem.
Reprovados 6.

Latim

Francisco de Paula Cysneiro Cavalcante, distincção.
Zeferino Gonçalves Agra, plenamente.
D. Maria Amelia Cavalcante, idem.
Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem.
José Joaquim Sarmento Belfort, idem.
José Joaquim Correia de Araujo, idem.
José Accioly Cavalcante, idem.
Leopoldo Augusto Cesar de Gusmão, idem.
José Nogueira de Souza Junior, approvado.
Horacio Heraclito Carneiro Leão, idem.
Manoel Policarpo Moreira Azevedo, idem.
Augusto do Nascimento Silva, idem.
Reprovados 3.
Foram approvados nas provincias:

Inglez

Manoel Bruno Alves do Couto Filho, approvado.
Manoel de Barros Bezerra Cavalcante, idem.

Arithmetica

Hildeberto Aprigio Guimarães, distincção.
Manoel de Barros Bezerra Cavalcante, approvado.
Antonio Machado da Cunha Cavalcante, idem.
Alfredo Machado da Cunha Cavalcante, idem.
Antonio Baptista Nogueira, idem.
Manoel Bruno A. do Couto Filho, idem.

Geometria

Hildeberto Aprigio Guimarães, distincção.
Adolpho Julio de Mello, plenamente.
Felippe Carneiro Rodrigues Campello, idem.
Antonio Machado da Cunha Cavalcante, idem.
José Henrique Carneiro da Cunha, idem.
Ayres de Albuquerque Bello, idem.
José Rodrigues Tavares de Mello, idem.

Geographia

Manoel Barros Bezerra Cavalcante, approvado.
Antonio Baptista Nogueira, idem.

Algebra

José Rodrigues Tavares de Mello, plenamente.

Philosophia

Hildeberto Aprigio Guimarães, plenamente.
José Rodrigues Tavares de Mello, idem.
José Henrique Carneiro da Cunha, idem.
Adolpho Julio de Mello, idem.
Felippe Carneiro R. Campello, idem.
Ayres de Albuquerque Bello, idem.
Antonio Machado da Cunha Cavalcante, approvado.

Historia

Hildeberto Aprigio Guimarães, approvado.
Manoel de Barros Bezerra Cavalcante, idem.
Alfredo Machado da Cunha Cavalcante, idem.
José Rodrigues Tavares de Mello, plenamente.
Felipe Carneiro Rodrigues Campello, idem.
Adolpho Julio Mello, idem.

Approvados com distincção	7
Plenamente	30
Approvados	44
Total	81

Reprovados 21.

MARÇO
Rhetorica

João Pedro dos Santos Ferreira, plenamente.
João Martins de Andrade, idem.
Francisco Gomes Parente, approvado.
Flaviano Honorato Ribeiro, idem.
João Nazareno Carneiro Campello, plenamente.
Firmino Antonio de Souza Vianna, idem.
Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, idem.
Sizenando Valente Carneiro da Cunha, idem.
Waldomar Rober Oscar Koseby, idem.
Horacio Cicero da Silva Tavares, approvado.
José Joaquim Sarmento Belfort, plenamente.
Francisco Libanio Alves Guimarães, approvado
Virgilio Carneiro Leão, idem.
Antonio Barbosa Buarque de Nazareth, plenamente.
Octaviano de Siqueira Cavalcante, idem.
Luiz F. Cardeiro de Senna, approvado.
Manoel da Costa Ribeiro, idem.
Thomaz Lins Caldas Junior, plenamente.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Sebastião Carlos Accioly Lins, approvado.
José Antonio Seraphico de Assis Carvalho, plenamente.
Luiz Seraphico de Assis Carvalho, idem.
Francisco Custodio Sampaio Moeda, idem.
Tobias G. Oliveira, approvado.
Esperidião Buarque de Lima, idem.
Manoel Bernardino Vieira Cavalcante, idem.
Reprovados 3.

Geographia

Leopoldo Augusto Cesar de Gusmão Filho, distincção.
Manoel Policarpo Moreira de Azevedo Junior, plenamente.
Hildeberto Aprigio Guimarães, idem.
Manoel Netto C. Campello, idem.
E. F. de Sá Junior, idem.
João da Costa Ribeiro, idem.
José Accioly Cavalcante Albuquerque, approvado.
Anastacio de Paula Cavalcante, plenamente.
João Carlos Camboim de Mendonça Vasconcellos, idem.
Alfredo Machado da Cunha Cavalcante, idem.
Francisco Manoel de Souza Oliveira Filho, idem.
José Mariano Carneiro Leão, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Amaro Carneiro de Moraes, idem.
Francisco S. Barbosa, idem.
Reprovado 1.

Historia

D. Maria Amelia Cavalcante, distincção.
Anastacio Paula Cavalcante, idem.
João Ribeiro de Brito, idem.
Carlos Borromeu Pereira, plenamente.
Manoel Netto Carneiro Campello, approvado.
Firmino Antonio de Souza Vianna, plenamente.
João Jeronymo Pontual Rangel, idem.
João Carlos Camboim Mendonça Vasconcellos, idem.
José Ricardo de Souza Bandeira, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, distincção.
Tobias G. Oliveira, plenamente.

Arithmetica

Dª Maria Amelia Cavalcante, distincção.
Victoriano Regueira Pinto de Souza, idem.
João da Costa Ribeiro, idem.
José Nogueira de Souza Filho, plenamente.
Beonardo João Grego, idem.
Alfredo de Albuquerque Gama, idem.
Lernardo José da Gama Lins, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Luiz Seraphico de Assis Carvalho, idem.
Manoel Policarpo Moreira de Azevedo Junior, approvado.
Carlos Borromeu Pereira, idem.
Antonio Miguel Nogueira de Souza, idem.
João Alfredo de Figueiredo, idem.
Manoel Netto Carneiro Campello, idem.
Cicero Martins Pessoa, idem.
José Mariano Carneiro Leão, idem.
Francisco S. Barbosa, idem.
Zeferino Gonçalçalves Agra, idem.
Tobias G. de Oliveira, plenamente.

Geometria

João Carlos Camboim Mendonça Vasconcellos plenamente.
João Jeronymo Pontual Rangel, idem.
Eduardo Rodrigues Tavares de Mello, idem.
Francisco S. Barbosa, approvado.
Alfredo de Albuquerque Gama, plenamente.
Bernardo José da Gama Lins, idem.
Tobias G. de Oliveira, approvado.

Algebra

João Jeronymo Pontual Rangel, approvado.
Francisco de Paula Cysneiro Cavalcante, idem

Philosophia

Eduardo Rodrigues Tavares de Mello, distincção.
João Jeronymo Pontual Rangel, plenamente
João Ribeiro de Brito, idem.

Francez

Francisco S. Barbosa, plenamente.

Distincção	9
Plenamente	49
Approvados	26
	84

Reprovados 4.

Total

Distincção	16
Plenamente	79
Approvados	70
	165

Reprovados 25.

Se a este resultado juntarmos o de março de *1882*, resultado que foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 25 de abril do anno passado, o numero de approvações obtidas pelos alumnos deste collegio no periodo de um anno (março de 1882 á março de 1883) foi de 220, sendo:

Distincção	23
Plenamente	104
Approvados	93
	220

Collegio Dous de Dezembro, 31 de março de *1883*.

O director,
José Bandeira de Mello

EDITAES

Edital n. 24

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector da Alfandega se faz publico, que se achando as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do Cap. 6º Tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despachal as dentro do prazo de 30 dias, sob pena de findos estes, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos dessa venda:

Armazem n. 1

Marca FC&C, 1 caixa n. 31, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Bahia*, entrado em 8 de julho de 1882, contendo 400 duzias de pares de meias de algodão, não especificada, de mais de 20 centimetros de comprimento.

Idem idem, 1 caixa n. 3., idem, idem, idem, contendo 186 kilos de algodão trançado.

Marca MP, 1 caixa n. 44, idem, idem, idem, *Belgrano*, entrado em idem, idem, contendo amostras.

Marca FC&C, 1 caixa n. 1,702, idem, idem, idem, conten o 60 duzias de ceroulas de linho.

Marca diamante, FC&C no centro e L abaixo, 2 caixas ns. 2.054 e 2,055, vindas de Liverpool no vapor inglez *Author*, entrado em 31 de maio de 1882, contendo morim de algodão estampado, pesando 220 kilos.

Marca FC&C e contramarca P, 3 caixas ns. 591, 592 e 593, vindas de Liverpool no vapor inglez *Author*, entrado em 31 de maio de 1882, contendo 425 kilos de morim de algodão estampado.

Marca diamante, FC&C e L abaixo, 1 caixa n. 2,073, vinda de Liverpool no vapor inglez *Alice*, entrado em 20 de junho de 82, contendo 212 kilogrammas de morim branco.

Marca triangulo, P no centro e FC&C abaixo, S de um lado e C de outro, 3 caixas ns. 10, 11 e 12, vindas de Liverpool no vapor inglez *Alice*, entrado em 2? de junho de 82, contendo 344 kilogrammas de morim de algodão estampado.

Armazem n. 5

Marca triangulo, P no centro e FC&C abaixo, S de um lado e C de outro, 1 fardo n. 14, vindo de Liverpool no vapor inglez *Merchant*, entrado em 21 de julho de 82, contendo 147 kilogrammas de morim de algodão branco.

Marca FC&C e contramarca P, 2 fardos ns. 642 e 643, vindos de Liverpool no vapor inglez *Merchant*, entrado em 21 de julho de 82, contendo 497 kilogrammas de panno de algodão crû liso.

Armazem n. 4

Marca JPM, 1 caixa n. 319, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Bahia*, entrado em 26 de janeiro de 1881, contendo 387 kilogrammas de molduras de madeira dourada.

Marca APSS&C, 1 caixa n. 7, vinda de New York no vapor inglez *Glenapp*, entrado em 8 de agosto de 81, contendo 14 kilogrammas de rotulos de duas cores.

Marca HS, 1 caixa n. 1,053, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Santos*, entrado em 22 de agosto de 82, com 150 kilogrammas de perfumaria.

Marca SC&C, 1 caixa n. 7, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado em 20 de julho de 82, com 72 kilogrammas de chales de lã trançada.

Armazem n. 5

Letreiro Guerra, 1 caixinha s/n, vinda de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, entrado em 4 de agosto de 79, com amostras.

Marca DAM, 1 caixinha s/n, vinda de Liverpool no vapor inglez *Wanguara*, entrado em 2 de abril de 81, com 2 kilogrammas de rotulos de mais de duas cores.

Marca diamante e W no centro, 1 barrica s/n, vinda de Liverpool no patacho allemão *Alcine*, entrado em 11 de abril de 81, com gesso em pó, pesando liquido 25 kilogrammas.

Marca MC&C e contramarca MC&C, 129 grades s/n, vindas de Hamburgo no lúgar dinamarquez *Axel*, entrado em 5 de julho de 82, contendo 7 740 kilogrammas de garrafas de vidro escuro, ordinarias, sem rolha.

Marca FC&C e contramarca P, 9 caixas ns. 637 640, 644, 648, 649, 650, 634, 635, 636, 638, 639, 641 e 645, vindas de Liverpool no vapor inglez *Merchant*, entrado em 17 de julho de 82, contendo 1,558 kilogrammas de morim de algodão estampado.

Idem idem, 1 caixa n. 647, vinda idem, idem, idem, contendo lenços de cassa, pesando 151 kilogrammas.

Marca diamante e R no centro, 1 caixinha n. 211, idem, idem, idem, com amostras de bolachinhas.

Marca SC&C e contramarca SM&C, 1 caixa n. 48, vinda de Liverpool, idem, idem, idem, com 235 kilogrammas de alpacas de lã e algodão em partes iguaes.

Marca FC&C e contramarca P, 4 caixas 536, 537, 538 e 599, idem, idem no vapor *Warrior*, idem, idem, junho idem, com 462 kilogrammas de morim de algodão estampado.

Idem idem, 5 caixas ns. 542 543, 544, 545 e 546, idem, idem, idem, com 850 kilogrammas de morim branco.

Idem idem, 1 caixa n. 597, idem, idem, idem, com 105 kilogrammas de musselinas de algodão lisas.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 12 de abril de 1883.—O chefe de secção,

Cicero B. de Mello.
(Continúa).

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda-se por 1 á 3 annos a loja n. 1 C da rua do Cabugá a quem comprar a armação que na mesma existe: a tractar nesta secretaria, das 9 ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 5 de janeiro de 1883.

Pedro Rodrigue do Souza

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz constar a quem convier e interessar possa, que em virtude do accordão do superior Tribunal da Relação, que se procedeu no dia 6 do corrente mez a nova apuração dos votos obtidos em 1º escrutinio pelo capitão Manoel Ignacio da Silva Braga, ficando assim alterada a relação já publicada. E para constar mandou lavrar no presente edital o resultado da dita apuração, o qual é o seguinte:

Vereadores em 1º escrutinio

Capitão Manoel Ignacio da Silva Braga 34 votos, Furtado José de Sampaio 34, Laurindo de Sena Leite 30, tenente Marcolino Dias de Araujo 30, alferes Luciano Eugenio de Mello 27 votos.

Devendo recahir a votação do 2º escrutinio nos cidadãos seguintes:

Henrique Gibson, capitão Martiniano José Ribeiro Pessoa, João Francisco da Lapa Junior, tenente Mathias Ferreira Lima, Frederico Veloso da Silveira, Theodomiro de Azevedo, Barão de Tacaruna, Marcelino Gonçalves Rosa.

Paço da Camara Municipal de Olinda, 7 de abril de 1883.

José Nunes de Oliveira,
Pro-presidente.
José Figueira Curado,
Secretario.

Monte de Socorro de Pernambuco

Os possuidores das cautelas de penhores dos ns. abaixo, são convidados a resgatal-as até o dia 26 do corrente.

5548	5 59	6022	6037	6141	6213	6348
5621	5960	6025	6073	6143	6247	6349
5638	5961	6029	6075	61 9	6264	6357
5668	5 63	6030	6077	6154	6265	6360
5725	5967	6032	6080	6167	6266	6 65
5885	5970	6033	6081	6168	6273	6367
5916	5972	6037	6083	6171	6284	6370
5922	5973	6038	609	61 4	6291	6371
5929	5977	6040	60 8	6177	6292	6 90
5930	5979	6041	6099	6191	6294	6394
5931	5986	6043	6100	7194	6299	6406
5934	5992	6044	610	61 5	6312	6420
5937	5994	6045	6103	6196	6317	6421
59 8	5996	6046	6109	6206	6326	6431
59 2	6011	6047	6116	6212	6329	6432
5952	6012	6050	6117	6217	6340	6441
5954	6014	6051	6118	62	63 2	6443
5957	6017	6052	6129	622	6344	6446
5958	6019	6055	6137	6237	6346	....

Recife, 11 de abril de 1883.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

— Pela 2ª secção do Consulado Provincial avisa-se aos Srs. abaixo nomeados, que lhes fica marcado o prazo de 8 dias para satisfazerem seus debitos constantes de differenças encontradas em despachos de exportação relativos aos mezes de janeiro a junho de 1882.

Almeida Duarte & C.
Almeida Machado & C.
Albuquerque & Filho.
Antonio de Barros Correia.
Antonio Pereira da Cunha.
Antonio da Silva Campos.
A. J. Furtado de Menezes.
Antonio da Costa Mello.
Antonio F. Silva.
Antonio A. de Souza Aguiar Junior.
Baltar Oliveira & C.
Baltar Irmãos & C.
Braga Gomes & C.
Beltrão Junior & Rezende.
Bellarmino Buarque Lins Wanderley.
Bellarmino Carneiro.
Braga Irmãos & C.
Carlos de Arruda.
Costa & C.
Eduardo Miguel da Costa.
Fernandes da Costa & C.
Francisco Freire.
Francisco Mafra.
Fraga Rocha & C.
José Jannuario da Silva.
José Vicente.
João Rufino dos Santos.
J. A. de Couto Vianna.
Julio & Irmão.
J. P. de Carvalho Junior.
José Anastacio de Albuquerque.
José dos Santos da Costa Meirelles.
João Victor Alves Matheus.
João Costa,
José da Silva Loyo & Filho.
Maia, Pacheco & C.
Martins Cardoso & C.
Manoel Mendes Guimarães Junior.
Miguel José Alves.
Manoel Licio Marques.
Manoel Pinheiro.
Manoel Ferreira Barbosa Junior.
Manoel Antonio Pereira.
Manoel Cruz & C.
Pereira Carneiro & C.
Pacheco & Azevedo.
Soares de Amaral Irmãos.

COMMERCIO

Praça do Recife, 14 de abril de 1883

As tres horas da tarde
Cotações officiaes

Semente de algodão do Penedo, 455 rs. por 15 kilos posto a bordo, frete 40/sem capa, no dia 11 do corrente.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

Revista commercial

Da semana de 9 a 14 de abril de 1883

Cambio sobre o Pará, 15 d/v 1/4, por cento de desconto.
Cambio sobre S. Paulo, pagavel em Santos, 90 d/v 1 1/2, 60 d/v 1, 30 d/v 1/2 por cento de desconto.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v 1 1/2 por cento desconto.
Cambio sobre Pelotas, 90 d/v 1 5/8 por cento de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v 21 11/16 15 e do banco, 21 1/2, á vista, 21 1/4 1$000, banco.
Cambio sobre Paris, 90 d/v 445 réis o franco do banco, á vista, 450 réis o franco banco.
Cambio sobre Lisboa 60 d/v 144 por cento premio banco, á vista 149 por cento de premio banco.
Cambio sobre Lisboa e Porto, á vista 150 por cento premio banco.
Cambio sobre Napoles, 3 d/v 449 réis a lira do banco.
Desconto de letras, a 7 e 8 por cento ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente.— Vendas de 75$000 a pipa.
Algodão.— Entraram 1,732 saccas, venda do do sertão 7$400 por 15 kilos
Assucar.— Entraram 18,610 saccos, aos preços seguintes:
O branco de 3.ª sorte superior vendas de 4$800. O dito de 3.ª sorte, boa de 4$600. O dito de 3.ª sorte, regular, fa 4$400. O dito de 4.ª sorte, de 4$000. O somenos de 3$500 O mascavado, purgado, bom, de 2$900 e 3$. O dito regular a 2$800. O americano, de 2$500 a 2$600. O bruto regular, de 2$250 todos os 15 kilos. Canal, de 1$900 por 15 kilos.
Café.— Retalho de 3$500 a 6$000 os 15 kilos, conforme a qualidade.
Couros salgados verdes.— Nominal 370 rs. o kilo. Ditos salgados, seccos. — Ultimas vendas de 590 a 600 réis o kilo. Ditos espichados.— Não ha.
Fumo do Rio Novo.— Nominal de 22$ a 24$ os 15 kilos. Dito de Goyaz. - Nominal de 24$ a 26$000, os 15 kilos. Dito em rolos—Nominal de 9$000 a 12$000 os 15 kilos. Dito em latas.—Retalho de 13$ a 17$000 os 15 kilos.
Farinha de mandioca. — Retalho de 3$400 a 4$500 o sacco.
Gomma de mandioca. — Retalho de 2$400 a 2$500 os 15 kilos.
Graxa.— Cotamos a 7$500 os 15 kilos.
Mel.— Não ha.
Milho.— Retalho a 55 e 60 réis o kilo.
Pelles de cabra.— Nominal de 70$000 a 90$ um cento.
Sal do Assú.— Ultima venda a 1$000 os 100 litros.
Sebo.—Ultima venda de 8$300 a 8$500 os 15 kilos, conforme a procedencia.
Sola nacional.— Nominal de 4$500 a 7$000 o meio.
Velas stearinas do Rio.— Retalho de 300 a 310 réis o masso de 6 velas.
Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 37,133 arrobas, retalho de 5$800 a 6$400 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste.— Retalho a 5$400 os 15 kilos.
Arroz da India. — Retalho a 2$200 por 15 kilos.
Azeite doce de Lisboa. — Retalho a 3$100 e 3$200 um galão.
Bacalháo.— Deposito 4,000 barricas—Retalho a 21$000 e 22$500 a barrica.
Breu.— Nominal de 10$ a 12$ a barrica.
Batatas em caixas. — Não ha. Ditas em gigas.— Não ha.
Carvão de pedra.— Nominal de 16$ e 14$ a tonelada.
Canella.— Retalho a 1$350 e 1$100 o kilo.
Cimento Portland. — Retalho de 7$000 a 8$000 a barrica conforme a procedencia.
Cerveja branca, Bass.— Retalho de 9$000 a 10$000 a duzia de botijas. Dita preta.—Retalho de 9$000 a 10$000 a duzia. Dita de outras marcas.— Retalho de 7$000 a 8$000 a duzia de garrafas.
Cebolas portuguezas. — Retalho de 9$000 a 10$ 00 a caixa.
Chá — Retalho de 3$000 a 5$000 o kilo.
Cominhos.— Retalho de 11$000 os 15 kilos
Herva doce.—Retalho a 11$000 os 15 kilos
Farello de Lisboa. — Retalho de 3$700 e um sacco. Dito do Rio da Prata. —Retalho a 3$500 um sacco.
Farinha de trigo.— Deposito de 24,000 barricas, aos preços seguintes:
A americana, de 21$000 a barrica. A de Trieste e Hungria, de 27$000 a 30$000 uma barrica.
Feijão mulatinho - Retalho a 9$ e 10$ o sacco. Dito de cores.— Retalho de 4$500 e 6$ um sacco.
Kerosene.— Retalho de 3$300 a 3$400 uma lata.
Louça ingleza. — Retalho a 380 por cento de premio sobre a factura.
Massas italianas.— Retalho de 8$200 a 9$ a caixa.
Manteiga franceza em barril. — Retalho a 1$460 e 1$482 o kilo. Dita em latas, d'Isigny Inout.— Retalho a 2$507 o kilo Dita em latas, Italiana. — Retalho a 2$507 o kilo. Dita em lata Dinant & Allcard.— Retalho a 2$898 o kilo. Dita em latas, Georges Naux—Retalho a 2$507 o kilo.
Passas.— Retalho de 7$000 a 8$000 a caixa.
Papel de embrulho.— Retalho de 700 rs. a 1$200 a resma.
Pimenta da India.— Retalho a 940 réis o kilo.
Queijos flamengos. — Retalho a 2$800 e 3$700 um.
Phosphoros. — Retalho dos da marca Jonkopings, a 2$300 a groza. Ditos da marca Nithedals, retalho a 1$800 e 2$ a groza. Dito marca Wenesborg a 1$500 e 1$600 a groza.
Sardinhas. — Conforme a procedencia, retalho a 320 e 360 réis, uma lata de quarto.
Toucinho de Lisboa.—Ultima venda a 13$000 os 15 kilos. Dito americano.— Retalho não ha.
Velas stearinas hamburguezas.—Retalho de 400 a 700 réis o masso de 6 velas.
Vinagres.— Conforme a procedencia, vende se de 75$, a 150$000 uma pipa.
Vinho tinto de Lisboa — Nominal de 225$ a 230$000 a pipa. Dito da Figueira.— Nominal de 230$000 a 245$000 uma pipa. Dito branco de Cette.— Nominal 210$ a 215$ uma pipa. Dito tinto de Cette. — Não ha Dito do Porto em caixas. — Retalho de 8$000 a 12$ a duzia de garrafas.
Xarque do Rio da Prata.— Deposito 78,660 arrobas, retalho de 5$800 a 6$600 os 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de abril de 1883

ALFANDEGA—De 2 a 13	408:505$478
Idem—De 14	17:053$830
	425:559$308
RECEBEDORIA—De 2 a 13	26:352$846
Idem—De 14	1:866$450
	28:219$296
CONSULADO PROVINCIAL—De 2 a 13	31:692$202
« « —De 14	1:720$496
	33.412$698
RECIFE DRAINAGE—De 2 a 13	3:741$493
« « —De 14	220$545
	3.962$038

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Semana de 16 á 21 de abril de 1883

Algodão em rama, 426 rs. o kilo.
Assucar branco, 255 rs. o kilo.
Assucar mascavado, 153 rs. o kilo.
Assucar refinado, 331 rs. o kilo.
Café bom, 360 rs. o kilo.
Café restolho, 266 rs. o kilo.
Farinha de mandioca, 50 rs. o litro.
Milho, 55 rs. o litro.

Alfandega de Pernambuco, 14 de abril de 1883.

Os conferentes,
J. da Costa Cirne.
A. de Araujo Marques.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 13 de abril de 1883

Para o exterior

— No vapor inglez *Orator*, carregou:
Para Liverpool, Borstelmann & C. 21 saccas com 1,472 kilos de algodão.
— No lúgar norueguense *Ideal*, carregou:
Para o Baltico, Borstelmann & C. 150 fardos com 29.323 kilos de algodão.
— Na barca hespanhola *M. Codolar*, carregou:
Para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 206 saccas com 13,308 kilos de algodão.
— No vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, carregou:
Para Lisboa, P. Carneiro & C 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco; Dr. C Bittencourt 3 caixas preparados medicinaes
— Na barca portugueza *Miramar*, carregou:
Para o Porto, F. Rocha & C. 1 barrica com 80 kilos de café e 2 ditas com farinha de mandioca.

Para o interior

— No patacho nacional *D. Antonia*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, M. Pacheco & C. 20 pipas com 9,600 litros de aguardente; J. M. Dias 550 barricas com 45,665 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,316 ditos de dito mascavado.
— No patacho norueguense *Laritza*, carregou:
Para Santos, Baltar Irmãos & C. 38 saccos com 2,280 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Ceará*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, J. F. A. de Quintal, 27 saccos com 2.025 kilos de assucar mascavado e 13 ditos com 975 ditos de dito branco.
Para Bahia, P. Carneiro & C. 0 barricas com 5,110 kilos de assucar branco; G. Spielle armação para loja.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 14

Valparaizo por escalas—Sendo 5 dias do Rio de Janeiro, vapor inglez *Galicia*, de 2,419 toneladas, commandante W. Hayes, equipagem 88, carga varios generos; a Wilson Sons & C.
Rio de Janeiro por escalas—5 dias, vapor inglez *Tagus*, de 1,929 toneladas, commandante, Hart Dyki, equipagem 57, carga varios generos; a Adamson Howie & C.
Hamburgo—36 dias, lúgar allemão *Allemannia*, de 209 toneladas, capitão N. Wolken, equipagem 8, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool por escalas—Vapor inglez *Galicia*, commandante W. Hayes; carga varios generos.
Southampton por escalas—Vapor inglez *Tagus*, commandant Hart Dyki; carga varios generos.
Rio de Janeiro por escalas—Vapor nacional *Ceará*, commandante Guilherme José Pacheco; carga varios generos.
Rio de Janeiro—Barca austriaca *Solpir*, capitão A. Vucassarih, carga parte da que trouxe.
Halifax—Brigue inglez *Innisfail*, capitão John Silly; carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Principe do Grão Pará	da Bahia	hoje
Ville de Rio de Janeiro	do sul	amanhã
Cordillera	da Europa	amanhã
Bahia	do sul	a 17
Humber	da Europa	a 20
Orenoque	do sul	a 20
Advance	do sul	a 22
Ville de Pernambuco	da Europa	a 22
Pará	do norte	a 25
Elbe	da Europa	a 25
Espirito Santo	do sul	a 26
Trent	do sul	a 29
Alice	da Europa	a 30
Finance	de New port-Neus	a 3 de maio
Gironde	da Europa	a 4
Pernambuco	do sul	a 8
Neva	da Europa	a 10
Aconcagua	do Pacifico	a 12
Valparaizo	da Europa	a 13
Ceará	do sul	a 16
Equateur	do sul	a 20

MUTILADO

Souza Bastos, Amorim & C.

2ª secção do Consulado Provincial de Pernambuco, 10 de abril de 1883.
Horacio Walfirido Peregrino da Silva.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras recebe propostas no dia 18 do corrente até as 11 horas da manhã, para compra dos artigos seguintes:

Aniagem	378m 50
Algodão em rama	40k,000
Algodãozinho	3195m,50
Brim branco imperial	1907m,00
Brim pardo	1066m,00
Bonets para o serviço interno	427
Casemira encarnada enfestada	41m,00
Colchetes pretos, grandes, pares	741
Gravatas de sola envernisada	419
Hollanda de forro	2019m,00
Lenços de chita	1114
Panno azul para capotes	210m,00
Panno azul para fardas	1833m,50

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do art. 64 do regulamento em vigor, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, o numero e marca das amostras, e finalmente declaração expressa de sujeitar-se a multa de 5 0/0 no caso de recusar assignar o contracto.

Sapatões de bezerro, fórma direita, pares 100

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em 11 de abril de 1883.
Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

Associação Commercial Agricola

ASSEMBLEA GERAL

De ordem do Sr. presidente da Associação Commercial Agricola convido a todos os senhores socios para se reunirem no dia 19 do corrente, ás 10 horas do dia, na sala do primeiro andar do predio, em que funcciona a Associação, afim de proceder-se a eleição da nova directoria, e ouvirem a leitura do relatorio da directoria actual.

Recife, 14 de abril de 1883.
1º Secretario,
Francisco Gomes de Araujo.

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Assembléa geral ordinaria em 15 do corrente a 1 1/2 horas na tarde

A directoria deste club convida os Srs. socios para comparecerem no recinto social no dia 15 do corrente a 1 1/2 horas da tarde, afim de tractar-se da eleição da nova directoria, tendo os Srs. socios em consideração o art. 23 de nossos estatutos.

Recife, 11 de abril de 1883.
Francisco Lopes,
1º secretario.

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da Recebedoria declara que até o dia 30 do corrente mez será cobrado por esta repartição, livre de multa, o imposto sobre industrias e profissões, relativo ao segundo semestre do corrente exercicio de 1882-1883, depois do que será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 6 de abril de 1883.
Alexandre de Souza P. do Carmo.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Por esta secretaria são convidadas as amas a quem estão entregues expostos, para comparecerem com os mesmos no salão do respectivo estabelecimento, pelas 8 horas da manhã do dia 16 do corrente, afim de receberem as mensalidades vencidas no trimestre de janeiro á março findo.

Secretaria, da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de abril de 1883.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento resolveu transferir a festa do seu glorioso patriarcha S. José, em virtude de se achar a mesma matriz em obra e não poder ser no dia 15 do corrente mez, como se achava marcado, pelo exposto acima. O dia será annunciado com antecedencia.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José, 12 de abril de 1883.
O escrivão,
Heleodoro Candido Ferreira Rabello.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE

Beneficencia em Pernambuco

No dia 15 do corrente, pelas 8 horas da manhã, será distribuido com toda a solemnidade o Sagrado Viatico aos enfermos recolhidos neste pio estabelecimento.

Para este fim são convidados todos os senhores membros da junta administrativa e mais socios para, com suas presenças, mais abrilhantarem a magestade deste acto.

Secretaria do Real Hospital Portuguez de Beneficencia, 12 de abril de 1883.
Alvaro B. Dias Ferreira,
2º secretario.

Irmandade de N. S. da Luz, erecta na igreja de S. José de Riba-mar

ELEIÇÃO

De ordem da mesa regedora, convido aos nossos irmãos para se reunirem em nosso consistorio no domingo 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para em mesa geral, elegerem os novos funccionarios que teem de reger o anno de 1883-84. Consistorio, 4 de abril de 1883.—O secretario,
Joaquim J. de Oliveira.

Arsenal de Guerra

Distribue-se neste Arsenal do dia 16 até 18 do corrente, costuras ás possuidoras das guias de ns. 1 á 50.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 14 de abril de 1883.
Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

COMPANHIA DOS

Trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

Não se tendo reunido hoje numero legal dos senhores accionistas afim de, constituidos em assembléa geral, assistirem a leitura do balancete do 2º semestre do anno findo, de ordem do Exm. Sr. Dr. presidente da mesma, de novo os convido a se reunirem em 23 do corrente, ao meio dia, no escriptorio da companhia, para o referido fim. Segundo o disposto nos estatutos, a assembléa geral constituir-se-ha com o numero de senhores accionistas que comparecer. Recife, 14 de abril de 1883.
O secretario,
José A. de Almeida Cunha.

— Gymnasio Pernambucano, 14 de abril de 1883.—Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano, e de ordem do Sr. Dr. regedor, é convidado o Sr. Primenio A. dos Santos para, dentro do prazo de cinco dias, se entender com o mesmo sobre negocio attinente a seu filho Izidoro Elias dos Santos.
O secretario,
Celso Tertuliano F. Qintella.

Irmandade de N. S. da Saúde do Poço da Panella

De ordem da mesa regedora desta irmandade, communico aos parochianos desta freguezia que continúa haver missa nos domingos e dias santificados, ás 9 horas da manhã, em sua igreja de N. S. da Saúde.

Consistorio da irmandade de N. S. da Saúde, 12 de abril de 1883.—O secretario,
Tenente Francisco de Paula Mafra.

Companhia de Seguros

CONTRA FOGO

NORTH BRITISH & MERCANTILE

CAPITAL

2 000,000 de libras sterlinas

AGENTES

Adamson, Howie & C.

37—Rua do Marquez de Olinda—37

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

Saques

Augusto Frederico de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos Bancos, em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

IMPERIAL COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA

FOGO

Tendo reduzido as suas taxas de premio offerece grandes vantagens aos Srs. negociantes e proprietarios.

Premios modicos.
Segurança indubitavel.
E prompto pagamento de prejuizos.

—(:)—

Capital 16,000:000$000

Recife, 1 de agosto de 1881.
AGENTES

BROWNS & C.

RUA DO MARQUEZ D'OLINDA N. 31

INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos e contra fogo

LARGO DO CORPO SANTO

São seus agentes:

companhia Alliança, na Bahia
« Perseverança, no Rio Grande do Sul

Os Srs.:
D. Javier Alvarez, Montevidéo
D. Guilermo Schnidler, Buenos-Ayres
D. Federico Somoza, Rosario
Singlehurst & C., Ceará
Alexandre Ferreira Caminha, Aracaty
João Antonio da Fonceca Vasconcellos, Porto

Representa nesta cidade:
As companhias Alliança e Perseverance

THEATRO

SANTA ISABEL

Direcção artistica
DE
Guilherme da Silveira

HOJE

Domingo 15

Grande e explendido successo

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

do magnifico e muito applaudido drama de costumes populares de grandes effeitos dramaticos em 5 actos e ornado de musica, original dos afamados escriptores d'Emmery e Aniceto Bourgeois autores das Duas Orphãs, Cabana do pai Thomaz, Condemnado, Douda de Montmayour, Filho da Noite, etc.

A PEIXEIRA

OU OS

MERCADOS DE PARIS

Toma parte toda a companhia.

Vendedores do mercado, pensionistas, compradores, banda de musica da loteria, cortejo da abobora, crianças, etc., etc.

Titulos dos actos

1º—Plebeus e fidalgos.
2º—Encontro inexperado.
3º—As duas peixeiras.
4º—A festa do mercado.
5º—Morto vivo.

A acção passa-se em Paris.

Este afamado drama não só é uma das peças mais populares em França como alcançou no Rio de Janeiro um grandio successo, sendo representado innumeras vezes com grandes applausos, muito principalmente ao trabalho da notavel artista

Ismenia dos Santos

pela perfeição e verdade que soube dar ao typo da

PEIXEIRA

As 8 horas.

—

Preços do costume.
Have á trem para Olinda.
Bonds para todas as linhas.

MARITIMOS

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Miramar* tendo a maior parte da carga engajada, recebe a frete o resto que lhe falta, para seguir brevemente; a tractar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Porto e Lisboa

Segue nestes poucos dias para os portos acima a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter quasi prompto o seu carregamento, e para o resto que lhe falta, trata-se com Baltar Oliveira & C.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Bahia

Commandante o 1º tenente Guilherme Waddington

Espera-se dos portos do sul até o dia 17 de abril, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

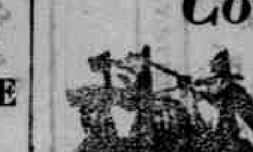
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44—RUA DO COMMERCIO—44

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Cordillera



Espera-se da Europa até o dia 15 de abril e seguirá para os portos do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se na agencia

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Orenoque

Commandante Mortemard

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisbôa

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas no menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção criados das familias que tomarem bilhetes de proa, gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 16, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

Itinerario

Southampton	1	9	15	24
Cherbourg	—	10	—	—
Bordeaux	—	—	18	—
Carril	—	—	20	—
Vigo	4	—	21	—
Lisbôa	6	13	—	28
S. Vicente	—	19	—	*
PERNAMBUCO	23	25	—	10
Maceió	—	—	—	11
Bahia	—	27	—	12
Rio de Janeiro	25	30	—	15
Santos	—	2	—	17
Montevidéo	2	—	13	—
Buenos-Ayres	4	—	15	—
Buenos-Ayres	15	—	29	—
Montevidéo	17	—	1	—
Santos	—	6	—	24
Rio de Janeiro	—	9	—	21
Bahia	—	12	—	27
Maceió	—	—	—	28
PERNAMBUCO	—	14	—	29
S. Vicente	*	20	*	*
Lisbôa	14	27	—	13
Vigo	—	—	24	—
Southampton	18	1	28	17

* Só tocará precisando de carvão.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

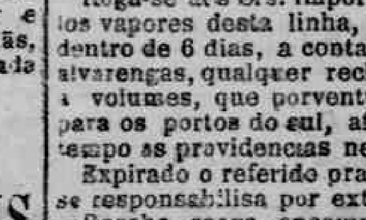
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Pernambuco



E' esperado da Europa até o dia 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

United States & Brasil Mail S. S. Cº

O VAPOR

Advance

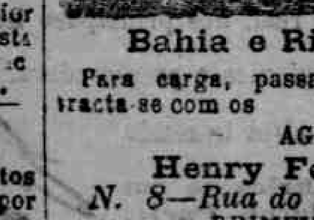
E' esperado dos portos do sul no dia 22 do corrente, e depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

—

O VAPOR

Finance



Espera-se de New Port News até o dia 3 de maio, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8—Rua do Commercio—N. 8
PRIMEIRO ANDAR

Barcaça «Aurora de Macáo»

Acha-se á carga para o Natal, Macáo e Mossoró, a sahir com brevidade; tracta-se com o mestre a bordo, ou no trapiche Angelo com o seu proprietario Carlos Antonio de Araujo.

Barcaça

Vende-se a barcaça *Ganganelli*, de 26 toneladas, carregando 280 saccos de assucar, calafetada ha pouco tempo e com maçames, correntes, etc., tudo novo; a tractar com Francisco Moreira da Costa, no caes do Ramos, ou na praça do Corpo Santo n. 15.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahú e Camossim

O vapor *Jaguaribe*, commandante Costa, seguirá no dia 20 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19; encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

PARÁ

Segue brevemente para o porto acima a barca portugueza *Minho*; para carga a frete tracta-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

Leilão

Agente Pinto

Segunda-feira 16, deve ter lugar o leilão de moveis, espelhos, quadros, louça, crystaes, objectos de electro-plate, na casa em que residio Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Quarta-feira 18, dos salvados do vapor *Copernicus*, constando de boas ferragens, louça, miudezas e outras mercadorias.

Quinta-feira 19, o da armação, vinhos, moveis e mais pertences da casa da rua do Commercio n. 2.

Ao meio dia o de fazendas, miudezas e perfumarias avariadas.

LEILAO

De bons moveis, porcelanas, crystaes, espelhos, quadros, objectos de electro-plate, prata do Porto e um faqueiro.

Constando

1.ª sala

De dous espelhos dourados grandes e ovaes, 1 piano forte, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá massissa com 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira, 4 cadeiras de braços e 16 de guarnição, cortinados para portas, 1 candelabro e 2 serpentinas de crystal, 1 tapete grande para sofá, 6 ditos para portas, 2 escarradeiras.

2.ª sala

Uma mobilia de bambú com 1 sofá, 2 dunkerques, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 piano de Blondel & Wignes, 2 tapetes, 2 escarradeiras, 4 castiçaes e mangas, 1 jarros para flores, 4 quadros, 1 sthereoscopio com lindas vistas.

3.ª sala

Uma mobilia de junco branco torcido, cadeiras de balanço, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 2 aparadores, 1 guarda comida, 1 relogio de parede, 1 quartinheira, 1 carteira pequena, 1 apparelho completo para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, salvas, bandeijas, objectos de electro plate e prata, paliteiros, 1 apparelho para chá; 1 faqueiro, descanços para facas, talheres e 4 porta-flores.

4.ª sala

Um guarda louça em vidraçado, 2 aparadores 1 mesa elastica, 16 cadeiras de guarnição, 1 relogio, 1 espada, 2 revolvers, 2 candieiros a gaz, 1 etagere, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de balanço de amarello, 2 ditas de palha, 1 piston.

Quartos

Um toilett de jacarandá, 1 espelho, 1 guarda roupa e guarda vestido, lavatorios, camas francezas, commodas, marquezões, camas de lona, cabides, cadeiras, banheiros 2 camas de ferro e muitos outros objectos de casa de familia existentes no

Segundo e terceiro andares do sobrado do largo do Corpo Santo n. 15

Segunda-feira 16 do corrente

Joaquim Xavier Tavares de Mello, tendo de fazer uma viagem a Europa faz leilão por intervenção do agente Pinto, não só dos moveis e mais objectos existentes na casa do largo do Corpo Santo n. 15, como tambem de muitos outros moveis que vieram de Beberibe para o mesmo sobrado, onde se effectuará o leilão no dia acima mencionado.

Principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos os lotes.

Agente Burlamaqui

Leilão

Segunda feira 16 do corrente
A's 10 1/2 horas em ponto

Do Hotel Central a rua do Bom Jesus n. 47, antiga rua da Cruz

O agente acima levará a leilão, o referido Hotel em um só lote, que se acha bastante sortido em bebidas diversas, mesas, bancos, fiteiro, armação e outros muitos objectos como verão do dia no leilão.

Agente Burlamaqui

LEILÃO

Terça-feira 17 do corrente
A's 10 1/2 horas

De mercadorias limpas e avariadas do vapor belga *Copernicus*

No armazem da Companhia Pernambucana n. 14

Ao correr do martello

Oleo de linhaça em latas de 10 galões cada uma, enxofre em barris de 4 arrobas, moinhos de ferro para café, brides de aço, fechaduras para caixas, azeite doce e muitas fazendas mencionadas em outro annuncio e avulsos.

Agente Burlamaqui

Leilão

Terça feira 17 de abril
A's 10 1/2 horas em ponto

De mercadorias perfeitas e avariadas do vapor Belga *Copernicus*

No armazem da Companhia Pernambucana n. 14

O agente acima venderá por conta e risco de quem pertencer, fazendas e generos de estiva que se seguem:

Fardos com baeta superior e sortida em cores, ditos de estôpa larga, ditos de madapolão fino, dito de algodão branco e madapolão francez fino, camisas de bramante linho, 1 fardo de durach de lã, 1 dito de linho para colchão e dito admascado, fardo de algodão azul, caixa de chita e outras muitas fazendas avulsas.

Seis barris grandes de oleo de linhaça, cerveja em caixas, caixas de oleo de figado de bacalhao, ditas com vinho do Porto e sherry, machinas de costura e linha em meadas, 1 barrica de pregos de cobre, moinho, fechaduras, brides, azeite doce, oleo de linhaça em tambores grandes, enxofre e muitos outros artigos que serão classificados nos avulsos que serão distribuidos, segunda feira 16 do corrente.

Agente Bulamarqui

Leilão

Quarta-feira 18 do corrente
A's 10 1/2 horas em ponto

De ricos jarros, crystaes finos e de bons moveis proprios para collegio e casas particulares

No 1º andar do sobrado á rua do Visconde do Albuquerque n. 28, antiga travessa da Boa Vista

O agente acima, autorisado pelo Sr. William Robison, dono do Collegio Internato America no, levará a leilão o que se segue:

Um importante piano novo americano Bradburg, 1 mesa e estante envidraçado, 1 carteira e estante, 12 cadeiras americanas, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, 1 dita de jacarandá, 2 consolos, 2 mesas, 2 redondas, 2 reguladores, 1 dito menor, 2 bancos pequenos, 2 mappas dos Estados Unidos, 1 dito da America do Sul, 1 dito da provincia em moldura, 1 collecção de cartas para ensino de inglez 1 dita de cartas e estante de ferro, 1 jardineira, resmas de papel muito fino, 2 candeeiros de 4 globos para kerosene, 1 forro de quarto (tapete) 1 porta jornaes, 3 quadros pintados a oleo, 7 caixas de giz, 2 globos geographicos, 2 diccionarios inglezes Vebsters, 2 ditos inglezes e portuguez (Lacerda), diversos livros inglezes e portuguez, 21 camas pequenas com lastros de arame, 2 commodas, 24 facas novas de electro-plate, 24 garfos de ditos, 48 porta-guardanapos, louça para almoço, dita para jantar, copos para agua, trem de cosinha e outros muitos mais artigos que se deixam de mencionar e que estarão patentes no dia e hora do leilão.

Por serem muitos os lotes o mesmo agente declara em tempo que principiará ás 10 1/2 horas em ponto do dia acima.

Fazendas

Leilão

De 32 volumes com ferragens, miudezas, louças, cabos de linho e outras mercadorias com avaria d'agua do mar, salvadas do vapor belga *Copernicus*, e existentes no

No armazem alfandegado da Companhia Pernambucana,

QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE

O agente Pinto continua no dia quarta feira 18 do corrente, leilão dos salvados do *Copernicus*, constando de um completo e variado sortimento de ferragens, porcelanas, vidros, varões de cobre, cabos de linho, rodas de ferro, machinas, piche e muitos outros artigos que estarão patentes ao exame dos concurrentes no armazem alfandegado da Companhia Pernambucana.

Leilão

Da armação, balcão, balanças, pesos medidas e generos da taverna n. 72, da rua Imperial.

Quarta-feira 18 do corrente
A's 10 1/2 horas em ponto

O agente Gusmão competentemente autorisado fará leilão da taverna acima mencionada, em lotes a vontade dos compradores, sendo que todos os generos são novos.

LEILÃO

De fazendas e miudezas

Avariadas

CONSTANDO

De 6 fardos com madapolões avariados.
De 2 fardos com algodões idem.
De 1 caixa com linha de meada idem.
De 1 caixa com 50 duzias de extractos.
De 1 caixa com 168 duzias de carreteis com retroz.
De 1 fardo com algodão riscado, casimiras e outras fazendas.

QUINTA-FEIRA 19 DO CORRENTE
Ao meio dia

AGENTE PINTO

No rua do Commercio armazem n. 24

LEILÃO

Do estabelecimento da rua do Commercio n. 24

CONSTANDO:

Uma caixa para gelo, 1 cofre prova de fogo, 1 armação envernisada e envidraçada, 1 machina para arrolhar, 1 relogio de parede, 1 mesa redonda com pedra para 10 pessoas, 1 deposito de ferro para 18 baldes d'agua, 1 candieiro de 4 bicos, 1 dito de 2 bicos, 1 registro e encanamento, 2 machinas agua gazoza e 1 filtro.

Vinhos de differentes qualidades, garrafas vazias, copos, calices, cerveja, absyntho, 1 prateleira, conservas de differentes qualidades, balança e pesos, 1 escada, 1 guarda roupa e outros moveis.

Quinta-feira 19 do corrente
A's 10 horas em ponto

Gustavo Hervelin, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis, generos e mais objectos do seu estabelecimento da rua do Commercio n. 24.

Em continuação

venderá o mesmo agente Pinto diversos volumes com miudezas e perfumarias com avaria d'agua do mar.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se uma casa com parte de utensilios e forno para padaria e uma outra annexa para moradia, ambas reedificadas, na rua imperial nr. 96 e 138, boa localidade, por preços commodos, tambem se aluga em separado; a fallar com José Feliciano de Nazareth, rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia, n. 2.

— O Sr. Antonio da Silva Quintas Maia venha pagar dous mezes e seis dias do aluguel do armazem n. 34 da rua estreita do Rosario, que ficou devendo.

— Precisa-se de uma perfeita engommadeira, para roupa de homem; a tractar na rua da Aurora n. 73.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma que engomme bem roupa de senhora e para algum ensaboado, a outra que cozinhe bem e que seja limpa; na rua Princeza Isabel n. 8.

— Pede-se ao Sr. Constantino de Sá Barreto que appareça na rua do Bom Jesus n. 6, para liquidar o negocio que não ignora do contrario publicar-se-ha o tal negocio com toda a circumstancia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, que cozinhe, lave e faça a limpeza da casa; a tractar na rua Duque de Caxias n. 32 ou 34.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia, paga-se bem: na rua da Cruz n. 9, 2º andar.

— Julio & C. fazem sciente ao publico em geral e especialmente ao corpo commercial que tem nesta data vendido ao Sr. Antonio Pinheiro da Silva, livre e desembaraçado de qualquer onus, o seu estabelecimento denominado Boulevard S. Diniz, sito á rua da Imperatriz n. 28, e quem se julgar com direito apresente-se no prazo de tres dias. Recife, 13 de abril de 1883.

— Precisa-se de uma ama para lavar e cozinhar; na rua da Camboa do Carmo n. 1.

— Aluga-se uma boa casa e grande sitio á margem do rio Capibaribe, sito á estrada real da Torre: a tractar no oitão do Corpo Santo numero 25.

— Aluga-se a 8$000 umas meias-aguas novas, na travessa das Barreiras, bairro do Aquino; a tractar na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de um criado; no largo do Corpo Santo n. 6, taverna.

Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA.

Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante.

Em uso ha mais de cincoenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.

DUPLA.

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

Puro Oleo de Figado de Bacalhao

COM

IODURETO DE FERRO,

DE

Barclay & Companhia.

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

DEPOSITO

Em Nova York casa dos Srs. Barclay & C. Em Pernambuco na dos Srs. Francisco Manuel da Silva & C.

CASA DE BANHOS

COM DUCHAS

26 PATEO DO CARMO 26

Este grande estabelecimento situado no centro desta cidade, contém 18 quartos, 10 destinados para homens, 4 para senhoras, 2 para banhos de chuva e 2 para as duchas. Este estabelecimento offerece todas as vantagens que se podem desejar, com o grande melhoramento que seu proprietario acaba de fazer, collocando uma caldeira a vapor para facilitar os banhos mornos e medicinaes; os apparelhos proprios para o tratamento pelo systema hydrotherapico, taes como são as duchas vertical, movel, ascendente e a circular, systema este que é um meio energico de tratamento que determina um abalo particular do systema nervoso, nas molestias chronicas, porém firmam os banhos frios o seu throno, porque têm conseguido restabelecer doentes abandonados e depois de esgotados todos os meios therapeuticos, e com o melhoramento das duchas — já muitos doentes (recommendados pelos Srs. medicos) têm achado cura de seus males.

O respeito e a boa ordem serão rigorosamente observados, em relação ás pessoas de ambos os sexos, para o que tem uma divisão a mais regular nos quartos destinados aos banhos. — Offerece uma garantia ao receio mais melindroso.

Pedimos aos Srs. Drs. em medicina o obsequio de honrarem nosso estabelecimento com suas visitas, para se informarem de seu estado e poderem assim recommendal-o a seus doentes, animando-nos desta arte á dar-lhe um desenvolvimento que o torna util em todos os casos; a casa de banhos estará aberta nos dias uteis das 6 da manhã ás 10 da noite e nos santificados das 6 da manhã ás 4 da tarde.

Tabella dos Preços

1 banho morno, com direito a lençol, sabonete e aguardente	1$000
1 dito de farello	1$500
1 dito sulfuroso	1$500
1 dito de choque ou ducha	1$000
1 dito de ducha na machina circular	2$000
1 dito frio na banheira ou chuvisco	$500

Por assignatura

24 banhos mornos ou frios	12$000
12 ditos idem idem	6$000
24 ditos de farello	20$000
12 ditos idem	10$000
20 ditos sulfurosos	25$000
10 ditos idem	12$000
24 ditos de choque ou ducha	20$000
12 ditos idem idem	10$000
15 ditos de ducha na machina circular	25$000
6 ditos idem idem	12$000
30 banhos mornos, frios ou de chuvisco, em 30 dias consecutivos	12$000

(Banheira forrada com lencol, mais 100 rs.)

— Os abaixo assignados tendo perdido o bilhete n. 4062 da 1ª extracção da loteria do Ceará, do plano de 10:000$, previnem pelo presente para que não seja pago qualquer premio que nelle possa sahir.
João Affonso Botelho.
Feliciano Antonio Alves.

— Precisa-se de dous portuguezes para feitores, e outro para bortelão de engenho; na rua da Penha n. 8, estrada pelo becco.

— O academico Severiano Leite lecciona arithmetica e geometria, na rua do Hospicio n. 51.

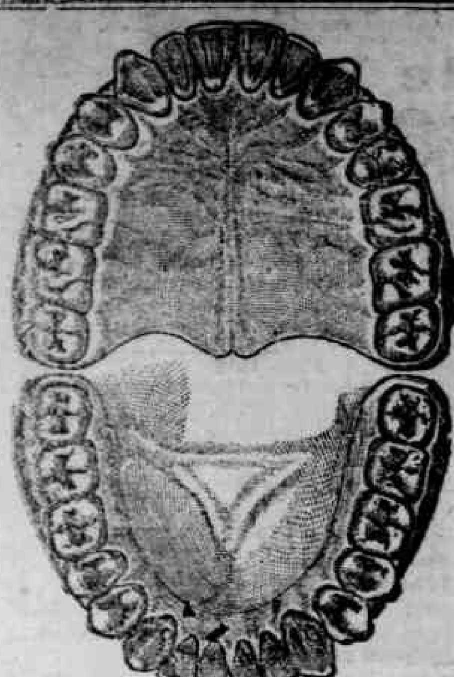
Amas Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de familia, e de uma outra para tractar de crianças na rua da Imperatriz n. 15.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tractar na rua do Barão da Victoria n. 41.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pequena familia; na rua do Marquez de Olinda n. 38, 3º andar.

AMA Na rua do Marquez de Olinda n. 6, precisa-se de uma ama para cozinha, ou um cozinheiro de meia idade, mas que entenda da arte e seja limpo.

ILEGIVEL



NUMA POMPILIO
CIRURGIÃO DENTISTA
Barão da Victoria n.54
(1.° andar)
Consultas e operações das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde

Chinelo Turco

Completo sortimento de calçados inglezes para homens, senhoras, meninos e crianças.
8—Rua do Barão da Victoria—8

Cretones avariados
a 200 rs.

Vende se bonitos cretones de côres para vestidos, sendo fazenda muito encorpada, que custou 300 rs., e já lavados em agua doce, e hoje vende-se a 200 rs. o covado; na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende se a meia agua sita á rua das Laranjeiras n. 31; a tractar na rua da Imperatriz n. 37, loja.

Cebolas do Rio Grande

Na rua do Rangel n. 60, vende-se em porção e a retalho, por menos do que em outra parte.

— Vende-se uma preta de meia idade, que cozinha, engomma e lava bem, e um molleque de 12 annos, de bonita figura, por 500$000; na rua do Paz n. 36.

Ama Precisa-se de uma ama, para o serviço de pouca familia; a tractar na Rua de Pedro Affonso n. 9.

Cozinheira

Precisa-se de uma boa cozinheira, á rua Larga do Rosario n. 26, loja de louça.

†

Francisco José da Costa Araujo

Vicencia Perpetua Freire de Araujo, suas filhas e genros, sinceramente agradecem a todos aquelles parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu presado e sempre chorado marido, pai e sogro, Francisco José da Costa Araujo, e pelo presente de novo os convidam para assistirem as missas que por sua alma, em eterno descanso, mandam celebrar no dia 18 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na capella do hospital portuguez, no Cajueiro, pelo que desde já se confessam summamente gratos e reconhecidos.

Cidade da Escada

Na rua da Atalaia n. 21, se continúa a fazer transacções e comprar besouros esquisitos.

Photographia Franco Americana

Ainda continúa com novidade
Retratos em miniaturas a 1$ a duzia.
Ditos VICTORIA (grandes) em duas posições, a 1$500 meia duzia.
Entregando se promptos em dez minutos, depois do aceite a contento.
Se faz retratos miniaturas (estampilhas) em papel para cartões de visita, de commercio, etc., a 5$ o cento.
22 — Rua da Imperatriz — 22
No quintal.

Recebedoria de Rendas Geraes
N. 212:000

Pede-se ao Sr. J. D. da S. C. o favor de concluir o negocio acima, sob pena de melhor se esclarecer tudo, pois faz mais de anno.

48-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-48
Casimira--tecido de lã e seda

O que ha de mais moderno nos mercados de Europa, são de gostos riquissimos, e por preços commodos.

Exposição de meias

De seda, fio da Escocia, lã, e algodão, brancas e de cores.
Os proprietarios deste estabelecimento, tendo recebido uma remessa de meias, em direitura, de um fabricante, que quer tornar conhecido neste mercado, por isto mandou vender por preços sem competencia.
Vendem só á dinheiro por serem de consignação
No mesmo estabelecimento, encontra-se um escolhido sortimento de camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc.

48--Rua de Barão da Victoria--48

CAUTELA CONTRA A FRAUDE!
MEURON & C.
Unicos fabricantes do bem conhecido e inimitavel
RAPÉ ARÊA PRETA

Julgam conveniente fazer especialmente conhecido de seus freguezes que o Rapé Popular Arêa Parda **não é manufacturado na Imperial Fabrica de RAPÉ ARÊA PRETA** e sim na Companhia Imperial, successora de Bergonzi & C., com a qual nenhuma relação tem a dos annunciantes.

Os abaixo assignados fazem esta nova declaração, a vista **dos repetidos meios dolosos** de que se serve a Companhia Imperial para confundir o seu *Rapé* com o acreditado **RAPÉ ARÊA PRETA.**

Multada a Companhia Imperial e apprehendidos botes de seu rapé pelos fiscaes da Camara Municipal da Bahia por enganar os compradores em 50 % de seu peso, acaba esta mesma Companhia de ser declarada fraudulenta pelo Governo Geral, sob consulta unanime do Conselho de Estado e procurador da corôa e forão novamente apprehendidos os seus botes de Rapé, *pela policia da Bahia*, por ter a dita Companhia *criminosamente imitado as marcas* do acreditado **RAPE ARÊA PRETA.**

Bastam estes factos para provar que a tal Companhia Imperial *só procura viver enganando o publico* e que, *por falta absoluta de confiança nos seus productos*, mais reconhecidos de qualidade inferior, só quer locupletar-se a custa do credito alheio.

Continuando entretanto a Companhia Imperial, não obstante os desenganos já soffridos, nos seus esforços para illudir os incautos, apresentando nova imitação, tambem fraudulenta, protestam os abaixo assignados desde já contra este novo abuso, ressalvando os direitos que por lei lhes são garantidos contra fabricantes e revendedores e rogam aos freguezes que examinem com a maior attenção os botes de Rapé, considerando unicamente como sahidos da fabrica **MEURON & C.** os botes que trouxerem a sua firma e tiverem perfeitas as marcas e outros distinctivos de seus productos.

Meuron & C.

Recife, 23 de janeiro de 1883.

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.
41—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—41

Neste acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de pannos finos, casemira de todas as cores, proprios para costumes e calças; recebemos directamente as nossas fazandas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de cores, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.
Apromptа-se costumes para luto em 12 horas.
Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41--Rua do Barão da Victoria--41
RECIFE

39,460

Pede se ao Sr. Adolpho Epiphanio Mauricéa que venha á rua das Pernambucanas n. 23 dar uma solução ao numero acima.

Para cozinhar

Precisa-se de uma ama para cozinhar: no terceiro andar do predio n. 44 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Aluga-se barato

Caes da Companhia Pernambucana n. 4 A, armazem com guindaste.
Tracta se no largo do Corpo Santo n. 19 primeiro andar.

Sitio na Magdalena

Aluga-se o grande sitio no largo do chafariz (Bemfica n. 32), com muitas fructeiras e casa com accommodações para grande familia; a tractar no collegio Coração de Jesus.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia; na rua da Concordia numero 140.

Boi e carroça

No Manguinho n. 209, vende-se um boi e uma carroça:

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 313ª, a sorte de 800$ em 2 quartos n. 2141, a sorte de 100$000 em 1 inteiro n. 1133, outra sorte de 100$000 em 2 quartos n. 3018 e 2 no de n. 3328, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 314ª, a beneficio da Ordem 3ª do Carmo do Recife, que se tem de extrahir no dia terça-feira, 13 do corrente.

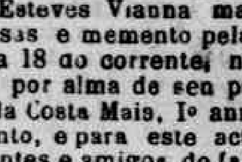
PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

ALUGA-SE

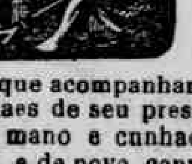
a casa da rua do Barão da Vera Cruz, em Olinda, com terraço na frente, commodos para familia, quintal grande, cocheira e cacimba: quem pretender, dirija-se á esta typographia.



Joaquim Lopes da Costa Maia

Francisco Esteves Vianna manda celebrar algumas missas e memento pelas 7 horas da manhã do dia 18 do corrente, na matriz do Corpo Santo, por alma de seu padrinho Joaquim Lopes da Costa Maia, 1º anniversario do seu fallecimento, e para este acto convida a todos os parentes e amigos do fallecido, pelo que ficará grato

Miguel Archanjo dos Reis



Barthazar José dos Reis, sua mulher, manos, filhos e genro agradecem do intimo d'alma aos amigos e parentes, assim como ao muito digno administrador do correio e seus empregados que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes de seu presado filho, enteado, sobrinho, mano e cunhado, Miguel Archanjo dos Reis, e de novo convidam aos mesmos para assistirem a missa que tem de celebrar-se por sua alma, na matriz do Corpo Santo, no dia 18 do corrente, pelas 7 horas da manhã, setimo dia de seu passamento, pelo que antecipamos nossos eternos agradecimentos.

Francisco Xavier Rodrigues de Miranda, Joanna da Palma de Miranda Franco (ausente), Nilo Rodrigues de Miranda, Francisca Xavier Rodrigues de Miranda, João Rodrigues de Miranda (ausentes), Anna Aranha de Miranda e Maria Christina Correia de Miranda, pais, irmãos e cunhadas do inditoso academico Antonio Sindolpho Rodrigues de Miranda, possuidos do mais acerbo pesar pelo seu passamento, convidam a todos os seus amigos, parentes e collegas do finado para assistirem as missas que por sua alma mandam resar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã do dia 17 do corrente, e desde já se confessam agradecidos por esse acto de religião e caridade.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia, e de um homem para trabalhar em fabrica de calçados: a tractar na rua do Jardim n. 19.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro com alguma pratica de taverna, preferindo-se portuguez; na rua do Visconde de Albuquerque n. 27.

Caixeiro

Precisa se de um menino com pratica de molhados: a tratar no pateo do Paraizo n. 2, ou confronte a estação de Apipucos.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro; na padaria da rua do Brum n. 62.

— Lava-se e engomma se com presteza; no pateo do Terço n. 49.

FRANCFORT s/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.
TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm RIEGER
PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.
conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette. Especialidade.
Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. Superiores qualidades.
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.
Medalha de Progresso Vienna 1873.

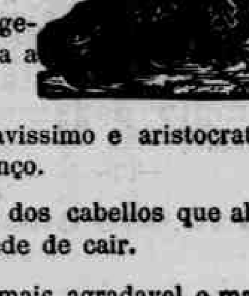
GRANULOS ANTIMONIAES
DO Dr PAPILLAUD
A Academia de Medicina do Paris deo relatorio favoravel sobre este novo Medicamento que foi tambem Approvado pela Junta de Hygiena do Brazil
Granulos Antimoniaes contra Doenças do Coração, Asthma, Catharro, Tisica e Affecções nervosas.
Granulos Antimonio-Ferrosos contra Anemia, Chlorosis, Nevralgias, Nevrose, e Affecções escrophulosas.
Granulos Antimonio-Ferrosos com BISMUTH contra as Doenças das vias digestivas (Dispepsias, Gastralgias) e as Doenças nervosas.
Phie E. MOUSNIER, em Saujon (França)
Em Pernambuco:
FRANco M. da SILVA e Ca.

VICHY
Administração: PARIS, 22, Boulevard Montmartre.
GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.
HOPITAL. — Affecções das vias digestivas incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.
CÉLESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.
HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.
EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA
Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em casa de HARISMENDY & LABILLE 1, rua do Commercio

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS
CHOCOLAT MENIER de PARIS
PRECAVER-SE CONTRA as FALSIFICAÇÕES

VELOÛTINE
É UMA ESPECIE DE Pó de Flor de Arroz
Especialmente preparado com BISMUTHO e por consequinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.
É ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL dando a pelle uma frescura e aveludado naturaes.
Preço da Caixinha com borla, 5 fr.
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Depositos em todas as Pharmacias, Drogarias, Casas de Perfumarias.

KANANGA DO JAPÃO
RIGAUD y Cia, Perfumistas
PARIS — 8, Rue Vivienne, 8, PARIS



A Agua de Kànängä, é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicatamente.

Extrácto de Känángá, suavissimo e aristocratico, perfume para o lenço.
Oleo de Känángä, thesouro dos cabellos que abrilhanta, faz crescer e impede de cair.
Säbonête de Känängä, o mais agradavel e macio, conserva á cutis sua nacarada transparencia.
Pós de Kànängà, branqueão a tez dando-lhe elegante côr mate e a preservão de sardas.
Depósito nas principães Perfumarias
Deposito em Pernambuco: Maia Sobrinho & C. Francisco M. da Silva & C.

Doenças Nervosas
RADICALMENTE CURADAS COM O
BROMURETO LAROZE
XAROPE SEDATIVO
de Cascas de Laranjas amargas
com BROMURETO de POTASSIO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.
O Bromureto de Potassio de Laroze, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos sedativos e anodynos sobre o systema nervoso.
Dissolvido no Xarope Laroze de Cascas de laranjas amargas, este bromureto e universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição em uma palavra, todas as affecções nervosas.
No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:
XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.
XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez de sangue. Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.
XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga com PROTO-IODURETO de FERRO
Contra a Anemia, Chloro Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.
Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.
Paris, J.-P. LAROZE e Cia Pharmaceuticos,
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

FERRO BRAVAIS
(GOTTAS CONCENTRADAS)
Chlorose Anemia
Pallidez
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE
Cada frasco é acompanhado de um prospecto detalhado indicando o modo de usar deste precioso ferruginoso.
VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS
Venda por atacado em casa dos Srs BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, PARIS
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

ALCATRÃO DE GUYOT
GOUDRON DE GUYOT
O Alcatrão de Guyot serve para preparar uma agôa de alcatraõ, muito efficaz e agradavel aos mais delicados estomagos. Purifica o sangue, augmenta o apetite, levanta as forças e é efficaz em todas as doenças dos pulmoẽs, catarrhos da bexigua e affecçoẽs das mucosas.
O Alcatrão de Guyot foi experimentado com vantagem real, nos principães hospitães de França, da Belgica e Espanha.
Durante os calores e em tempo epidemico é uma bebida hygienica e preservadora. Um só vidro basta para preparar doze litros d'uma bebida salutarissima.
O Alcatrão de Guyot AUTHENTICO é vendido em vidros trazendo no rotulo e com trez cores a assignatura:
E. Guyot
Venda a varejo na mor parte das Pharmacias. Fabricaçao em atacado: Casa L. FRERE et CH. TORCHON, 19, rue Jacob, Paris.

Peitoral de Cereja DE AYER
(Ayers Cherry Pectoral)

PARA A CURA DE CONSTIPAÇÕES.
TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE.
COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA e Tisica Pulmonar.
Preparado pelo Dr. J.C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E.U.A.
DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas e drogarias

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes 2 quartos n. 3,328 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [313.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 20ª parte das loterias a beneficio da Ordem 3.ª do Carmo [314ª] que se extrahirá na terça-feira, 17 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos, 2 quartos com a sorte de 4:000$000 no n. 155, um meio com a sorte de 200$ no n. 1203, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 3048, além de outros mais de 32$, 16$, e 8$ da loteria 313ª.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 314ª, em beneficio da Ordem 3ª do Carmo do Recife, que se extrahirá na terça-feira, 17 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Sendo quantidade superior a 100$000	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 2 quartos de n. 155 com a sorte de 4:000$000, 2 ditos de n. 2141 com a sorte de 800$000 e 2 ditos de n. 3048 com a sorte de 100$, além de outros premios de 32$, 16$ e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 20ª parte das loterias a beneficio da Ordem Terceira do Carmo (314ª), que se extrahirá na terça-feira, 17 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Caridade

A viuva com seis filhos da loja da travessa da rua do Marquez do Herval n. 146, supplica ás almas caridosas que se condoerem de sua penuria, que a soccorram pelo amor de Deus.

Meias botijas vasias

As fabricas das ruas da Florentina e Imperatriz compram a 6$000 o cento, de 50 para cima.

Ama para engommar

Precisa se de uma, a tractar á rua Duque de Caxias n. 47, loja Fragata Amazonas.

Attenção

Uma senhora habilitada deseja ensinar particular ou em algum collegio todo o trabalho de agulha, como seja: bordados a ouro, missanga, froco, seda e lã, quem pretender dirija se á rua da Conceição n. 8.

Ama

Precisa se de uma ama para lavar e engommar, para casa de familia; nesta typographia se dirá.

Ensino particular

Quem precisar de um moço habilitado para ensinar portuguez, francez, latim e mathematicas, deixe carta nesta typographia com as iniciaes J. C. F. C.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

Trilhos para cannas. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assenntamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia. vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

DEPURATIVO DO SANGUE
ELIXIR DE JANAUBA

PREPARADO POR

G. Braz dos Santos

Ex-pharmaceutico do grande Hospital Pedro II

Para a cura das escrofulas e todas as molestias provenientes d'ellas, das molestias eruptivas e cutaneas, erysipelas, ulceras, chagas, nascidas, empingens, rheumatismo, dores nos ossos, syphilis em todas as suas formas e todas as molestias provenientes d'ellas e do uso excessivo do mercurio.

O uso do Elixir de Janauba não exige ao doente dieta alguma; e as dóses são: duas colheres das de sopa p ra os adultos e duas das de chá para as crianças.

DEPOSITO GERAL

NA DROGARIA DE

Francisco Manoel da Silva & C.

23—Rua do Marquez de Olinda—23

E em todas as pharmacias

CALDERARIA NACIONAL
E
FUNDIÇAO DE BRONZE
DE
EDUARDO CARDOZO & C.

ENCARREGA-SE DE TODA E QUALQUER OBRA DE LATÃO E DE BRONZE

N'esta bem conhecida e acreditada fundição encontrarão os senhores de engenho tanto d'esta como das provincias limitrophes, tudo o que lhes for mister.

TACHAS DE FERRO

batido e fundido, de todos os tamanhos.

FORMAS DE FERRO GALVANISADAS

pintadas e sortidas, cuja consistencia garante uma duração illimitada.

VAPORES

umaté cinco cavallos (de força) e

LOCOMOVEL

a descaroçar algodão do mais apurado gosto.

FAZEM-SE E CONCERTAM-SE

alambiques, bombas de cobre de Japy, *proprias para engenhos*, escumadeiras, machinas de Derosne, *para espiritos*, passadeiras, repartideiras, serpentinas, sinos, tachos, torneiras de bronze e parafuzos, cobre picado *para roda de moer mandioca* e todos os cobres necessarios *para o fabrico de assucar.*

PERNAMBUCO

64 e 66—Rua do Barão do Triumpho—64 e 66

(OUTR'ORA DO BRUM)

PHOTOGRAPHIA MENNA DA COSTA

N'esta bem conhecida casa á rua da Imperatriz n. 58, 1.° andar, continúa-se a tirar-se RETRATOS por todos os systemas e por preços os mais rasoaveis.

Tambem tira se retratos a oléo, a crayon, a lapis, etc., e retratos de mortos, istas ou qualquer trabalho fóra do estabelecimento por commodos preços.

Tambem tiram se retratos estampilhas a 1$000 a duzia !!!

A galeria está em exposição das 10 horas da manhã ás 4 da tarde (entrada gratis.)

ASBESTOS

Em fio, codoalha, e folha

Para GAIXETAS, ESTUFAS de CYLINDROS e cobrir tubos que conduzem vapor.

TINTA DE ASBESTOS

PROVA DE FOGO

De grande utilidade para machinas, navios, THEATROS e uso domestico.

Artigos de ASBESTOS fabricados por John Bell. Unicos agentes aqui BROWNS & C.

31—RUA DO MARQUEZ DE [O]INDA—31

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de uma familia pequena, nos Afflictos: a tractar na rua do Marquez de Olinda numero 56 A.

Modista

Rua larga do Rosario n 36. 2° andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe dos primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

Attenção

Roga se aos Srs. cujas iniciaes vão abaixo declaradas a bondade de apparecer á rua do Barão da Victoria n. 48, ao contrario seus nomes serão publicados por extenso:

Dr. J. F. da C. M.
C. B. de M.
A. F. de O.
J. C. de A. M.
L. C.
M. F. d M. M.
P. von S.
O. A
F. X. P. de M. B.
V. R.
J. de A. M.
J. R.
P. C. de A,
O. C.
J. B. D. de B.
M. B dos S. G.

218.000

Pede se ao Sr. Argeu Barreto de Mello Rego, que venha á rua do Barão da Victoria n. 48, afim de satisfazer o seu compromisso, pois já é de mais de dous annos.

Ao n. 18 azul

N. 18—RUA DAS CRUZES N.—18

Compra, vende, troca, aluga e conceta trastes velhos e novos

— por preços resumidos —

Espreguiçadeiras

— Fabricadas a capricho —

Tambem

Administra ou empreita trabalhos de carapina.

Declaração em tempo

Faço sciente a quem interessar possa, que o annuncio que eu mandei publicar no *Diario de Pernambuco* de 21, 22 e 23 de dezembro do anno proximo findo, sob a epigraphe *para evitar duvidas*, com relação ao que me é devedor o Sr. José Correia da Silva, proprietario do engenho Canna Verde na comarca do Bonito.

Não preteri o mesmo Sr. Correia de criar safra no dito engenho, arrendal-o ou mesmo vendel o, com tanto que não me prejudicasse no real embolso do mesmo debito. Recife, 12 de abril de 1883.

Joaquim José Gomes.

Attenção

O proprietario do estabelecimento da rua do Visconde de Goyanna n. 62 pede aos seus devedores que venham saldar seus debitos, sob pena de verem publicados os seus nomes.

Attenção

Aluga se o sitio d'Agua Fria junto ao do Sr. Catão; a tractar na rua 1° de Março n. 23.

FABRICA TIGRE

AVISO NECESSARIO

Gonçalves & C., proprietarios da fabrica de cigarros denominada *Tigre*, á rua do Barão da Victoria n. 4, julgam de seu dever prevenir os seus numerosos freguezes e amigos contra as falsificações constantes de que são victimas.

Os *industriosos* falsificadores que estudam diariamente o melhor meio de illudir os incautos servem-se agora dos proprios envolucros de nossa fabrica, arranjados por um meio que não sabemos definir, e enchem-os com cigarros ordinarios, mas de tal fórma que o comprador mais experiente não dá pela fraude. temos em nossas mãos um masso dos taes, com a firma de *Gançallo*, em vez de Gonçalves & C., que é a nossa firma.

Assim, pois, será justo que os nossos freguezes quando forem obrigados a comprar cigarros em outra qualquer parte onde se acham á venda, examinem com cuidado a marca que trazem no papel que os envolve.

Aproveitando o ensejo, participamos aos nossos freguezes do interior que nesta data abrimos um deposito de nossos cigarros na cidade da Victoria, onde os nossos freguezes encontrarão as mesmas vantagens e a mesma sinceridade no tracto. O nosso deposito se acha aberto no pateo da feira n. 2. Recife, 25 de janeiro de 1883.

Gonçalves & C

AVISO

Tavares de Mell,o Genro & C. scientificam as pessoas com quem teem relações commerciaes, quer n'esta, quer n'outras provincias do Imperio, que d'ora em diante retiram todos os poderes conferidos por procuração a Sr. Jacon Jacome da Costa e Silva, tornando assim nulla qualquer transacção que com elle realisarem. Aproveitando a opportunidade, os acima referidos pedem, ao mesmo Sr. Jacon que venha prestar contas. Recife, 22 de março de 1883.

Rua do Brum

Aluga se o 2° andar da rua do Brum n. 62, com agua, a tractar na padaria.

Pedido

A viuva do becco do Bernardo n. 51 pede áquellas pessoas caridosas que se dignem soccorrer com uma esmola.

Olinda

Aluga se a casa n. 22 á ladeira do Varadouro, com commodos para numerosa familia, bom quintal e arborisado, com portão para a rua da Peira, e cacimba. Tambem se divide porque a casa tem dous corredores, os quaes fechados, as tornam duas casas com 3 quartos cada uma, independentes; a tractar na rua do Apollo n. 51, ou na Magdalena, sitio n. 8, passando a ponte grande.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

Farinha Lactea do Dr. Frerichs

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do DR. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germem de numerosas molestias.

Vende se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs na

55—Rua do Imperador—55

Estabelecimento de musicas e pianos de Victor Préalle

Caixeiro para padaria

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica; na rua de Marcilio Dias n 84.

Boa moradia

Aluga se um excellente sitio em Parnamerim, com bons commodos para grande familia, perto da estação: com agua encanada em toda casa, banheiro, cocheira, quartos para criado, gaz carbonico; a tractar na rua do Marquez do Herval, n. 67 ou na agencia progressiva.

COMPRAS

Diarios e jornaes

Compram constantemente Palmeira & C., á rua larga do Rosario n. 27.

Compra-se

uma casa em boa localidade, nas freguezias de Santo Antonio ou Boa Vista; na rua do Rangel n. 73, se dirá quem compra.

VENDAS

— Na cocheira do Sr. Joaquim Rosas á rua do Imperador, ha para vender um bom e bem construido carro americano, proprio para viagens.

— Vende-se uma importante armação de amarello, toda envidraçada, propria para qualquer negocio, é bastante grande; na rua do Visconde de Goyanna n. 72.

— Vende-se uma excellente bomba de cobre, propria para cacimba, que ainda está trabalhando, o motivo de se vender é porque tem agua encanada da companhia do Beberibe; a tractar na rua da Santa Cruz n. 3.

— Na cocheira de José de Moraes á rua da Roda, existe para se vender um excellente carro americano.

Merinós pretos para vestidos

A 1$, 1$200 e 1$600

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores merinós pretos para vestidos, tendo seis palmos de largura, pelos baratos preços de 1$, 1$200 e 1$600 o covado; assim como superiores gorgorões de pura seda preta, por preço muito em conta, isto na loja dos barateiros á esquina do becco dos Ferreiros.

Vende se

ou se faz qualquer negocio com a taverna sita á rua da Praia n. 53; a tractar na mesma.

Baptistes lisas

A 160 rs.

Vende se baptistes de uma só côr, tendo de muitas cores escuras e claras a 160 rs. o covado, por haver grande porção; na loja n. 40, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas a 400 réis o covado

Com 4 1/2 palmos de largura

Carneiro da Cunha & C., acabam de receber um completo sortimento de setinetas lisas (todas as cores) e vendem pelo diminuto preço de 400 rs. o covado! ver para crer!

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59

Por baixo do bilhar

Mel de abelha oruçú

Acaba de chegar superior mel de abelha oruçú verdadeiro, e vende se em grosso e a retalho: na rua do Rangel n 31.

Casemira avariada

Aproveit m

Córtes de casemira preta, duas larguras, a 2$000! peças de algodão a 1$000! na rua Duque de Caxias n. 59.

Attenção

Vende-se uma armação propria para taverna ou deposito, com todas as suas pertenças, registro e gaz encanado, balança, pesos e uma carteira, caixilhos, caixões, etc. Na mesma se dirá quem precisa de um socio que entre com algum capital para tomar conta de uma casa bem afreguezada em uma das principaes ruas desta cidade, por ter o dono de fazer uma viagem com urgencia á Europa a negocio e tractar de sua saúde.

Flanella azul a 1$500

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende se superior flanella azul americana, propria para paletot, calças e colletes, sendo fazenda de valor de 4$, e vende-se a 1$500 o covado, na esquina do becco dos Ferreiros.

Aguardente de canna

Vende-se em ancoras de 10 canadas cada uma, especial aguardente do caldo da canna: na rua estreita do Rosario n. 8.

Trastes

Na rua do Imperador n 16, compra-se, vende-se aluga-se e troca-se, novos e usados.

— Vende-se uma cama de casal, nova, de jacarandá, um relogio de parede, pés de palmeira bambú, de abacate, pinheira e roseira, por seu dono se retirar para fóra; nesta typographia se dirá quem vende.

Farinha de milho

moida a vapor, de 1ª, 2ª e 3ª qualidade a 100 rs. a libra, e de minguá a 80 rs., em arroba mais barato: vende-se na rua do Cotovello numero 25.

— No armazem á rua da Cruz n. 45, no Recife, existe para se vender um excellente cofre de ferro prova de fogo.

Taverna

Vende se a da rua das Larangeiras n. 2, bem afreguezada, de pouco capital, e o motivo da venda é se achar o dono doente e ter de retirar-se.

Engenho

Vende-se partes e safra do engenho Segredo do termo de Gamelleira, meia legoa da estação de Ribeirão; para informações as dará o Exm. Sr. Barão de Nazareth, é no mesmo engenho achará com quem tractar negocio.

Admiravel pechincha em casemiras

A 2$400 o covado

Alheiro & Silva fizeram uma grande compra de casemiras que se vendiam a 4$600 o covado, liquidam se a 2$400, sendo fazenda de duas larguras, com cores mescladas, claras e escuras, sendo proprias para calças, paletots e colletes, e roupas para meninos; recommenda se muito esta fazenda á distincta classe academica para fazerem costumes para usar na academia, porque lhe ficam muito baratos; manda-se fazer por medida um costume completo, sendo paletot sacco muito bem feito e ligado por 30$, e sendo de fraque por 35$000, aproveitem que é muito barato: na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Violões, violas, guitarras, cavaquinhos e bandulins

Sortimento admiravel, pelo barato, em grosso e a retalho; na unica loja e fabrica da praça da Independencia ns. 28 e 30.

CAMBRAIAS (avariadas)

a 2$000 a peça

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se finissimas peças de cambraias brancas, avairadas, porém em perfeito estado, por não terem nodoas, tendo 10 jardas cada peça, são de marca bispo, que valem mais de 6$000, e liquidam se a 2$000, por haver grande porção, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Sitio em Olinda

Vende-se por modico preço em Olinda, no lugar Milagres, o sitio sob n. 3, contendo duas casas de taipa cobertas de telha, sendo uma acabada em outubro do corrente anno e edificada em solo alto, com importante vista, e por isto excellente moradia; assim como uma outra menor tambem nova e coberta de palha contendo mais de 50 pés de coqueiros e todo cercado, fazendo extrema na pancada do mar e com excellente banho, o qual se torna recommendavel por ser proximo a estação de Varadouro; a tractar na rua do Principe numero 52.

FUNILARIA

A' rua Larga do Rosario n. 2[illegible]

Tem sempre grande e variado sortimento de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence a sua officina.

Farinha de mandioca

De Santa Catharina e Porto Alegre, da mais nova do mercado, em porções e a retalho: vendem por menos do que em outra qualquer parte Domingos Torres & Carneiro, em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 13 1° andar.

Aos Srs. agricultores, engenheiros das estradas de ferro e engenhos centraes

Vende se perneiras de couro de lustro e de borracha impermeaveis, por 8$ o par, um terço de seu custo; convem vêl as antes de acabar.

48—Rua do Barão da Victoria—48

Flanellas avariadas

A 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se superiores flanellas brancas de algodão, proprias para lençoes, camisas de dormir, saias, colletes de dentro, toalhas, etc, pelo barato preço de 200 rs. o covado, garante se seu perfeito estado por já estarem lavadas em agua doce, é grande pechincha; na loja dos barateiros da Boa Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em camisas

A 2$000 e 2$500

Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, receberam um grande sortimento de camisas brancas inglezas, com os feitios inteiramente modernos, e vendem pelo barato preço de 2$ e 2$500, por ter vindo grande porção; é pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Pechincha em casemiras pretas

A 2$000 o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem superior casemira preta assetinada com duas larguras, a 2$ o covado, ditas de cordãozinho diagonal a 2$200 e a 2$500; assim como panno preto fino a 2$500 e 3$ o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Aluga se por 23$

a casa terrea á estrada de Luiz do Rego n. 47 B, com 6 quartos, 2 grandes salas, bom quintal, pintada e caiada de novo, deitando os fundos para a casa do Dr. Ramos; a tractar no Caminho Novo n. 91, padaria, ou na rua da Cadeia do Recife n. 60. A chave está junto para correr.

Sapatões Meliés e Suzer

Novos e frescos, acaba de receber o Pedro Antunes á rua Duque de Caxias n. 63 sapatões Meliés e Suzer para homens e rapazes; á elles que o sortimento foi pequeno.

Sapatões para o campo

Especiaes para este fim e muitos outros, acaba de receber o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, será bom ver quanto antes.

Sellaria ingleza

Rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras, loja de Domingos José Ferreira & C.

Grande sortimento de sellins inglezes e nacionaes, arreios, ferragens, colchões e travesseiros, preços resumidos, e garantindo se a qualidade.

Malas, bolsas e macas

iguaes ás francezas em elegancia, formato e segurança, por preços sem competencia: quem tiver de comprar estes objectos deve ir antes na fabrica á praça da Independencia ns. 28 e 30.

A MAGNOLIA
á rua do Queimado numero 45

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa [illegible] ha de mais moderno em artigos de [illegible] como sejam: franjas pretas com [illegible] bic s brancos os mais finos, grande [illegible] to de flores finas, laços para senhoras, [illegible] para meias, livros para missa, um [illegible] sortimento de fitas e botões de todas as [illegible] espartilhos de diversas qualidades para [illegible] ras e meninas, luvas de seda, escossia, [illegible] e de cores, extratos finissimos, [illegible] senhoras, meninos e homens, tanto [illegible] como brancas, desde o mais barato até o que ha de mais fino, cutilarias finas, especialmente navalhas para barba, bordados para [illegible] dos, pentes de marfim, tartaruga, bufalo, etc., etc., completo sortimento de brinquedos para meninos, agua para tingir cabellos, [illegible] tonico para cabellos, leques para senhoras, meninas, caixinhas para costuras, [illegible] diversas qualidades, e mais uma infinidade de artigos, que seria massada mencionar, e quanto a preços, ver para crer.

Grande pechincha em chitas e cretones a 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem [illegible] de sortimento de bonitas chitas claras e escuras, com novos padrões e cores fixas, [illegible] tambem bonitos cretones com assento [illegible] e palminhas de cores, pelo baratissimo [illegible] de 240 rs. o covado, isto por ter estas [illegible] um leve toque de molo; só na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos e baptistes

A 200 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um bonito sortimento das mais lindas [illegible] tes de cores, com padrões delicadissimos, assim como um completo sortimento de [illegible] lisas, que se vendem a 200 rs. o covado, e tambem se vendem bonitos linhos de [illegible] côr, e com listrinhas, para vestidos, a [illegible] o covado, á esquina do becco dos Ferreiros.

Cretones escuros

A 300 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um grande sortimento de verdadeiros [illegible] es francezes, para vestidos, sendo de [illegible] escuros, fazenda que val 400 rs. e liquida-se a 300 rs. o covado; é pechincha.

Chambres a 3$

Os barateiros da Boa Vista vendem [illegible] grande quantidade de chambres de [illegible] de cores, pelo barato preço de 3$ cada [illegible] pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em lãzinhas

A 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem [illegible] nito sortimento de lãzinhas de cores [illegible] vestidos, sendo fazenda de muito gosto, a [illegible] rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 40 esquina do becco dos Ferreiros.

Sabão setim

Esta especialidade para amaciar a pelle, restabelecer a flor da mocidade sem offender a cutis, está novamente a venda na rua Duque de Caxias n. 63.

Pedro Antunes & C.

Nova Esperança.

Mobilia e cadeiras avulsas de junco

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 56.

Para liquidar

Carneiro da Cunha & C. resolvem vender algumas de suas fazendas por [illegible] tade dos custos, para acabar; [illegible] guinte:

Peças de cambraia transparente, com [illegible] to, (10 jardas) 2$000 !!
Idem victoria fina, 2$8 0.
Idem madapolão finissimo, pelle de ovo, com 24 jardas, 6$500!
Setinetas lisas, lindas cores, 4 1/2 [illegible] de largura, 320 rs. o covado! á ellas
Cretones claras, 200 e 240 rs. o covado!
Popelinas furta cores, que padrões, [illegible] o covado!
Cachemires de quadrinhos para [illegible] 240 rs. o covado!
Alpacas lisas de cores, finas, 3[illegible] o covado!
Merinós lisos de cores, 600 rs. o covado!
Idem preto, duas larguras, 1$100 o covado!
Idem setim, com 6 palmos de largo, [illegible] covado!
Flanela americana, azul, propria para [illegible] pas, 1$100!
Casemira diagonal preta, duas larguras, 1$800 o covado!
Idem ingleza, 3$ o córte, é barato!
Brins pardos, lonas, 320 rs. o covado!
Idem branco fino n. 6, 1$500 a vara!
Bramante francez, uma largura, [illegible] rs. o covado!
Ceroulas do mesmo, ricamente bordadas, 16$000 a duzia!
Meias inglezas, bocal de côr, 3$500 a [illegible]
Lençóes de bramante para cama de casal, 2$000!
Cobertas de ganga, forradas, 2$500!
Atoalhado de duas larguras para [illegible] 1$200 o metro!
Idem bordado, 1$400 o metro!
Córtes de vestidos em cartão, com figurinos, 12$000! são de 18$.
Chales de casemira, grandes, 2$500 [illegible]
E muitos outros artigos.

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Por baixo do bilhar

Fazendas baratas limpas e avariadas

Garantem Francisco Gurgel do Amaral & C. á rua 1° de Março n. 20, casa filial ao Louvre, mui boa acquisição na compra dos seguintes artigos, cujos preços convidam á uma experiencia, como sejam:

Linho damassée, tecido de inteira novidade, a 700 rs. o covado, é fazenda de 1$400 o covado, apropria se para vestidos, chambres, cobertas, travesseiros, etc., etc., que pechincha!!!!
Córtes de brim de algodão para calça a [illegible] um, é barato!!!
Costumes de brim de linho azul marinho, apropriado para caça, montaria, etc., etc., a 8$ o costume, é extraordinaria pechincha!!!
Chitas finas, intitulada Ondas, a [illegible] covado, é pechincha!!!
Lenços abainhados a 2$000 a duzia, é bom!!!
Costumes para banhos do mar a [illegible] convem!!!
Camisas de linho para homem a [illegible] duzia!!!
Cachemira armure a 1$ o covado, é fazenda de 2$ o covado!!!
Fustões brancos a 500 rs. o covado!!!
Oxford's, fazenda apropriada para roupa de escravos a 160 rs. o covado, é muito barato!
E mais artigos, que com a presença do amavel freguez se fará plena exposição.

A' rua 1° de Março n. 20. junto ao Louvre

E' muito barato

Vende-se polvora a 400 rs. o kilo: na rua Madre de Deus n. 5, 1° andar.

— Collarinhos fechados da ultima moda, assim como meias de seda, de lã e de algodão chegadas por este vapor.

48—Rua do Barão da Victoria—48

ILEGÍVEL

LITTERATURA

Um pobre honrado

(CONTO MORAL)

por

D. J. da Fonseca

(Continuação)

IV

Achavam-se as cousas n'este ponto, quando chegou ao conhecimento do presidente da provincia uma denuncia de grande desfalque nos cofres da repartição da qual Feliciano da Cunha era o chefe, e, por esse motivo, recebeu elle ordem para proceder, com toda a urgencia e reserva, a um minucioso balanço nos referidos cofres.

Esta ordem chegou-lhe ás mãos ás duas horas da tarde do dia anniversario natalicio de sua filha, dia este em que elle precisava, excepcionalmente, sahir mais cedo da repartição.

Quanto o contrariou aquella ordem, é facil de comprehender-se.

Alguns amigos haviam sido por elle convidados para jantar n'aquelle dia em sua casa, aonde essa refeição, começava, invariavelmente, ás 4 horas da tarde.

Feliciano, n'esses dias sentia um prazer particular não só em arrumar as differentes comidas de que se compunha o jantar, como em encher de vinhos finos e velhos algumas garrafas de crystal, adorno estes que, muitas vezes, representam as torres dos quatro cantos do jogo de xadrez, sujeitas aos repetidos ataques dos convivas.

Balancear os valores em cofre, comparal-os com a escripturação, chegar, emfim, ao resultado final, tendo de começar tão longo quanto minucioso trabalho ás duas horas da tarde, acertadamente calculou Feliciano que só ás 5 ou 6 horas da tarde poderia terminal-o.

E a ordem do presidente era terminante e urgente; n'aquelle mesmo dia, ou o mais tardar no subsequente até ás 10 horas da manhã, devia elle estar informado do estado do cofre provincial.

N'essa epocha o presidente por encommodos de saude residia na povoação da Barra, aonde se achava em uso de banhos do mar, e, pois, não seria possivel a Feliciano da Cunha entender-se com elle se não no dia seguinte. Dito isto prosiguiremos.

O thesoureiro era considerado um homem honesto e incapaz de utilisar-se dos dinheiros publicos.

A honestidade, todos o sabem, é uma das mais nobres virtudes, mas só com raras excepções se encontram virtudes inabalaveis, quando não possuem o escudo da independencia.

As filhas de Pedro Antonio eram uma prova eloquente da veracidade d'essa excepção, bem que soubesssem pelo trabalho adquiri uma tal ou qual independencia.

Mas se a humanidade, em geral, se rende cultos aos martyres, não deseja ou não aspira passar pelas provações do martyrio, se bem que haja homens publicos, que, não só se lembram de que a honra é um espelho fiel, onde não gostam de ver se se não aquelles, que não teem feito nada para o embaciar, como serão até capazes de retirar-se á vida particular, quando forem forçados a desviar-se de seus deveres.

O thesoureiro era um homem honrado, mas vivia sob a dependencia de um amigo, politico de grande influencia e do qual, em breve, dependeria o futuro de seus dous unicos filhos.

A amisade, a gratidão que devia a esse amigo, unidas a extremosa dedicação por seus filhos, faziam com que nada lhe negasse, e que por elle tentasse até fazer impossiveis.

A denuncia que havia recebido o presidente não deixava, entretanto, de ter fundamento.

Dinheiros publicos e que deviam estar em cofre, haviam d'elle sahido particularmente, isto é, sem ordem ou autorisação legal.

A verdade era a seguinte. O amigo do thesoureiro, de quem acima fallamos, tendo tido por diversas vezes precisão de avultadas quantias, recorreu, desde a primeira vez, a um grande capitalista que, era-lhe muita dedicado.

Este respondeu-lhe que não tinha dinheiro em caixa, e sim em um banco que estava dando magnificos dividendos, por cujo motivo, tirar d'alli quasquer sommas corresponderia a ter elle um grande prejuizo.

— Estou prompto, disse-lhe o amigo, a pagar-lhe juros iguaes.

— Mas eu não emprestaria a V. Exc. dinheiro com juros.

— Bem sei; mas n'estas circumstancias...

— Ha um meio, diz o capitalista interrompendo-o. O thesoureiro da provincial nada póde negar a V. Exc., não é verdade?...

— Assim o creio.

— Pois bem; passo-lhe um cheque a vista e ao portador para meu banqueiro, cheque, que, continuou com orgulho, vale tanto como o dinheiro papel de qualquer paiz. .

— Começo a comprehender. .

— Tanto melhor, continuou a dizer o capitalista. O thesoureiro a vista de semelhante cheque, que guardará no cofre, dar-lh'o-ha, com certeza, a quantia correspondente ao valor por elle representado.

. . . .

Houve ainda algumas duvidas, discutiram por mais alguns momentos, e, porfim, aceito o cheque foi entregue ao thesoureiro que, por sua vez, apresentou tambem algumas objecções, para igualmente vir a ceder.

O crime estava consumado; o thesoureiro não negociava com os dinheiros publicos, mas deu-os particularmente para que outro o fizess; no cofre havia um desfalque, bem que de um momento para outro pudesse ser realisado o valor do cheque e preenchido o mesmo desfalque.

O thesoureiro procedeu, porém, com tanta reserva que supponha impossivel divulgar-se este seu procedimento.

Os cofres tinham n'aquella epocha dinheiro em abundancia, porque no nosso paiz tem-se dado ha tempos a anomalia de tanto menos posuuir o erario publico, quanto maiores são as rendas do Estado.

O thesoureiro tendo resistido, porém cedido a primeira vez, não poz duvida, mais tarde, de ceder a outros muitos pedidos identicos, feitos pelo mesmo amigo.

Havia mais de dous annos que isto se dava, e pois, tão descansado e seguro se supponha o thesoureiro, quando surpreso e receioso tornou-se quando o seu chefe procurou-o e deu-lhe sciencia da denuncia e de que ia proceder immediatamente ao balanço nos cofres.

Feliciano, embora severo e rispido no comprimento de seus deveres, não só sabia respeitar seus subordinados porque muito se respeitava, como era doptado de um excelente coração e incapaz de arrastar a miseria um chefe de familia, um cidadão prestimoso, se estivesse em suas mãos salval-o.

Além d'isto conhecia de perto o thesoureiro e acreditava que homem tão honesto não poderia commetter uma fraude, e por isso que muito n'elle confiava, é que deu-lhe sciencia a rir-se e em voz baixa do reservado do presidente.

Qual não foi porém, o seu pasmo ao ver o thesoureiro empallidecer e desorientado exclamar:

— Quem teria dado esta denuncia!?... Como puderam. .

Feliciano não deixou-o concluir; perspicaz e bem fazejo como era, comprehendeu que se o thesoureiro continuasse a fallar poderia ficar perdido, e pois, voltando-se para os demais empregados, disse-lhes:

— Está por hoje terminado o expediente da thesouraria. Podem se retirar.

Os empregados sahiram sem de nada desconfiarem, o chefe feichou a porta e ficando a sós com o thesoureiro, perguntou-lhe:

— Que é isto meu amigo? Dar-se-ha caso que tenha se utilisado... quero dizer, que haja um desfalque nos cofres d'esta repartição?. .

Ainda bem que julgou-me incapaz de utilisar-me dos dinheiros publicos.

— Mas?... perguntou-lhe Feliciano indeciso.

— Desfalque existe e não existe ao mesmo tempo, responde-lhe abatido o thesoureiro.

— Explique-se... não o comprehendo—volve-lhe Feliciano anciosa e começando a impacientar-se.

O thesoureiro contou-lhe fielmente tudo quanto já dissemos a respeito; isto é, a grande amisade, a necessidade presente e futura que tinha de seu tão prestimoso e importante amigo, a grande confiança que depositava no banco, emfim, a quasi certeza que sempre nutrio de não poder-se, em tempo algum, saber que elle assim havia procedido.

— Mas isto é uma fraude!...

— Reconheço, diz-lhe o thesoureiro, e, se a levar ao conhecimento do Governo, não terei de me queixar senão de mim mesmo.

— Porém será demittido—responde exasperado aquelle magnanimo chefe—sua reputação ficará para sempre manchada, sua familia reduzida á miseria, porque o Sr. é pobre e nunca jámais ninguem lhe dará outro emprego.

Tudo isto são puras verdades diz-lhe triste e commovidamente o thesoureiro. Fiz a um amigo o sacrificio de minha reputação e do bem estar de minha familia. Não roubei, não defraudei, porém, a Fazenda Provincial, não me utilisei directamente nem de um real dos muitos que a ella pertencem.

E' este o meu consôlo.

— E é isto o que o salva—diz nobremente o honrado chefe. Sacrificou-se, foi generoso ou por demais leviano; para servir ao seu amigo, ao nosso amigo, posso dizer, tornou-se prevaricador... Não obstante... seu chefe saberá ser da mesma fórma cavalleiro e generoso para comsigo.

Tremulo, sob a influencia da mais agradavel e profunda commoção o thesoureiro exclamou:

— O Sr. tem realmente uma alma nobre!.. Como poderei agradecer-lhe tanta magnanimidade?...

— Nunca mais praticando d'estes actos —respondeu-lhe paternalmente Feliciano da Cunha.

— Assim o juro - diz com firmeza o thesoureiro.

— Não se comprometta—replica Feliciano cautelosamente.

— Posso fazel-o porque amanhã á tarde darei parte de doente e começarei a tratar de minha aposentadoria.

. . . .

Por alguns minutos mais continuou este animado dialogo, e cerca das tres horas da tarde, deu-se começo ao balanço.

Feliciano da Cunha, como se deve prever, estava contrariadissimo. Compria lhe concluir n'aquella tarde esse trabalho, para poder informar a respeito ao presidente no dia seguinte sem falta, ao passo que devia tambem, ás tres horas e meia, mais ou menos, recolher-se a casa onde estariam diversos amigos que não desejava fazer esperar.

Mas o dinheiro devia ficar todo contado e eram já quatro horas quasi.

O suor cahia em bagas pela testa d'aquelle distincto chefe, e, a impaciencia já não corria mais, e sim galopava desenfreada por todo o seu systema nervoso.

Os minutos succediam-se rapidamente; faltavam ainda para ser contados alguns maços de dinheiro; a lei prendia-o ao póste do dever, e, os ardentes desejos de não fazer-se esperado em casa para ella tentavam arrastal-o; consequentemente, sua attenção ora se concentrava no balanço, ora era distrahido olhando elle para o relogio.

Em taes momentos, o nosso espirito adquire quasi que todas as propriedades, ou por outra quasi que apresenta todos os symptomas caracteristicos do tétanos. Tudo o irrita, o menor barulho o sobresalta ou o convulsiona, e, pois, o som estridulo, monotono e compassado da pendula, aquelle —*tic... tac*— contínuo, foi por tal fórma irritando o espirito de Feliciano da Cunha que, sem já poder se conter, e tendo por duas ou tres vezes errado a contagem de um maço de cedulas miudas, voltou-se para o relogio e desorientado, frenetico e impetuoso exclamou:— Não me encommode mais... páre com este maldito barulho!

O som do movimento da pendula echoava-lhe nos ouvidos, como os dos tiros de um rewolver, de instante a instante, perto d'elle disparados.

Poucos momentos depois ao chegar o ponteiro grande ás doze horas, o timpano bateu clara e fortemente quatro pancadas que, para Feliciano, não soaram mais como tiros de rewolver sómente, mas sim como de uma peça de calibre 80!...

— E' impossivel continuar brada exasperado o afflicto chefe— não posso mais contar dinheiro; estou nervoso, irritado, inteiramente encommodado.. ..

— Porque não guarda para amanhã este trabalho— disse-lhe o thesoureiro.

— E' impossivel — responde Feliciano bruscamente—. Devo terminar este *interminavel* balanço hoje mesmo.

— N'este caso...—aventurou o thesoureiro.

— N'este caso... sim.. continuemos—brada Feliciano irritadissimo—continuemos, é o meu dever... bem o sei... não preciso que m'o lembrem; mas estou physica e moralmente impossibilitado de o cumprir.

— Descanse uma meia hora.

— Mas, accrescenta Feliciano interrompendo-o—não sabe o Sr. que hoje é o anniversario natalicio da minha Amelia; que hoje alguns amigos intimos estão em nossa casa á minha espera e que não os devo fazer esperar por muito tempo; que são já mais de quatro horas e que no estado nervoso em que me acho precisarei pelo menos ainda de duas horas de trabalho para concluir todo este balanço?!..

— Pois bem: em cedulas só ha para contar estes seis maços; diz o thesoureiro apontando para os que estavam em cima da meza—as letras exigem exame mais detido; conte mais alguns maços e os que ficarem por contar, una ás letras, faça um embrulho, leve o comsigo e examine tudo em casa com vagar.

Feliciano da Cunha olhou attentamente para o thesoureiro e procurou ler em seu olhar se aquella conselho encobria alguma má intenção.

Um dos livros predilectos d'esse honrado homem, era o das maximas e pensamentos do conselheiro Bastos, e elle tinha sempre em memoria as seguintes:

« Os homens pequenos perdem-se, e desapparecem nos grandes empregos. »

Um grande emprego, que tem sido exercido por homens de genio, dado depois a um inepto, é um vestido de gigante em corpo de anão. »

Elle bem sabia quão altos eram seus merecimentos, mas receiava que aquella proposta do thesoureiro não viesse a transformar-se —em um vestido de gigante.

No semblante e no olhar do thesoureiro reflectia-se, porém, tanta lealdade que, o chefe, pouco depois perguntou-lhe:

— E o Sr. tanto assim se confia...

— Tanto como no meu cofre, respondeu com firmeza o thesoureiro.

Feliciano vacillou ainda, mas, emfim dous maços de cedulas unidos ás letras foram pelo thesoureiro a elle confiados.

As letras ou os cheques representavam uma somma superior a 200:000$!....

Feliciano da Cunha guardou todos esses valores no bolso da sobrecasaca e apressadamente sahio da repartição.

Imaginem como não ficaria elle, no estado de irritação nervosa em que já se achava, encontrando o infeliz Pedro Antonio á sua espera ainda á porta da repartição!

Não admirará, portanto, dizermos que Feliciano saltou por cima de todas as conveniencias, chegando até ao ponto de maltratar com palavras brascas o pobre paralytico, terminando por dizer-lhe que nunca mais o encommodasse com sua presença.

(*Continuar-se-ha.*)

VARIEDADE

Magnetismo animal

...Only an idea only a feeling: what is

Dev.

I

MESMERISMO E CHARCOTISMO

Hoje só é licito ao homem de sciencia affirmar ou negar, quando possa autorisar a sua opinião com a observação e a experiencia.

Porque um phenomeno não cabe nos limites dos que explicam as theorias scientificas, não se deve systematicamente ter por impossivel a sua existencia. A sciencia está immensamente longe de ter dito a sua palavra; e, entre o sobre-natural e o explicavel, ha muito ainda onde caiba a resenha de todos os phenomenos, que, embora actualmente ininterpretaveis, estando contastada a sua producção,—mas é necessario começar por ahi—pertencem tanto e com tanto direito á sciencia como aquelles que as suas hypotheses abrangem.

As theorias scientificas são apenas a determinação das relações de uns effeitos com outros effeitos, o seguimento, até ao limite possivel, da correlação nos phenomenos que ora se succedem ora se transmuttem. Se um facto bem averiguado pelos actuaes meios de observação e experimentação, um só que seja, alterar o encadeamento phenomenal presupposto, devemos, consoante elle, modificar este, e não negar aquelle, nem tentar fazel-o esquecer; que se arreda assim certamente uma difficuldade, mas condemna-se a sciencia á estabilidade do dogma, tanto mais esterilisador quanto a fé que o impõem passou do que é do dominio das convicções. Infelizmente não é pobre a historia da sciencia destes scepticismos systematicos. Sirva-me de exemplo o proprio assumpto de que vou tractar.

Durante um seculo, não obstante os esforços de homens, sem duvida enthusiastas e como tal excessivamente crentes, mas alguns conscienciosos e sinceros, as doutrinas *da acção dos metaes e dos imans* sobre o organismo, e o chamado *magnetismo animal* foram consideradas pelas escolas, pelos medicos, pelos psychologistas, pela maioria emfim dos homens de sciencia, como utopias indignas do minimo exame, prestando só attenção aos factos que constantemente se lhes citavam, os phenomenos que se lhes pedia observassem, para os declararem, em absoluto, effeitos do charlatanismo e da imaginação.

E' certo que o fim do seculo passado e o começo deste seculo tinham empenhado uma luta gigantesca contra o sobrenatural e o maravilhoso. O justo receio de ver reapparecer a epidemia de nervosos, que motivava a dispersão ao vento de tantas cinzas humanas, apoz *vivire maçoes* aconselhados por uma hygiene toda espiritual, trazia as intelligencias por tal modo precavidas e receiosas das exaltações da imaginação, que não admira, reagissem, por uma negação total, contra tudo o que se lhe afigorava a herança de tempos de tão tristes recordações. Temiam o reviver das *relações diabolicas*, dos *convulsionarios jansenistas*, dos *possessos*, dos *prophetas* e das tantas mil outras cousas, em que abunda esse indice nosographico especial que se chama a *Historia do maravilhoso* isto que justifica o passado, não absolveria o presente.

A feição de cada periodo, na evolução do espirito, resulta, como as phases de todas as evoluções, da acommodação ao meio actual da sua actual feição, está já um complexo de accumuladas heranças e adaptações successivas. E', portanto, o *que foi* indispensavel para se explicar o *que é*; mas não deve, nem póde servir para se invocar como incontestavel autoridade. Ver, experimentar, comparar: eis a missão da sciencia moderna, que para isto dispõem do auxilio de dous potentes instrumentos a observação e a experimentação. Qualquer que seja a proveniencia, seja qual fôr o rotulo com que os phenomenos se lhe apresentem, deve indagar, sem enthusiasmo nem prevenções, o que nelles ha de verdadeiro ou de falso. Em cousa nenhuma e muito menos em sciencia, se devem aceitar as consagrações da opinião, só porque têm por si ou o tempo, ou o espaço, ou o numero, ou todas as tres cousas juntas.

Foi esta adoração ao *consenso unanime*, o mais pernicioso de todos os convencionalismos—se algum ha que o não seja em extremo—que tornou necessaria a pertinacia de um Burq e a autoridade scientifica de um Charcot, para destruirem a repugnancia geral contra tudo o que fosse indagar á luz do espirito moderno o que pertencia a sciencia e ao charlatanismo, na multiplicidade das occorrencias attribuidas desde longos annos aos *imans* e ao *magnetismo animal*; occorrencias até aqui tão mal narradas, como mal interpretadas, por crentes muito enthusiastas, ou incredulos muito absolutos.

Verdade seja que estas prevenções, nascidas do despreso dos competentes, augmentaram-n'as, e com razão, os exageros extravagantes e absurdos com que se ornavam, para os tornar espectaculosos, os phenomenos que, repellidos, pela sciencia, foram cahir nas mãos do charlatanismo.

Augmentava-se justamente assim, o mal que se queria evitar. Rejeitando autoritariamente, e com provas insufficientes, factos que, bem averiguados, poderiam nos ter um publico e cabal desmentido, entrar outros no dominio da seriedade scientifica, entregavam-nos ao embuste e a má fé para os explorar no campo do maravilhoso, que seduzio e seduzirá sempre o vulgo. Depois, de certo, o charlatanismo impudente de uns, a credulidade e o fanatismo de outros, justificavam sobejamente a repulsão dos sabios; mas não esqueçamos que foram em grande parte as preoccupações e por ultimo a indifferença destes que, desprotegendo os phenomenos do manto da sciencia, mas não lhe arrancando completamente a mascara da mentira, os vestiram com os factos do alequim.

Houve porém, quem tivesse a coragem de sahir da sala da academia, para ir á barraca do truão, respigar-lhe nas lantejoulas dos andrajos algumas lamellas de puro ouro. Muito, muitissimo ficou ao embusteiro, mas bastante se colheu para a sciencia.

Vou rapidamente indical-o ao leitor, começando por um fugitivo exame das origens do *magnetismo animal*.

Ninguem ignora a tendencia que ha para dar a qualquer doutrina scientifica uma grande antiguidade. Pensa-se assim nobilital-a e impol-a. Se nem uma nem outra cousa com isto se consegue, é certo o ter prestado tal tendencia um valioso auxilio, para se determinar a filiação dessas theorias, a lei da orientação do espirito na serie de que ellas são um termo.

A proposito do magnetismo animal, citam-se os indios, os egypcios os hebreus, e não se esquecem as pythonisas, as sybillas, os prophetas, os inspirados, os mysticos de todos os tempos e lugares. Tudo o que os antigos attribuiam, na cura das doenças, á intervenção da divindade ou a obra da feitiçaria e encantamento, foi citado pelos partidarios desta doutrina como prova de, já em antigas eras, se conhecer o amplo poder das influencias magneticas pessoaes.

Os padres egypcios, reputados possuidores de attributos divinos para curar as doenças; Elisha, restituindo a vida ao filho da Sunamita, deitando-se sobre elle, pondo-lhe a bocca sobre a bocca, os olhos sobre os olhos as mãos sobre as mãos e apertando-lh'as muito; Apolonio, resuscitando uma joven por lhe tocar e inclinar-se como para lhe dizer algumas palavras; todos os santos, S. Damião e S. Cosme, por exemplo, medicos em vida e que ficaram depois de mortos sendo *medicina*, eram no dizer dos historiographos do magnetismo animal, magnetisadores; verdade seja que sem o saberem.

Se com Paulo Angier se quizer ver no somnambulismo magnetico e *a manifestação passageira da dominação original* do homem sobre a materia, *a regressão* de um instante á realeza Adamica, o antegosto da realeza christã do futuro» (qu la revelation de l'héréditarieté et de l'atavisme allait elle se nicher!) poderiamos ir de certo buscar muito longe as origens do magnetismo animal, ou melhor fôra talvez nem tentar indaga-las. Fiquemos, porém, bastante áquem; procuremos um pouco mais perto.

Do *credo quia absurdum* de Tertulliano á idéa moderna, que se diz ter iniciado a chamada Renascença, ha apparentemente um salto brusco e sorprehendente. Bacon, com as suas *instancias* quando achava uma verdade, com os seus *desejos* quando apenas a antevia, com os seus novos instrumentos de descoberta—a inducção, a deducção e a analogia, surge, no apice deste movimento scientifico, como o producto de uma geração espontanea. Não o foi. Tudo tem os seus antecedentes; e em tudo *natura non fecit saltus*.

O protesto do mundo pensante contra a escholastica foi obscuro na idade media, mas existiu: é a kaballa.

(*Continuar-se-ha*

FOLHETIM

FÓRA DA LEI

POR

J. LAURENCE

SEGUNDA PARTE

AS CATACUMBAS

(Continuação do n. 85)

VIII

Lourcin, com a sua natureza de *bull dog*, era um guarda seguro e por isso o patrão tinha-lhe confiado a prisioneira. Insensivel ás seducções de que podia lançar mão uma mulher bella, de uma belleza que elle não comprehendia, Lourcin, havia muitos annos, desempenhava de modo irreprehensivel o seu papel de carcereiro.

Luiza vivia resignada na sua prisão; e se resistio á horrivel dôr de perder a sua filha, era porque a morte não a queria.

Em vão os annos corriam sem trazer nenhuma alteração na sua situação: a prisioneira não podia crer que não sahiria viva da sua prisão; sentia em si alguma cousa que protestava contra essa pena, desproporcionada á falta que ella exprobaasse. Sim, ella queria viver e conservar a sua belleza para o dia em que tornasse a encontrar os seus, em que tornasse a ver o sol.

Tanta energia garantia-lhe ao menos a saude; Luiza tinha passado bem: o seu temperamento habituou-se á vida que levava, e com a saude conservava a belleza. Mas o seu rosto tinha uma pallidez estranha; parecia que não tinha mais sangue nas veias; mesmo os seus labios eram de uma alvura marmorea, assim como as faces e as mãos.

A prisioneira tinha uma unica idéa: achar sua filha. Esta devia estar crescida, quasi mulher. Luiza havia de reconhecel-a em qualquer parte onde a visse. Uma mãi não engana-se. Além disso, Luiza tinha marcado a innocente creatura pelo processo empregado outr'ora para marcar os galés. A letra que Regina tinha no braço não podia ser apagada.

A esperança de tornar a ver a filha, era a salvaguarda da desgraçada. Era por causa da filha, que ella cuidava de si, que continuava bella, que combatia o aborrecimento por toda a qualidade de occupações, que cultivava o espirito por meio de leituras variadas e escolhidas. Felizmente não lhe recusavam livros.

O chefe que, no fundo, estimava a sua pallida captiva, que não podia vel-a sem commover-se, procurava suavisar a prisão que era obrigado a impôr-lhe. Acolhia, sempre com prazer, todos os pedidos da prisioneira, menos o de conceder-lhe a liberdade.

Ella tinha um relogio. Depois de decorridas vinte e quatro horas, ella fazia um signal n'um canhenho e um risco na parede. No fim do anno, desenhava uma estrella no canhenho e fazia um buraco na parede.

Ora, havia quinze estrellas no canhenho e quinze buracos na parede! Quantos haveria até o dia da sua liberdade?

Ella esperava sempre, esse dia, não se cansando de preparar a sua evasão.

Entretanto, nenhum prisioneiro na Bastilha foi vigiado com mais cuidado. Nunca passou o limiar da sua cella. Uma sentinella, um verdadeiro Cerbero guardava-lhe a porta. Quando abriam essa porta, a prisioneira o via sombrio, feroz, em pé, n'um corredor mal illuminado. Era impossivel ligar conversação com elle. Não respondia quando ella fallava, a unica cousa que conseguio saber d'elle foi que chamava-se Lourcin.

A' força de repetir que a luz das lampadas cansava-lhe a vista, a prisioneira acabou por conseguir velas, que lhe eram distribuidas uma a uma, mas não lhe deixavam os cotos.

Sempre na previsão de uma evasão possivel, Luiza á força de ardil, conseguio subtrahir alguns d'esses cotos, que occultou em si, para que não os descobrissem, e ainda com mais ardil conseguio obter alguns phosphoros.

Um phosphoro para Luiza valia mais do que um diamante. O que faria ella de um diamante? Possuir um phosphoro era possuir um dos objectos mais indispensaveis á consecução da sua liberdade.

Ella tinha tambem feito alguns pequenos saccos cortando um retalho ora de um vestido, ora de uma saia. Mas quanta precaução para que os guardas não desconfiassem! Tendo feito uma laçada em cada um dos saccos, que enchia de provisões em pequena quantidade, ella podia em um momento enfial-os em uma cinta, que depois apertaria em si.

Quantas vezes durante o seu longo captiveiro tinha a infeliz reformado as provisões dos saccos! Era quando pensava nisso que o desanimo apoderava-se d'ella; mas até ahi a energia tinha vencido o desanimo. Estava sempre prompta para aproveitar uma occasião.

A experiencia tinha demonstrado a Luiza a pontualidade com que era observada a severa disciplina estabelecida pelo chefe n'essa morada subterranea; tambem, notando um dia que um novo guarda substituia Lourcin, veio-lhe immediatamente a idéa dirigir-se a esse homem, de confiar-lhe o nome de seu marido, confidencia que nunca tinha feito, nem mesmo ao chefe, e de procurar corrompel-o, promettendo-lhe muito dinheiro. Não seria essa a occasião em que ella havia tanto tempo esperava?

Resistio a essa impaciencia: podia perder-se irremediavelmente, querendo salvar-se; era preciso, primeiramente, estudar esse novo guarda, conhecel-o melhor.

Não parecia tão embrutecido como Lourcin, longe disso. Tinha um sorriso nos labios, nada tinha de sombrio. E com effeito, se não fosse o medo que tinha do patrão, Chicard teria de boa vontade entabolado conversa com essa bella prisioneira; estava muito disposto a dirigir lhe os seus galanteios de bom dansarino, porque elle causava sensação nos bailes da barreira, onde gostava de espichar as suas compridas pernas de palhaço.

Reflectindo no que poderia dizer a esse homem para convencel-o, a prisioneira passeava de um lado para outro no seu quarto, sem pensar em deitar-se. Era alta noite. Ella ouvia o homem resonar por trás da porta.

N'esse momento, ella ouvio um ruido desacostumado. Esse ruido não se parecia com os que ouvia diariamente, vindos de diversas partes do subterraneo. Parecia ser produzido pela agua.

Em breve não teve mais duvida: era com effeito produzido pela agua, que parecia approximar-se da sua cella.

A agua devia estar entrando por alguma fresta que ninguem ainda conhecia. Havia, sem duvida, algures n'esse subterraneo, uma cisterna que suppria a agua necessaria, e ao lado um poço por onde se escoavam as aguas servidas.

Ou a cisterna ou o poço, talvez ambos, estavam trasbordando. Eis o que, com razão, pensava a prisioneira.

Qual a causa d'esse trasbordamento? Luiza ignorava-o; o que parecia-lhe certo, é que as aguas vinham, á esquerda do seu quarto, das profundidades do corredor parallelo á porta da sua prisão; e essa agua approximava-se com uma rapidez que a enchia de terror.

E todos dormiam, ninguem se movia, nem notava o perigo.

Luiza então tocou a campainha com força para chamar alguem.

IX

Não se acordava Chicard com a mesma facilidade com que se despertava Lourcin. Por mais que Luiza tocasse a campainha e batesse na porta, o dormente continuava a resonar.

Uma reflexão assaltou logo a joven senhora.

Se a agua subisse até o seu quarto e viesse a ser um perigo para os habitantes do subterraneo, estes, que ella havia mais de uma vez ouvido amaldiçoal-a, aproveitariam sem duvida a occasião para desembaraçarem-se d'ella, porque n'esse caso não os amedrontaria a colera do chefe.

O habito, em que ella estava de tudo receiar, tornava essa hypothese uma quasi realidade para a prisioneira.

E, com effeito, convenceu-se logo de que não errava.

Geralmente entravam no seu quarto ás sete horas. N'esse momento já a agua entrava no quarto visinho e mais baixo, que servia-lhe de quarto de vestir.

— Com os diabos! exclamou de repente uma voz aspera, estás dormindo como um surdo, Chicard, e não vês nada! Olha!

Chicard, acordando, proferio uma blasphemia terrivel.

— O que é isto? Vamos todos perecer aqui.

— Sim, estamos ameaçados disso. Esta agua deve vir do esgoto. A agua do Sena, sem duvida, demolio a barreira. Os camaradas disseram hontem que nunca se vio semelhante enchente dos rios em França, por causa da neve, que derreteu-se subitamente.

— Dissertemos menos e salvemo-nos, tornou Chicard.

— Diabos me levem se volto com a bandeja cheia. A prisioneira ha de almoçar hoje ainda; e a proposito, o que vamos nós fazer d'essa creatura?

— Deixal-a ahi! porque o patrão não previo o caso e não deixou instrucções.

A infeliz ouvio, aterrada, esta conversa; mas tinha previsto a barbaridade d'esses homens; tomando logo um partido, metteu-se na cama, puchando a coberta até o queixo.

Alguem entrou na cella, poz n'uma mesa a bandeja com uma chocolateira fumegante e um pequeno pão, que traziam todas as manhãs á prisioneira.

Era preciso que Luiza descobrisse um pretexto para impedir que fechassem a porta.

— Estou incommodada, disse ella, vá buscar-me um chá qualquer!

— Ha de têl-o d'aqui a pouco; eu o porei ahi ao seu alcance. Póde continuar a dormitar.

N'esses casos, quando o homem sahia, deixava a porta entreaberta, até voltar da cozinha, não receiando que a prisioneira tentasse sahir. A sentinella alli estava para impedil-o.

— Essa pobre diaba, disse o homem a Chicard, vai morrer afogada muito suavemente, sem dar por isso. Que felicidade! Isso poupa-nos as supplicações.

Luiza ouvia-os afastarem-se, emquanto a agua invadia surdamente o seu quarto. Mas, acima de tudo dominava-lhe o receio de que voltassem para fechar a porta quando trouxessem o chá.

Ficou corajosamente na cama durante alguns minutos, porque sabia que seria repellida se tentasse seguil-os.

Elles não voltaram. Convencida de que a tinham abandonado aos horrores da inundação crescente e que os seus carcereiros não cuidaram senão de salvar-se, não esperou mais e levantou-se.

Não bastava, porém, poder sahir do quarto. Como poderia ella dirigir-se por esse subterraneo, cujas voltas não conhecia, e como fugir com bastante rapidez, onde refugiar-se para não perecer?

Essas reflexões inquietadoras não a impediram de conservar toda a sua presença de espirito. Cingio a cinta com os saquinhos, accrescentando ás provisões que elles já continham o pãozinho e a chocolateira; e com um sangue-frio que lhe deram as suas longas meditações sobre a perspectiva de uma evasão possivel, atou com um cordão a tampa da chocolateira. Sem esta precaução, o liquido que continha a chocolateira ter-se-hia derramado.

Para preservar da humidade os seus phosphoros e os seus cotos de velas, ella os poz na cabeça, prendendo-os com um lenço, que atou por baixo do queixo.

Assim munida d'essas provisões ha tanto tempo preparadas, ella transpoz afinal o limiar d'essa prisão que só passara uma vez havia quinze annos!

As lanternas que conservavam-se accesas no corredor, mostraram que este estava em todo o seu comprimento, debaixo d'agua. As aguas, que vinham do corredor, corriam em sinistro silencio, invadindo varios quartos, cujas portas estavam abertas; todos tinham fugido precipitadamente.

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42

ILEGÍVEL